



**LARA TRANALI MENDONÇA OLIVEIRA**

**CURADORIA DE *LIVES* ACADÊMICAS:  
POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

**LAVRAS – MG**

**2025**

**LARA TRANALI MENDONÇA OLIVEIRA**

**CURADORIA DE LIVES ACADÊMICAS: POTENCIALIDADES PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para obtenção do título de Mestre.

Orientador

Prof(a). Dr(a). Helena Maria Ferreira

**LAVRAS – MG**

**2025**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração  
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com  
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Tranali Mendonça Oliveira, Lara .

Curadoria de lives acadêmicas: potencialidades para a formação de professores na perspectiva dos multiletramentos / Lara Tranali Mendonça Oliveira. - 2025.  
114 p. : il.

Orientadora: Helena Maria Ferreira

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2025.  
Bibliografia.

1. Multiletramentos. 2. Curadoria digital. 3. Lives acadêmicas. 4. Formação de professores. 5. Roxane Rojo. I. Maria Ferreira, Helena . II. Universidade Federal de Lavras. III. Título.

**LARA TRANALI MENDONÇA OLIVEIRA**

**CURADORIA DE LIVES ACADÊMICAS: POTENCIALIDADES PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

**CURATION OF ACADEMIC LIVE STREAMS: POTENTIALS FOR TEACHER  
EDUCATION FROM A MULTILITERACIES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 14 de fevereiro de 2025.

Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Helena Maria Ferreira	UFLA
Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Jaciluz Dias Fonseca	UFLA
Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Daniela da Silva Vieira	UFLA

Orientadora  
Prof(a). Dr(a). Helena Maria Ferreira

**LAVRAS – MG  
2025**

*Dedico este trabalho ao meu filho, João  
Márcio, que ainda se encontra em meu ventre,  
para que cresça entendendo a importância da  
educação para o mundo.*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, e acima de tudo, agradeço a Deus, por não me deixar perder a fé e não desistir, pois mesmo quando perdi as forças, e pensei em deixar tudo para trás, Deus me deu esperanças para recomeçar e seguir.

Agradeço também a minha família, que sempre me deu equilíbrio e forças. Aos meus pais que não mediram esforços para me ajudar neste novo desafio. Ao meu pai João, que sempre esteve pronto e foi meu motorista e companheiro de estrada durante um ano no meu percurso para Lavras, deixando o trabalho e o conforto de casa para me apoiar nesta caminhada, sei que foram dias muitos difíceis, mas vencemos! À minha mãe Eliane que sempre foi meu suporte emocional e não me deixou desanimar nem quando o cansaço apertou. À minha irmã, Poliana, pelo companheirismo durante todo o processo e por ser minha inspiração para chegar até aqui. E ao meu esposo, Márcio por sempre estar ao meu lado, me incentivando e apoiando com todo amor e paciência. Gratidão por terem acreditado em mim quando nem eu mesma acreditei. Todo meu amor por vocês.

Aos mestres que me ensinaram e me ajudaram a crescer profissional e pessoalmente, em especial minha orientadora, Helena Maria Ferreira, que é minha inspiração desde a graduação, e um grande exemplo de profissional competente, a que tenho muita admiração e respeito. Agradeço por contribuir fortemente com o meu aprendizado, com toda serenidade, gentileza, compreensão e empatia.

Agradeço também as professoras Dra. Jaciluz Dias Fonseca e Dra. Daniela da Silva Vieira, por aceitarem o convite para participar da banca de mestrado e pelo olhar atento e cuidadoso. Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente incentivaram minha vida acadêmica e pessoal apoiando-me em todos os momentos. Ofereço a vocês o mais sincero sentimento de amor e gratidão!

## RESUMO

O estudo pretende problematizar questões teóricas relacionadas à formação de professores de língua portuguesa, sob a perspectiva dos multiletramentos. A partir de experiências vivenciadas durante o contexto pandêmico, surgiu o gênero textual “live acadêmica” que corresponde a uma transmissão, em tempo real, de áudio e vídeo em mídias sociais, abarcando especialistas em determinadas áreas de conhecimento. Nesse sentido, esta dissertação elege como objetivo geral realizar uma curadoria digital de lives acadêmicas que tiveram a participação da professora e pesquisadora Roxane Rojo, na condição de ministrante. A escolha pelo nome da referida professora se deu em função de ser ela uma referência para a formação de professores na perspectiva da multiletramentos. Assim, este trabalho propõe os objetivos específicos: a) compilar pesquisas realizadas sobre o procedimento de curadoria digital e sua relevância como acervo videográfico; b) compilar pesquisas sobre a importância das discussões acerca dos multiletramentos para a formação de professores; c) realizar uma curadoria digital de lives acadêmicas em que a professora e pesquisadora Roxane Rojo atua na condição de conferencista, para auxiliar na formação dos professores da educação básica. Desse modo, este trabalho se baseia, metodologicamente, em dois tipos de pesquisa. O primeiro, constituído por uma pesquisa de cunho bibliográfico/webliográfico, tem por proposta socializar resultados de pesquisa sobre a curadoria digital e sobre os multiletramentos, com foco direcionado para a formação de professores. O segundo tipo, constituído por uma curadoria digital, tem por proposta organizar um acervo de lives acadêmicas ministradas por Roxane Rojo. O referido acervo, que se configura como o produto educacional exigido pelos programas de pós-graduação, na modalidade profissional, tem como propósito construir um banco de dados de pesquisas sobre multiletramentos, viabilizando possibilidades de formação docente, de modo mais sistematizado. A partir da pesquisa realizada, foi possível constatar que o procedimento de curadoria digital pode trazer contribuições para a formação de professores, seja pela facilidade de acesso às lives acadêmicas (aberto), seja pela diversificação de estratégias de formação. Além disso, os resultados também apontam que as discussões sobre multiletramentos podem propiciar uma formação docente de modo mais crítico e contextualizado, o que pode favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino mais condizentes com as demandas da sociedade digital. Por fim, esta dissertação apresenta uma proposta de curadoria de lives acadêmicas sobre multiletramentos e formação de professores, o que, poderá contribuir para um direcionamento aos docentes para o acesso às produções sobre uma temática de exponencial relevância para o contexto educacional atual e promover a valorização do trabalho de uma pesquisadora brasileira, que é referência para a formação docente.

**Palavras-chave:** multiletramentos; curadoria digital; *lives* acadêmicas; formação de professores; Roxane Rojo.

## ABSTRACT

This study aims to problematize theoretical issues related to the education of Portuguese language teachers from the perspective of multiliteracies. Based on experiences during the pandemic, the textual genre “academic live” emerged, which corresponds to a real-time transmission of audio and video on social media, encompassing specialists in certain areas of knowledge. In this sense, this dissertation elects as its general objective to carry out a digital curation of academic live broadcasts that had the participation of professor and researcher Roxane Rojo, as the instructor. The name of the aforementioned professor was chosen because she is a reference for teacher education from the perspective of multiliteracies. Thus, this work proposes the following specific objectives: a) to compile research carried out on the digital curation procedure and its relevance as a video collection; b) to compile research on the importance of discussions about multiliteracies for teacher education; c) to conduct a digital curation of academic live sessions in which professor and researcher Roxane Rojo acts as a lecturer, to assist in the education of basic education teachers. Thus, this work is methodologically based on two types of research. The first, consisting of bibliographic/webliographic research, aims to socialize research results on digital curation and multiliteracies, with a focus on teacher education. The second type, consisting of digital curation, aims to organize a collection of academic live sessions taught by Roxane Rojo. The aforementioned collection, which is configured as the educational product required by graduate programs, in the professional modality, aims to build a database of research on multiliteracies, enabling possibilities for teacher education in a more systematic way. Based on the research carried out, it was possible to conclude that the digital curation procedure can bring contributions to teacher education, either by facilitating access to academic live sessions (open) or by diversifying education strategies. Furthermore, the results also indicate that discussions on multiliteracies can provide more critical and contextualized teacher education, which can favor the development of teaching practices that are more in line with the demands of the digital society. Finally, this dissertation presents a proposal for curating academic live broadcasts on multiliteracies and teacher education, which, in addition to providing guidance to teachers for access to productions on a topic of exponential relevance to the current educational context, promotes the appreciation of the work of a Brazilian researcher, who is a reference for teacher education.

**Keywords:** multiliteracies; digital curation; academic live broadcasts; teacher education; Roxane Rojo.

## **INDICADORES DE IMPACTO**

A pesquisa tem impacto social e cultural na área da educação, especificamente na formação de professores trazendo contribuições para a área dos multiletramentos ao pesquisar a importância da curadoria digital para o ensino e aprendizagem, além de fornecer um material produzido através de uma curadoria para auxiliar professores para a importância dos multiletramentos na educação atual, que se trata de acervo de lives acadêmicas ministradas por Roxane Rojo. Com essa discussão e reflexão, a proposta do guia norteador, como produto educacional, vem no intuito de contribuir para um direcionamento aos docentes para o acesso às produções sobre uma temática de exponencial relevância para o contexto educacional atual e promover a valorização do trabalho de uma pesquisadora brasileira, que é referência para a formação docente. Espera-se que esta dissertação seja um importante veículo de reflexão e provocação para novas pesquisas na área de formação de professores e no processo de curadoria, para que este seja cada vez mais frequente. E que o Guia Norteador seja usado como um facilitador de estudos sobre temas essenciais na vida de professores de línguas, aperfeiçoando a prática docente e auxiliando na formação inicial e continuada.

## **IMPACT INDICATORS**

The research has a social and cultural impact on the field of education, specifically on teacher training, bringing contributions to the field of multiliteracies by researching the importance of digital curation for teaching and learning, in addition to providing material produced through curation to assist teachers in the importance of multiliteracies in current education, which is a collection of academic live sessions taught by Roxane Rojo. With this discussion and reflection, the proposal for the guiding guide, as an educational product, aims to contribute to guiding teachers towards accessing productions on a topic of exponential relevance for the current educational context and promote the appreciation of the work of a Brazilian researcher, who is a reference for teacher training. It is hoped that this dissertation will be an important vehicle for reflection and provocation for new research in the field of teacher training and in the curation process, so that this becomes increasingly frequent. And that the Guiding Guide be used as a facilitator of studies on essential topics in the lives of language teachers, improving teaching practice and assisting in initial and ongoing training.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2.1 – Etapas das atividades de curadoria digital. ....	42
Figura 2.2 – Letramentos Digitais (Valente, 2022). ....	43
Figura 2.3 – Os 5 Cs (Deschaine e Sharma, 2015). ....	44
Figura 5.1 – Página inicial do Guia Norteador das Lives (curadoria). ....	77

## LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria” .....	29
Quadro 3.1: Obras mais renomadas (Rojo) .....	65
Quadro 4.1 – Elementos da pesquisa segundo Paiva (2019).....	69
Quadro 4.2 – Apresentação das <i>lives</i> .....	73

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CURADORIA DIGITAL.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Origem e características da curadoria digital.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>A curadoria na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....</b>	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>Curadoria no contexto educacional.....</b>	<b>36</b>
<b>3</b>	<b>MULTILETRAMENTOS: PRESSUPOSTOS BASILARES .....</b>	<b>46</b>
<b>3.1</b>	<b>Importância do ensino na perspectiva dos multiletramentos .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2</b>	<b>Formação de professores e multiletramentos .....</b>	<b>59</b>
<b>3.2.1</b>	<b>O legado de Roxane Rojo para a formação de professores .....</b>	<b>64</b>
<b>4</b>	<b>A PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRABALHO .....</b>	<b>69</b>
<b>4.1</b>	<b>Procedimentos adotados na pesquisa .....</b>	<b>70</b>
<b>4.2</b>	<b>Procedimentos para seleção das <i>lives</i> .....</b>	<b>71</b>
<b>4.3</b>	<b>Seleção das <i>lives</i>.....</b>	<b>72</b>
<b>4.4</b>	<b>Extração e organização dos dados da pesquisa.....</b>	<b>72</b>
<b>5</b>	<b>O PRODUTO EDUCACIONAL – CURADORIA DIGITAL DE <i>LIVES</i> .....</b>	<b>76</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>
	<b>APÊNDICE A - CURADORIA DE LIVES (ROXANE ROJO).....</b>	<b>88</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os movimentos de inovação tecnológica estão redimensionando os diferentes setores da sociedade e, por consequência, o contexto educacional. Esse movimento se intensificou a partir da necessidade sanitária de suspender as atividades presenciais nas escolas durante a pandemia de Coronavírus, o que provocou uma série de mudanças emergenciais nos modos de ensinar e de aprender, de modo a construir propostas pedagógicas para atender às demandas emergentes das instituições escolares.

Assim, as experiências vivenciadas durante a pandemia permitiram o desenvolvimento de estratégias didáticas relevantes para a continuidade das atividades escolares, mas revelaram contradições e realidades díspares, devido à ausência ou ineficácia de políticas públicas e a constatação de fragilidades nas formas de organização das escolas. Além disso, foi possível constatar carências no processo de formação inicial e continuada de educadores e a falta de equipamentos tecnológicos por parte dos alunos, motivadas pelas suas condições de vulnerabilidade social e econômica. Assim, o momento pandêmico demonstrou a necessidade de uma discussão acerca das desigualdades sociais existentes no ensino brasileiro.

De acordo com Kenski (2012, p. 103),

um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Considerando o contexto da formação profissional, esta dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação, modalidade profissional, cuja área de concentração se direciona para a Formação de Professores, na linha de pesquisa Linguagens, diversidade cultural e inovações pedagógicas.

Nesse sentido, a proposta desta dissertação é articular a formação docente e as inovações pedagógicas. Para Lucarelli (2003, p. 130),

Compreender os impasses da prática pedagógica como uma possibilidade reflexiva e de problematização da ação docente já é, em si, uma inovação. Acostumados a almejar uma pedagogia do consenso, alicerçada em soluções prescritivas, incluir a dúvida e a insegurança como parte do processo de decisão profissional significa um importante avanço dos professores na direção de uma ruptura paradigmática.

Assim, a proposta desta dissertação não reside na busca por responder todas as questões abordadas, mas de problematizar a ação docente e de sinalizar caminhos. Segundo Demo (2021, p. 6), o professor “é o protagonista crucial da mudança escolar.” É o professor que tem a função de cuidar da autoria dos alunos, por isso precisa ser sujeito da mudança. O autor faz críticas aos processos de formação inicial, que devem investir em estratégias para transformar a educação, implicando, por consequência, motivar o professor, a saber, transformar-se profissionalmente. Nesse caso, recorrentemente, a formação se pauta na instrução, o que desencadeia o desenvolvimento de práticas pedagógicas que não cuidam da autoria do estudante, porque o próprio professor apresenta limitações para uma atuação autoral. Práticas pedagógicas inovadoras implicam mudanças e mudanças implicam mudar-se.

Nesse contexto, é relevante uma proposta de formação pautada nos multiletramentos. No contexto de mudanças, conforme mencionado anteriormente, as tecnologias digitais têm exercido grande influência na forma de se pensar e de se compreender o mundo e os modos de interação entre os sujeitos. Essas mudanças têm afetado também as formas de entretenimento, de aprendizagem e de manifestações culturais. Isso tem exigido uma ressignificação das práticas de linguagem. Nessa direção, os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos têm possibilitado um redimensionamento das ações pedagógicas e da formação docente, o que requer o trabalho com os multiletramentos, termo que abarca a multiplicidade de canais de comunicação e a grande diversidade cultural e linguística, envolvendo modos de representação que variam de acordo com a cultura e o contexto.

Desse modo, além da diversidade cultural em que as práticas de linguagem se realizam, os sujeitos interagem, os conhecimentos são produzidos e os valores sociais são (re) significados. Os multiletramentos comportam também a multiplicidade de linguagem, em que não apenas a modalidade verbal (escrita ou oral) indicia sentidos, mas também outros sistemas sîgnicos (imagens, cores, sons, gestos, expressões faciais, iluminação, enquadramentos etc.) constroem representações e contribuem para a construção do projeto de dizer.

O compromisso com a formação docente induz à compreensão de que não se pode pensar mais a sala de aula senão pelos caminhos de ações formativas que contemplem as intensas demandas sociais de leitura e de escrita, considerando as transformações engendradas pelas diversidades linguística e cultural e o modo pelo qual as pessoas se comunicam, produzem saberes e constroem conhecimentos na sociedade tecnológica digital (Cope; Kalantzis, 2000).

Essa abordagem educacional oferece valiosas contribuições para repensarmos as práticas de ensino dos estudantes e seu desenvolvimento crítico, que tem início em vivências anteriores e culmina em uma prática renovada, permitindo que os alunos realizem interpretações (críticas) do mundo ao seu redor.

Considerando tais dimensões conceituais basilares, esta dissertação tem por propósito disponibilizar um acervo acerca de discussões sobre os multiletramentos, abarcando o contexto de formação de professores. Desse modo, propõe-se como objetivo geral realizar uma curadoria digital de *lives* acadêmicas, mais especificamente as que tiveram a participação da professora e pesquisadora Roxane Rojo na condição de ministrante. A escolha pelo nome da professora se deu em função de ser ela uma referência para a formação de professores na perspectiva da multiletramentos.

Embora a questão da curadoria digital seja abordada de modo mais aprofundado em outro momento neste trabalho, destaca-se que essa “é uma área de pesquisa e prática interdisciplinar e um campo emergente de estudo” (Correia, 2018, p. 2). Além disso, a autora completa que “a curadoria se refere mais em encontrar e fornecer uma ligação (link) para conteúdo online já criado. [...] O poder do conteúdo colaborativo emana do fato de ser filtrado e organizado por seres humanos” (Correia, 2018, p. 3).

Já em relação ao gênero textual *live* acadêmica, pode-se considerar que, a partir das experiências vivenciadas durante o contexto pandêmico, esse gênero se intensificou. A *live* (em inglês “ao vivo”) corresponde a uma transmissão, em tempo real, de áudio e vídeo em mídias sociais, abarcando especialistas em determinadas áreas de conhecimento. Para Brambila (2021, p.5) as *lives acadêmicas* são reconhecidas como espaços de interação social, no qual sujeitos se articulam e dialogam.

Para a consecução desta pesquisa, propõe-se como objetivos específicos: a) compilar pesquisas realizadas sobre o procedimento de curadoria digital e sua relevância como acervo videográfico; b) discorrer sobre a importância dos multiletramentos para a formação de

professores; c) realizar uma curadoria digital de *lives acadêmicas* em que a professora e pesquisadora Roxane Rojo atua na condição de conferencista.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se repensar as ações formativas de professores na sociedade da informação. Apresentar os principais conceitos, características e contribuições da curadoria digital para atividade docente pode propiciar resultados promissores, seja pelas possibilidades de seleção, organização e socialização de *lives* sobre o tema, seja pelas possibilidades de tributar um reconhecimento a uma professora pesquisadora que trouxe contribuições relevantes para a educação e para a ciência brasileira.

Após o cenário pandêmico de mudanças sociais e incertezas, foi possível notar como o progresso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem ampliado várias formas de interação por meio de diversas linguagens. Além do que, a globalização facilita o contato com culturas diversas no mundo todo, “exigindo novas competências e capacidades de tratamento dos textos e da informação” (Rojo, 2009, p. 3), como também de novos recursos digitais. Assim, é possível afirmar que a sociedade vive em constante mudança e muitas delas estão relacionadas às TDIC e sua presença em diferentes áreas, que trazem novos desafios para a educação. O uso dos meios digitais, como aplicativos, jogos e redes sociais ressignificam as interações sociais, redimensionam as práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção escrita e análise linguístico-semiótica) e reconfiguram os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica, também, em função da complexidade da discussão em pauta, o que pode propiciar uma compreensão mais aprofundada, não somente sobre as curadorias digitais e suas potencialidades formativas, mas também sobre os multiletramentos, uma proposta teórica e pedagógica notadamente relevante para o atendimento da sociedade. Assim, a organização sistemática de *lives* ministradas pela professora Roxane Rojo pode contribuir para a formação docente, no que diz respeito ao trabalho na perspectiva dos multiletramentos.

De acordo com Siqueira e Sales (2023, p. 2),

a formação docente baseada na curadoria educacional deve fornecer a essência da curadoria para o processo formativo, principalmente quando falamos sobre a formação continuada, que necessita ir além das formações pontuais e pouco relacionadas a realidade dos professores, mas estar atrelada ao suporte e cuidado necessários com o docente para uma formação dialógica, humana e integral. Com a força adquirida pela curadoria na educação e em diversas pesquisas e livros [...] e a necessidade de trazer tais

temáticas para mais perto da formação docente, um questionamento emerge a partir disso: como a curadoria está presente na formação de professores [...] em pesquisas realizadas no âmbito nacional?

Em pesquisa realizada pelas autoras supracitadas, em uma revisão da literatura, os resultados apontaram para uma escassez de investigações que versem sobre a temática da curadoria.

Quando buscamos por trabalhos a respeito da formação de professores são inúmeros os resultados. Entretanto, o mesmo não acontece com a curadoria. Quando adicionamos o descritor “curadoria” na pesquisa, a redução dos achados é nitidamente perceptível. Isso se deve pelo fato do termo ser considerado recente no contexto educacional, ganhando espaço apenas nos últimos anos. Contudo, pensar numa formação docente junto à uma prática de curadoria vai além de possibilitar avanços ligados a educação tecnológica, mas estimula que aspectos ligados à formação docente não se restrinjam apenas à instrumentalização dos professores ou a apropriação dos conteúdos curriculares específicos, permitindo que o professor seja percebido como aprendiz ao mesmo tempo que é um educador e que, por sua vez, necessita vivenciar jornadas formativas que contribuam para seu desenvolvimento profissional, social, pessoal, e, acima de tudo, integral. (Siqueira; Sales, 2023, p.5)

A partir desse contexto, esta dissertação se organiza metodologicamente por meio de uma pesquisa teórica, constituída por dois capítulos teóricos, que abarcam conceitos relevantes para a discussão proposta. No primeiro capítulo, sobre curadoria digital, busca-se caracterizar esse procedimento de seleção, organização e socialização de informações/conteúdos. No segundo capítulo, sobre multiletramentos, busca-se apresentar as bases teóricas desse campo de estudos, de modo articulado ao contexto da formação docente.

Além disso, esta dissertação é constituída, também, por um produto educacional, que possui um exemplar de uma curadoria digital, realizada a partir de um levantamento de *lives* acadêmicas em que a professora e pesquisadora Roxane Rojo atua na condição de conferencista, com o intuito de auxiliar na formação dos professores da educação básica, já que a autora é reconhecida pela sua produção acadêmica sobre os multiletramentos. A descrição do processo de organização da proposta de curadoria será apresentada no apêndice desta dissertação, uma vez que o produto educacional se configura como uma proposta formativa para professores da educação básica.

Espera-se que este trabalho traga contribuições para a formação docente, seja pela facilidade de acesso às lives acadêmicas, seja pela diversificação de estratégias de formação. Além disso, destaca-se que as discussões sobre multiletramentos podem propiciar uma formação docente de modo mais crítico e contextualizado, o que pode favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino mais condizentes com as demandas da sociedade digital.

Por fim, a curadoria de lives acadêmicas sobre multiletramentos e formação de professores terá com finalidade propiciar um direcionamento aos docentes para o acesso às produções sobre uma temática de exponencial relevância para o contexto educacional atual, além de promover a valorização do trabalho da professora pesquisadora Roxane Rojo, que é referência para a formação docente.

## 2 CURADORIA DIGITAL

*Quem educa atualmente deve se responsabilizar por oferecer processos educacionais que possam garantir sustentabilidade ao longo da vida. Os estudantes devem ser formados para transformarem-se em sujeitos aprendizes para toda a vida. Sair da escola, após os ciclos obrigatórios, não deverá significar interromper os processos de aprendizagem adquiridos, mas aperfeiçoá-los. Para tanto, são necessários recursos, metodologias e instrumentos que amparem tal percurso educacional com vistas à sua continuidade. A curadoria educacional pode ser um desses caminhos (Garcia; Czeszak, 2015, p. 18).*

Ao abordarmos a discussão sobre a curadoria digital, é relevante considerarmos uma ampliação dessa prática em diferentes contextos nos últimos anos. De acordo com Magalhães e Costa (2021), a curadoria abrange atividades relacionadas à seleção de produtos ou informações destinados a públicos específicos. Para as autoras,

Curadoria de livros, músicas, comida, moda, notícias e conteúdos digitais fazem parte hoje das estratégias de um mercado que busca conquistar um contingente de público exposto a uma grande diversidade de mercadorias e ao enorme volume de dados disponibilizados pela internet. Na ânsia de se diferenciarem daquilo que consideram o gosto indistinto das massas, os consumidores recorrem a serviços profissionais de curadoria para personalizar suas escolhas de acordo com certos padrões de gosto e com a imagem que buscam construir de si nas redes sociais. (Magalhães; Costa, 2021, p. 3).

A partir desse excerto, podemos compreender que a função da curadoria se presta à sistematização de critérios com vistas à organização nos modos de selecionar, organizar, apreciar e compartilhar conteúdos/informações.

Embora a curadoria abarque vários domínios discursivos, como jornalísticos e artístico-culturais, conforme destacado na citação, o foco, neste texto, será no domínio científico-acadêmico, mais especificamente, na discussão sobre a curadoria digital. Assim, esta seção será organizada em três partes: a) Origem e características da curadoria digital; b) a curadoria na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e c) importância da curadoria para a educação.

A análise a ser desenvolvida abrangerá as múltiplas abordagens existentes sobre o conceito de curadoria digital, explorando as nuances e facetas desse processo que transcende a simples seleção de materiais. A investigação sobre as origens e características da curadoria

permitirá compreender sua trajetória desde práticas museológicas até sua aplicação contemporânea no contexto educacional.

Sendo assim, se faz importante examinar a presença da curadoria no contexto normativo, estabelecendo vínculos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem visa evidenciar como a curadoria se alinha às diretrizes educacionais, contribuindo para a construção de um ambiente pedagógico mais dinâmico e alinhado às demandas do século XXI.

Ademais, será explorado o processo de realização de uma curadoria educacional, destacando estratégias e ferramentas que potencializam essa prática no ambiente digital.

## **2.1 Origem e características da curadoria digital**

De acordo com Magalhães e Costa (2021), o hábito de colecionar e preservar objetos considerados artísticos remonta a tempos milenares, sendo evidenciado desde os antigos gregos, período em que se estabeleceu um inicial debate sobre a natureza da imagem e da pintura. Assim, a prática da curadoria possui uma longa trajetória, especialmente no contexto da arte, ganhando configurações mais precisas na Idade Moderna.

Complementando o exposto, Obrist (2014, p. 9) considera que a profissão tem aspectos que remontam à própria etimologia da palavra “curare”, no sentido de “conservar” ou “cuidar”, “zelar” pelas obras de arte.

Para Meira e Leite (2018), a etimologia da palavra "curadoria", oriunda do latim "curare", denota a ideia de "cuidado" ou "administração". Historicamente, a curadoria esteve intrinsecamente ligada à preservação e administração de coleções artísticas e científicas em museus e galerias. No entanto, foi no contexto museológico, a partir do século XVII, que a curadoria consolidou sua identidade, assumindo um papel essencial na preservação e divulgação do patrimônio cultural (Steimer; Crippa, 2017).

Ao longo do tempo, a ideia de curadoria foi se estendendo para vários setores, como de mídias digitais, marketing, redes sociais, propaganda e anúncios para a seleção e organização de conteúdos e informações, considerando nichos de acordo com o público-alvo, visto que, com a expansão da tecnologia e das mídias digitais, existe uma urgência de filtrar informações e conteúdos importantes, devido à quantidade de conteúdos exibidos a todo o momento no mundo tecnológico.

Complementando o exposto, Castilho (2015) explica que, a partir do século XXI, os procedimentos de curadoria (de informações ou de conteúdos digitais) começaram a ser amplamente utilizados, em função do aumento constante e exponencial no volume de dados e informações publicados, o que adveio do avanço das TDIC e, por conseguinte, do aumento considerável da disponibilidade, multiplicidade, diversidade e da própria noção de conteúdo educativo desenvolvido para diversas áreas do conhecimento.

No que diz respeito à seleção de obras (obras de arte, conteúdo digital ou informações etc.), há um propósito para a organização, o que faz com que uma curadoria não seja considerada apenas uma reunião de obras e de dados. Por exemplo, na curadoria de brechó, os curadores buscam peças únicas, vintage e de qualidade para oferecer aos clientes uma experiência de compra diferenciada. No campo educacional, a curadoria pode contribuir para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, não somente para a seleção e organização de materiais didáticos, como também para a compilação e sistematização de referências voltadas para a formação de professores.

Nessa direção, Silva, Almeida e Costa (2021, p.138) consideram que a curadoria digital

vem sendo discutida desde 2003, quando o conceito passou a ser debatido nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, devido ao crescimento exponencial da informação digital. Diferentes áreas do conhecimento definem e trabalham com o conceito de CD de maneiras variadas. Para o Digital Curation Center (DCC) (2019), a CD é um processo complexo, contínuo e interdisciplinar, que envolve a manutenção, preservação, avaliação, reavaliação, o uso e reúso, assim como a agregação de valores aos dados da pesquisa digital, por todo seu ciclo de vida.

Tendo em vista a quantidade excessiva de conteúdos que circulam no contexto social, a partir da disseminação das tecnologias criadas/aperfeiçoadas pelo campo científico da Computação, em diálogo com áreas interdisciplinares, surgiu também a necessidade de construção/adoção de estratégias para possibilitar o acesso a tais informações. Isso demanda também uma ação que incida na avaliação e nas possibilidades de uso dessas informações.

Discorrendo sobre o contexto educacional da curadoria digital, Correia (2018, p. 16) considera que

a curadoria leva a uma reinterpretação do uso de recursos e artefatos digitais. A curadoria de conteúdos digitais foi mencionada pela primeira vez em 2009

no blog de Bhargava. Naquele tempo, o conceito estava mais voltado para o marketing online do que para a educação. Bhargava definiu a curadoria de conteúdos como “o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica” (Bhargava, 2011, p. 4). De acordo com Yakel (2007), a curadoria digital está se tornando num conceito abrangente que inclui a preservação digital, a curadoria de dados, o gerenciamento de registros eletrônicos e o gerenciamento de ativos digitais.

Conforme explicado anteriormente, a curadoria contemporânea expande-se para esferas diversas, como a curadoria científica e educacional. Algumas características fundamentais da curadoria incluem a seleção criteriosa, a organização e contextualização eficazes, a adaptação às necessidades do público e a atualização contínua do conteúdo curado (Lopes, 2018). Um exemplo para complementar essa discussão está em serviços de busca, como o Google, Bing e Yahoo! que, por meio de um sistema de busca por palavras-chave semelhantes às inseridas pelo usuário, analisam todo o seu banco de dados, em uma espécie de curadoria, disponibilizando conteúdos, compreendidos por algoritmo, que sejam mais relevantes e que atenderão às possíveis necessidades do indivíduo (Silva, 2023).

De acordo com Bassani, Magnus e Wilbert (2017, p. 90), “os termos curador e curadoria podem assumir diferentes significados, conforme as especificidades das áreas envolvidas (Amaral, 2012). Entretanto, “em relação às profissões, o significado mais popular de curador, no entanto, é aquele relacionado ao campo das artes visuais, no qual o curador normalmente está vinculado a escolha e execução de um catálogo de obras ou de uma exposição” (Amaral, 2012, p. 42).

Considerando a natureza interdisciplinar das diversas áreas do conhecimento, é fundamental ressaltar que os saberes oriundos de um determinado campo podem contribuir significativamente para o aprimoramento de outro. Essa interação possibilita avanços expressivos nos processos de produção, sistematização e disseminação do conhecimento, promovendo a integração entre diferentes disciplinas e fomentando inovações que impactam tanto o desenvolvimento científico quanto a aplicação prática desses saberes na sociedade.

Além disso, a palavra curadoria é “usada para descrever os processos de escolher e dar visibilidade a determinadas obras, a partir de critérios valorizados pelo público ou por uma classe mais especializada no universo temático e estético em questão” (Silva, 2012, p. 75).

Silva (2012) também avalia que o excesso de informação e a ampliação do acesso à web, vinculados à expansão da possibilidade de publicação de conteúdo, propulsionam o

papel social do curador. Ressaltando o aspecto social, o curador é visto como um mediador e esta atividade pode ser considerada fundamental na cultura contemporânea, uma vez que o mediador não está necessariamente envolvido em produzir novas formas, mas sim busca arranjá-las em novos formatos (Ramos, 2012).

Além disso, Silva (2012) destaca que a atividade de curadoria também envolve o compartilhamento. De acordo com os estudos de Lopes, Sommer e Schmidt (2014), o conceito de curadoria, produzido no campo das artes, articula-se bem com o campo da educação, “à medida que pode inspirar uma epistemologia e uma prática pedagógica nos contextos educacionais capazes de superar as pressões e apelos de consumo e mercantilização do conhecimento” (Lopes *et al*, 2014, p. 70). Nessa perspectiva, a curadoria é entendida como “prática de socialização e mediação de saberes” (Lopes *et al*, 2014, p. 71).

Segundo Correia (2018, p. 15),

alguns estudos revelam o uso da curadoria como estratégia pedagógica enquanto outros apontam para usos da curadoria como uma abordagem institucional, como uma atividade conducente à mudança social ou como uma competência básica para o processo de ensino-aprendizagem. A curadoria digital é uma área de pesquisa e prática interdisciplinar e um campo emergente de estudo. Muitas são as tendências que têm influenciado o seu desenvolvimento. Por exemplo, tendências como o crescimento exponencial da informação digital, armazenamento de dados em tempo real, preservação digital e reutilização de dados.

A partir do excerto, é possível destacar que a curadoria representa uma interseção entre tecnologia, educação e gestão do conhecimento. Abarcando suas potencialidades formativas no âmbito pedagógico (acesso ao conhecimento sistematizado de modo mais interativo e participativo e gestão do conhecimento disponível nos meios digitais), o autor enfatiza a relevância dessa prática para a sociedade atual.

Assim, a prática da curadoria, quando envolve uma seleção criteriosa, não apenas destaca a importância da escolha e organização, mas também ressalta a responsabilidade de comunicar de maneira efetiva, seja na apresentação de uma exposição, na criação de um catálogo ou na curadoria digital. A organização eficiente e a contextualização adequada são aspectos essenciais para apresentar informações de maneira ordenada e estabelecer conexões significativas entre os elementos curados.

Para a organização de uma curadoria digital, é relevante considerar as necessidades do público a quem esse procedimento é destinado. Isso inclui a definição do foco, a pesquisa de

fontes confiáveis, a análise criteriosa dos conteúdos encontrados e a apresentação dos conteúdos selecionados de forma lógica e atraente para o público-alvo. Além disso, a interação com o público e o compartilhamento dos conteúdos selecionados também são partes importantes do processo (Beiguelman, 2011).

A organização eficiente e a contextualização adequada desempenham um papel vital na curadoria, moldando a experiência do público e conferindo significado às obras selecionadas.

A curadoria de conhecimento no meio acadêmico-científico, por exemplo, destaca a importância da interatividade mútua para gerar conhecimento, em que colaboradores corrigem e recomendam, favorecendo a criação de contextos e memória de grupo (Bassani, 2017). No contexto digital, a atualização contínua do conteúdo é imperativa para garantir relevância e alinhamento aos desenvolvimentos contemporâneos.

Discorrendo sobre a curadoria, Ramos (2012) propõe a figura do curador como um mediador, ressaltando que tal atividade pode ser considerada essencial na cultura contemporânea. O mediador, nesse contexto, não está necessariamente envolvido na criação de novas formas, mas, sim, na organização dessas formas em novos arranjos, proporcionando, assim, novos significados.

Se considerarmos o perfil do professor, como historicamente delineado por Geraldini (2010), não mais como reprodutor de conhecimento científico, mas como alguém que socializa e atualiza, ao longo do tempo, um saber produzido por outro, a curadoria emerge como uma forma de o professor reinterpretar saberes, adaptando-os às realidades da sala de aula. Sendo assim, alunos e professores devem ser incentivados a se tornarem curadores digitais, não apenas consumindo informações encontradas na internet, mas também avaliando e sintetizando conteúdos, para se tornarem cidadãos digitais responsáveis (Souza, 2021, p. 47). Dessa forma, o professor-curador também desempenha o papel de facilitador, ou seja, aquele que compreende as formas mais adequadas de ensinar e aprender, adaptadas aos alunos e ao contexto educacional (Vetromille-Catro, 2007).

Já Araújo (2019, p. 212) concentra a discussão no campo da Linguística Aplicada, sugerindo que "tarefas de selecionar, editorializar e formatar conteúdos devem ser contempladas no trabalho do linguista curador ou do professor-curador". Nesse contexto, Deschaine e Sharma (2015) apontam a necessidade de professores se tornarem curadores digitais, identificando e utilizando recursos reflexivos, relevantes e representativos das metas

e objetivos do currículo. Os autores argumentam que a curadoria digital oferece uma oportunidade eficaz para o desenvolvimento de professores e de seus materiais educacionais.

Diante do exposto, surge uma questão pertinente sobre a relevância da prática de organizar conhecimentos e conteúdos, em contextos educacionais, como procedimento para orientar os processos de ensino e de aprendizagem.

## **2.2 A curadoria na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

Na sociedade contemporânea, o acúmulo de informações não necessariamente resulta em conhecimento, e a produção excessiva de diversos tipos de conteúdo dificulta a capacidade crítica. Nesse sentido, o processo de curadoria surge como possibilidade de organização e de tratamento dos conteúdos que circulam em contextos digitais.

De acordo com Bruno (2008, p. 2),

curadoria é um conceito em constante transformação com origem e longo caminho permeados por ações e reflexões relevantes para o cenário museológico, mas, pela forte capacidade de migração e de pouso em diferentes contextos, levou para outros cenários os atributos que caracterizam e valorizam as ações curatoriais inerentes aos acervos e coleções.

Se antes a curadoria estava comumente associada a museus e obras de arte, uma intuição que remonta aos cuidados necessários para manter as coleções dos gabinetes de curiosidades dos renascentistas ricos, no contexto atual, o conceito de curadoria abrange diversas áreas, como as de conteúdo, arte, moda, eventos e dos meios empresarial, educacional e informacional, refletindo em múltiplas utilidades e significados.

Bhaskar (2020) destaca que, na pós-modernidade, a curadoria surge como uma resposta aos problemas decorrentes do excesso, representando práticas de seleção, refinamento e organização para agregar valor e superar sobrecargas contemporâneas. O autor também distingue a curadoria rasa, muitas vezes, automatizada e baseada em algoritmos, da curadoria densa, realizada por seres humanos, focada na seleção especializada. O autor argumenta que, independentemente de ser conduzida por máquinas ou humanos, a curadoria vai além do simples desejo ou necessidade, envolvendo a oposição entre conhecido e desconhecido, equilíbrio e desarmonia, seleção e sobrecarga.

No contexto educacional, a curadoria de informações, segundo Castilho (2015, p. 59), é a “seleção, agregação de valor e publicação de conteúdos extraídos de veículos de comunicação jornalísticos e não jornalísticos”. A prática de curadoria envolve, fundamentalmente, a realização de escolhas e a seleção criteriosa de conteúdos e informações, incluindo a organização, hierarquização e apresentação desses elementos (Rojo; Barbosa, 2015). Além disso, as autoras completam que a curadoria

vem sendo cada vez mais usada para designar ações e processos próprios do universo das redes: tanto conteúdo e tanta informação abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornem inteligíveis e/ou que os revistam de (novos sentidos). Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizar-los, apresentá-los, etc. (Rojo; Barbosa, 2015, p. 123-124).

O excerto supracitado destaca três questões basilares para o contexto educacional. A primeira delas direciona-se para a diversidade de informações/conteúdos que circulam nos contextos digitais, de modo especial, nas mídias sociais. A segunda delas aponta para a natureza desses conteúdos e dessas informações que apresentam abordagens contraditórias, sujeitas às variadas interpretações, demandando uma checagem quanto à veracidade ou uma análise crítica de posicionamentos para que os processos de produção de sentidos sejam adequadamente e responsabilmente realizados. A terceira delas aponta para a estratégia da curadoria, que não se configura como uma atividade neutra, uma vez que implica escolhas, adoção de critérios de seleção, de organização e de apresentação dos conteúdos/informações.

Segundo Geraldi (2018), em um contexto saturado de informações, a necessidade primordial não é mais a obtenção de dados, mas, sim, a reflexão sobre eles, estabelecendo conexões e promovendo uma análise conjunta, para se compreender efetivamente o que está sendo vivenciado. Além disso, o autor ressalta a importância da escola em proporcionar esse espaço de reflexão, enfatizando que a função educacional contemporânea está mais voltada para a reflexão do que para a simples transmissão de informações.

Dessa maneira, por meio da reflexão, torna-se possível questionar a quem determinados textos beneficiam, identificar conflitos, compreender a arquitetura discursiva e seu contexto cultural e histórico. Nesse sentido, Bakhtin (2015) destaca que o discurso, ao se voltar para seu objeto, interage de maneira dialogicamente agitada e tensa com outros

discursos, avaliações e ênfases externas, participando de relações complexas e entrelaçando-se em contextos diversos.

A curadoria emerge como uma abordagem sugerida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) para lidar com esses desafios trazidos pelas interações sociais mediadas pelas tecnologias digitais.

A BNCC, homologada em 2018, configura-se como um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais da Educação Básica, orientando a elaboração dos currículos nas escolas públicas e privadas em todo o território nacional. Ela surge em consonância com marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, Parecer nº 7/2010) e o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 13.005/2014) (Tílio, 2019).

É imperativo mencionar que a BNCC, apesar de se apresentar como documento normativo, é, na prática, um currículo mínimo, devido à sua obrigatoriedade, sendo, tudo nela contido, de caráter compulsório e insuscetível de exclusão do currículo escolar. Ao contextualizar a criação da BNCC, é fundamental ressaltar as influências do projeto político neoliberal na educação brasileira que busca padronizar currículos, implementar avaliações em larga escala, adequar-se ao mundo do trabalho e promover uniformidade no ensino, desconsiderando bases para a formação crítica e contestadora das desigualdades (Lozano, 2020).

A elaboração e homologação da BNCC ocorreram em um ambiente permeado por interesses diversos, tanto públicos quanto privados, refletindo-se e refratando-se em um documento marcado por vozes heterogêneas e concepções diversas sobre a educação brasileira. No contexto da BNCC, o componente curricular de Língua Portuguesa adota a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, destacando a centralidade do texto como unidade de trabalho e as abordagens enunciativo-discursivas, embora o documento não forneça uma explanação detalhada sobre essa perspectiva (Brasil, 2018).

A pesquisa sobre a concepção enunciativo-discursiva de linguagem revela sua vinculação aos estudos dialógicos acerca da linguagem (Santos-Clerisi, 2020). Entretanto, apesar de a BNCC afirmar adotar essa perspectiva, algumas divergências se evidenciam. A estrutura da BNCC, composta por competências, habilidades e objetos de conhecimento, suscita questionamentos, especialmente no que tange ao modelo autônomo de letramento.

Segundo Street (1993), a construção desse modelo baseia-se em competências desvinculadas do contexto social, estabelecendo fronteiras para o uso da língua e conceitos vazios de habilidades, elementos que ecoam na BNCC. A tomada de decisões pedagógicas é direcionada ao desenvolvimento de competências, destacando a necessidade de os alunos não apenas "saberem" (considerando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), mas, sobretudo, "saberem fazer" (mobilizando esses elementos).

Dessa maneira, o foco recai sobre o estudante, não apenas no que ele deve "conhecer", mas também no que necessita "saber fazer". Essa abordagem reflete o "modelo autônomo que tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo pertencente ao amplo grupo dos desfavorecidos e marginalizados", evidenciando que a pretensa igualdade de condições acaba por estigmatizar os desiguais como incompetentes e inábeis (Kleiman, 2008).

Assim, essa ideia difere da abordagem enunciativo-discursiva, que defende que a linguagem surge e se desenvolve historicamente no contexto da comunicação discursiva real, em vez de se basear apenas no sistema abstrato das estruturas linguísticas ou na mente individual dos falantes. Sob essa perspectiva, o conhecimento é construído por meio das interações dialógicas entre sujeitos (professor e alunos ou entre grupos de alunos) (Volóshinov, 2017).

Considerando as transformações sociais provocadas pelas novas mídias digitais, a BNCC ressalta que, embora privilegie concepções e conceitos anteriores (como os PCN), o documento incorpora as práticas contemporâneas de linguagem, os novos multiletramentos e as TDIC. Essas práticas relacionam-se aos gêneros e textos multissemióticos e multimodais, bem como às novas formas de interação, replicação, produção, curadoria, acesso e consumo de conteúdos digitais. Diante desse cenário, a BNCC propõe o trabalho com a curadoria, destacando a necessidade de desenvolver habilidades específicas para uma abordagem crítica da web, uma vez que ter familiaridade não implica automaticamente saber fazer uso crítico (Brasil, 2018).

Ao realizar a análise da BNCC, foram encontrados os termos "curar" (5 ocorrências), "curador(es)" (5 ocorrências), "curadoria" (22 ocorrências), num total de 32 (trinta e duas ocorrências)<sup>1</sup>. A seguir, são apresentados em um quadro usando referências da BNCC (2018)

---

<sup>1</sup> Algumas dessas referências aos termos se configuram como títulos, ou são voltados para o campo das Artes, ou são apresentados de modo mais genérico, para serem desenvolvidos em parágrafos

com comentários da autora dessa dissertação alguns desses excertos de ocorrências, que foram considerados mais relevantes para a discussão aqui proposta:

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(continua)

Excertos de ocorrência dos termos	Contextos de ocorrências
<p>A Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de <b>curadores</b> ou de uma <b>curadoria</b> própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades (p. 68, grifo nosso).</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). A curadoria é recomendada para o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação de sujeitos críticos e reflexivos, diante da necessidade de avaliação dos conteúdos no contexto de “viralização de conteúdos/publicações, que fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si” (p.70). Isso pauta a discussão acerca das dicotomias fato/opinião, público/privado, tradição/ inovação, liberdade de expressão/excesso de exposição.</p>
<p>A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na <b>curadoria</b> de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem. (p. 85 - 86, grifo nosso)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). Há uma discussão acerca da divisão por campos de atuação, que possui uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares. Nessa dimensão, a pesquisa, como procedimento utilizado nas práticas de curadoria, é apontada como uma proposta metodológica que permite o acesso, a organização e o tratamento das informações. Aqui, a curadoria pode se configurar como estratégia formativa relevante para uma análise crítica dos conteúdos.</p>

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(Continuação)

<p>Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, <b>curar</b> etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da <b>curadoria</b>, estando previsto o uso de ferramentas digitais de <b>curadoria</b>. (p. 136 -137, grifo nosso)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). Aqui, a prática da curadoria diz respeito às possibilidades de acesso a informações mais confiáveis, notadamente para os textos que circulam em contextos digitais.</p>
<p>A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermediáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: <b>curar</b>, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. (p. 141, grifo nosso)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). Aqui, a curadoria é abordada no processo de leitura, com vistas a ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas “ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática.” (p. 141)</p>
<p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, <b>curar</b> etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (p. 177, grifo nosso)</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de <b>curadoria</b> que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (p. 177, grifo nosso)</p>	<p>Os excertos integram as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). Aqui, a recomendação é a checagem de informações em sites de curadoria. No mundo digital, ainda sem uma regulamentação legislativa específica e oportuna, é impossível não se deparar com as fake news ou com a manipulação de notícias. Assim, é importante que a curadoria da informação seja um conteúdo constante nas aulas de Língua Portuguesa (e demais disciplinas), a fim de preparar os alunos para a atual realidade da comunicação na web. A curadoria da informação surge como um conteúdo necessário e urgente, não apenas pelas atuais imposições da sociedade moderna e tecnológica, mas principalmente para contribuir com a formação de um aluno autônomo, crítico, protagonista, consciente e eticamente responsável.</p>

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(Continuação)

<p>Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, <b>curar</b>, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos. (p. 487, grifo nosso)</p> <p>Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de <b>curadoria</b> e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (p. 488, grifo nosso)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Aqui, a curadoria é direcionada para as novas ações, procedimentos e atividades inerentes às práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias/mídias digitais. Assim, mais que ter acesso aos conteúdos, é preciso desenvolver habilidades relacionadas à organização e a apreciação das informações, principalmente, aquelas relacionadas às produções discursivas que circulam no cotidiano social.</p>
<p>Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e <b>curar</b> informações como produzir o novo com base no existente. (p. 497)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio) no que diz respeito à competência específica 7: “Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva”. (p. 497). Aqui, a questão da curadoria também se direciona para os usos da linguagem em contextos digitais, notadamente, para as dimensões críticas e éticas das informações, de modo a interagir de modo mais responsável socialmente.</p>

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(Continuação)

<p>Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta:</p> <p>[...] a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abrangendo sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, <b>curadoria</b>, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade (p. 499 - 500).</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Aqui, é feita a menção às habilidades de produção de textos a partir de repertórios fundamentados em contextos confiáveis, com apuração de fatos, bases de curadoria, pesquisas etc. Assim, a produção de textos estaria assentada em conhecimentos de diferentes áreas e experiências estéticas e culturais devidamente fundamentadas.</p>
<p><b>Curadoria</b> é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/ informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los.</p> <p>Nessa perspectiva, <b>curadoria</b> pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos. O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (<b>curadoria da informação</b>), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades. (p. 500, grifo nosso)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Apenas na página 500, é apresentado o conceito de curadoria, em nota de rodapé. O conceito se alinha às discussões realizadas pela literatura que versa sobre o tema e foca no tratamento ético das informações, principalmente, naquelas que circulam em contextos digitais. O conceito apresentado demonstra a relevância do procedimento de curadoria para a formação de sujeitos críticos e eticamente responsáveis.</p>

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(Continuação)

<p>No Ensino Médio, enfatiza-se ainda mais a análise dos interesses que movem o campo jornalístico-midiático e do significado e das implicações do direito à comunicação e sua vinculação com o direito à informação e à liberdade de imprensa. Também estão em questão a análise da relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da pós-verdade, a consolidação do desenvolvimento de habilidades, a apropriação de mais procedimentos envolvidos nos processos de <b>curadoria</b>, a ampliação do contato com projetos editoriais independentes e a consciência de que uma mídia independente e plural é condição indispensável para a democracia. Aprofundam-se também as análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas. (p. 503)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Nesse viés, é dada atenção às interações realizadas por meio das mídias sociais, uma vez que, nesse nível de escolaridade, os gêneros são mais complexos e se direcionam para uma análise discursiva mais aprofundada. Assim, a apuração e o relato de fatos e situações e o posicionamento pessoal e a exploração de estratégias de argumentação são considerados relevantes para a produção de análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses.</p>
<p>A pesquisa [...] além de ser mais diretamente dedicada a um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação, envolvidas na <b>curadoria</b> de informação, devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. (p. 505)</p>	<p>O excerto é retirado de uma seção intitulada “Língua portuguesa no ensino médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades”. Aqui, além de outras questões, é enfatizada a relevância da pesquisa para o tratamento ético das informações. Nesse ponto, é mencionada a curadoria de informação como procedimento para análise de conteúdos.</p>
<p>(EM13LP11) Fazer <b>curadoria</b> de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (p. 515)</p>	<p>O excerto se configura como uma das habilidades gerais (para todos os campos de atuação social), envolvendo as práticas de linguagem (leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Aqui, é proposto que os alunos vivenciem experiências de curadoria.</p>
<p>[...] incremento dos processos de busca e seleção de informações, não somente no que diz respeito à <b>curadoria</b> de informação, confiabilidade etc., mas também ao estabelecimento do recorte e do foco no que é essencial e efetivamente necessário, tendo em vista a abundância de informações e dados, referências e informações disponíveis nos ambientes digitais; (p.515)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Nesse excerto, é possível inferir que o processo de curadoria deve ser realizado de modo mais intensificado, não somente no que diz respeito ao conteúdo informacional, mas também à natureza, à fonte, à validade das informações. Nesse contexto, propõe-se encaminhamentos metodológicos para o entendimento de que os conhecimentos sobre as línguas e as linguagens são construções humanas situadas sócio historicamente.</p>

Quadro 2.1: excertos de ocorrências dos termos “curar”; “curador(es)”; “curadoria”

(Conclusão)

<p>Parâmetros para a organização/progressão curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar que, ao longo dos anos, os estudantes experimentem, de forma significativa, diferentes papéis envolvendo a circulação de informação e opinião: repórter, fotorrepórter, editor, comentador, articulista, <b>curador</b>, leitor (que compartilha, comenta e avalia), crítico de produções culturais, booktuber, vlogger e outros. (p. 519)</li> <li>• Possibilitar que vivenciem processos colaborativos de apuração de fatos tidos como de relevância social, por meio de coberturas diretas, entrevistas, levantamentos de dados e afins e tratamento e divulgação de informações sobre esses fatos, utilizando ferramentas de escrita colaborativa e de <b>curadoria</b> e agregadores de conteúdos. (p. 520)</li> </ul>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio). Aqui, é destacada a possibilidade de os alunos experimentarem, ao longo do percurso formativo, diferentes papéis nas práticas discursivas, entre eles, o de curador. Além disso, é recomendada a vivência de situações de trabalho colaborativo de apuração de fatos, em que a curadoria é mencionada como uma possível ferramenta a ser utilizada. Como esses parâmetros são apresentados sob a forma de tópicos, a ideia não é desenvolvida, apenas mencionada.</p>
<p>(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de <b>curadoria</b> que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de <b>curadoria</b>, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. (p. 521)</p> <p>(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de <b>curadoria</b> (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e <b>curadoria</b> de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade. (p. 522)</p>	<p>O excerto integra as orientações para o componente de Língua Portuguesa (Ensino Médio) e compõe uma seção intitulada “campo jornalístico-midiático: práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/ semiótica”. Aqui, o foco é direcionado para a atividade de curadoria de modo mais específico, seja na dimensão de consulta às curadorias de informação, seja na dimensão de realização de práticas de curadoria.</p>

Fonte: BNCC (Brasil, 2018), com comentários produzidos pela autora desta dissertação.

Conforme se pode observar, a BNCC destaca a importância do "exercício da curadoria, incluindo a previsão do uso de ferramentas digitais de curadoria" (Brasil, 2018, p.

136). Na análise empreendida, merece destaque a definição de curadoria presente como nota de rodapé, que é apresentada como um conceito originário do universo das artes, mas que tem sido amplamente empregado para descrever ações e processos pertinentes às interações mediadas pelas mídias sociais. Assim, a curadoria possibilita o acesso a conteúdos/informações de modo mais organizado, com critérios de seleção que permitem uma seleção prévia das produções textuais, otimizando buscas e orientando as interpretações.

Para Santana (2023, p. 14), a curadoria,

consiste na realização dos processos de seleção, análise, avaliação e validação de informações, conteúdos e objetos no espaço digital, garantindo-lhes mais tempo de vida e de acesso pelos usuários. [...] Ela contribui para a qualidade dos dados, fazendo ajustes necessários para o enriquecimento dos recursos informacionais disponíveis no ambiente digital.

A curadoria, portanto, engloba o processo envolvido na construção de produções a partir de conteúdos preexistentes, contribuindo para o acesso a conteúdos/informações de qualidade. O termo, no contexto da BNCC, é frequentemente utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos refinados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem, validação, comparações, análises, reorganização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades (Brasil, 2018).

Discorrendo sobre o processo de curadoria, a partir da proposta da BNCC, Santos et al. (2023, p. 92) consideram que

Mesmo com tamanha importância e necessidade, “a curadoria educativa voltada para o ambiente de sala de aula é algo ainda pouco discutido” (Martins et al., 2006, p. 14), o que nos faz refletir sobre como incentivar essa prática de forma a salientar seus benefícios para professores e alunos. Esse método pode ser potencialmente favorável às práticas pedagógicas na educação básica quando realizadas por quem é especialista e está capacitado para isso, mas principalmente, torna-se ainda mais significativo, para quem vive o cotidiano da sala de aula.

Nessa direção, vemos o benefício de se trabalhar a curadoria no ensino, seja para produção de novos conteúdos ou para fornecer e encontrar ligações sobre diversos materiais já criados sobre uma mesma temática, ou seja, filtrar produções já existentes, facilitando o

trabalho do pesquisador. Com isso, o conteúdo curado adquire relevância quando é selecionado e orientado para um determinado assunto.

Diante disso, a próxima seção irá abordar as contribuições das atividades curatoriais para a educação.

### **2.3 Curadoria no contexto educacional**

Ao discutir a questão da curadoria no contexto educacional, vale destacar o posicionamento de Bruno e Matos (2020, p. 214- 215), que consideram que

o espaço organizado pelo curador digital representa mais do que uma organização de objetos digitais que integram um tema ou um assunto; o curador apresenta o seu olhar, a sua análise a respeito do que seleciona e escolhe. Desse modo, o curador é um autor ou um coautor. Na educação, a curadoria cria caminhos, possibilidades para que os materiais selecionados por um curador sejam acessíveis e circulem entre professores que busquem um tema específico ou assuntos relevantes para o seu trabalho. A curadoria digital potencializa os estudos e práticas de curadoria, não apenas por trazer a possibilidade de digitalizar, mas sobretudo por transformar modos e ideias de se desenvolver esta ação junto aos dispositivos, ampliando/integrando conceitos e práticas cotidianas, como hibridismo, ubiquidade, acessibilidade etc., além de oferecer mais elementos para a realização da educação aberta.

Ao afirmarem que a atividade de curadoria implica escolhas, ou seja, um olhar e uma decisão por parte dos sujeitos que a realizam, os autores consideram que ser curador é “um autor ou um coautor”. Desse modo, o uso da curadoria, no contexto da formação docente (inicial ou continuada), pode contribuir para a qualificação das dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas.

Complementando o exposto, Resende, Oliveira e Schiavon (2019, p.1) falam sobre um tipo específico de curadoria: a digital. Segundo os autores,

A curadoria digital bem-sucedida reduz a obsolescência digital, mantendo as informações acessíveis aos usuários indefinidamente. A curadoria digital é um conceito abrangente com vários termos relacionados, como "gerenciamento de ativos digitais", "curadoria de dados", "preservação digital" e "gerenciamento de registros eletrônicos", dentre muitos outros (Yakel, 2007). O termo curadoria no passado geralmente se referia a profissionais de museus e bibliotecas. Desde então, foi aplicado à interação com as mídias sociais, incluindo a compilação de imagens digitais, links da web, arquivos de filmes e outros recursos informacionais.

Assim, ao se pensar a importância da curadoria no contexto educacional, é relevante destacar quais são os tipos de materiais que podem ser selecionados, organizados e disponibilizados aos docentes. Em relação aos diferentes tipos de artefatos curados, Correia (2018) inclui: (1) ilustrações, (2) infográficos e outros textos visuais; (3) vídeos; (4) artigos publicados em revistas online ou websites; (5) websites ou blogs; e (6) recursos ou ferramentas para aplicação e uso imediato (por exemplo, slides do PowerPoint, aplicativos de software e ferramentas online). A curadoria permite analisar, selecionar, organizar e preservar o conteúdo digital e pode ser utilizada para promover as atividades necessárias ao gerenciamento das informações.

Nessa direção, Resende, Oliveira e Schiavon (2019, p. 2) atestam que

a curadoria digital propõe conferir valor aos dados produzidos pelas pesquisas científicas. Esse valor agregado se refere, principalmente, à manutenção de dados que são impossíveis de recriar, objetivando os mais diversos fins: para uso no ensino, para validação dos resultados de pesquisa publicados, cumprindo seus requisitos legais, e aprimorando dados já existentes, analisando o que pode ou não ser descartado, mantendo sua integridade e qualidade, para reuso em outras pesquisas (Poole, 2015). A curadoria digital pode ser utilizada tanto na esfera acadêmica, como recurso que apoia o docente no planejamento de aulas, como na esfera da pesquisa científica, como já acontece no âmbito de muitas instituições de ensino.

Ainda segundo os autores, no contexto digital, os alunos podem ter acesso a uma diversidade de conteúdos/informações, o que demanda uma compilação, uma análise e uma orientação para que efetivamente construir aprendizagens. Nessa direção, o professor, ao utilizar da curadoria, pode ter acesso a fontes que podem contribuir tanto para a sua formação, quanto para a formação dos alunos, além de poder realizar práticas curatoriais para organização de acervos.

De acordo com Cortella (2015, p.51),

A curadoria está no pensar e, conseqüentemente, no valorizar o que importa. A curadoria é o ensinar e o saber selecionar. O curador é um ser ativo, cético e seletivo, que pensa e busca assiduamente por alternativas. Com as novas metodologias proporcionadas pelo mundo digital, o papel do professor é ressignificado, o que não significa que ele seja dispensável, mas sim ainda mais importante na atuação como mediador. [...] O conhecimento virou mercadoria, e o diamante é a curadoria. A facilidade de acesso faz a curadoria do conhecimento tão importante. O curador é um compartilhador,

que possui a tarefa de colocar o conhecimento à disposição da comunidade, pela relevância da partilha, existindo um elemento cidadão na curadoria.

Na citação supramencionada, a curadoria é concebida como uma prática que permite uma organização sistematizada e refletida das informações que são produzidas e que circulam no mundo digital. Nesse sentido, é destacado o papel do professor, que precisa atuar como mediador, e, nesse processo, as atividades curatoriais podem propiciar espaços de produção de conhecimentos de modo mais interativo, ativo e colaborativo.

De acordo com Matos e Bruno (2020, p. 222),

A curadoria digital é a responsável por manobrar as decisões práticas, uma espécie de orientação para se pensar modos de apresentação, de vivências e contemplação de produções diversas. As práticas educacionais contemporâneas que relacionam o digital e a educação e que bebam da fonte curatorial, criam novas conexões, novos sentidos e caminhos potentes a favor do refinamento e aproveitamento máximo de informações, ampliando as potencialidades educacionais. Por fim, estimular um pensamento e um agir curatorial digital envolve se abrir para os devires docentes em espaços formativos de produção com os dispositivos. Significa cocriar ambiências singulares de formação para que outras singularidades atravessem e possam compor, cocriar, integrar. Mais do que fomentar espaços de curadoria, desenvolver sentidos, pensamentos e práticas deste tipo, envolve mudanças na própria docência, transformando-a então em educação aberta.

A partir da citação, infere-se que a curadoria digital pode ser considerada como um procedimento que representa uma inovação pedagógica, seja em relação às metodologias de ensino; seja em relação às concepções sobre o que é ensinar e o que é aprender, a partir das mudanças contemporâneas suscitadas pelas TDIC.

Ao abordar a questão da curadoria, Garcia e Czeszak (2019, p. 20-21) explicam que

Essa prática faz com que possamos refletir sobre os diversos níveis de formação, da escola básica até o nível superior, que direta e indiretamente têm contemplado mudanças e reações sobre como as pedagogias devem tratar a informação para a formação, em um cenário não só altamente tecnológico, em tempos de fake news e de alta produtividade informacional, como também pleno de formas massivas de comunicação digital. [...] precisamos, como educadores, nos esforçar para encontrar caminhos metodológicos que possam orientar nossos alunos sobre como tratar as grandes demandas informacionais, transformando-os em leitores seletivos, investigativos, críticos e motivados a consumir e a produzir novos conhecimentos. [...] pensar em curadoria educacional em tempos de alta tecnologia digital, caracterizada por ser mais acessível, de grande capilaridade, ubíqua, móvel e produzida por diferentes fontes e formatos, é

um trabalho ainda bastante complexo, pois abrange muitas variáveis e exige investimento de tempo, bem como planejamento de aulas, além de políticas que gerem esse tipo de interesse na formação continuada de professores. [...] Fazer o trabalho de curadoria é envolver os planejamentos de ensino amparados em possibilidades de execução de projetos, que se ampliam e tomam novas dimensões não só pela necessidade de práticas de pesquisa como também pela mediação tecnológica.

No excerto citado, três questões merecem destaque. A primeira dela diz respeito ao fato de a curadoria ser passível de ser utilizada em diferentes níveis de escolarização. A segunda relaciona-se às potencialidades para a proposição de pedagogias inovadoras, que articulam os usos educacionais da tecnologia à gestão da informação/conteúdos e à formação de cidadãos. A terceira direciona-se para o fato de que pensar a curadoria, no âmbito da educação, pressupõe a formação docente, de modo a ressignificar metodologias de ensino voltadas para as práticas de pesquisa e de mediação tecnológica. Isso significa problematizar os modos como docentes e discentes concebem as práticas de ensinar e de aprender.

Para Costa, Beviláqua, Fialho e Leffa (2022, p. 125),

Conforme registrado em Beviláqua et al. (2021), a curadoria digital de materiais para o ensino de línguas é um tópico emergente na Linguística Aplicada (LA) contemporânea [...] A curadoria digital de materiais de ensino é, no nosso entendimento, uma prática docente recorrente entre professores de línguas/linguagens, pois, antes mesmo da popularização dos materiais digitais, nós docentes já buscávamos e selecionávamos diferentes materiais de ensino para nossas aulas, fazendo a necessária análise e adaptação ao contexto de aplicação. Com o meio digital, podemos dizer que as práticas de curadoria foram promovidas a um ou a alguns cliques do professor, mas, ainda assim, buscando, selecionando, analisando, adaptando e organizando “materiais em módulos e atividades que orientem a aprendizagem de línguas, entre outras práticas” (Beviláqua et al., 2021, p. 249). A pandemia exigiu de todos nós muitas práticas de curadoria digital, principalmente no ano de 2020, quando tivemos que migrar de um ensino totalmente presencial e, muitas vezes, analógico, para um ensino online, com interações síncronas e assíncronas.

Diante do exposto, é possível destacar que os autores tratam a curadoria como uma atividade que se apresenta recorrente no cotidiano docente, notadamente, em momento pandêmico e em momentos posteriores. Assim, as práticas curatoriais para a organização de materiais didáticos voltados para o ensino de línguas são consideradas uma estratégia relevante para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Além disso, é importante considerar o contexto de formação docente (inicial e continuada), que exige também uma ressignificação dos modos de interação com os conteúdos produzidos a partir da disseminação das tecnologias digitais, que trazem várias potencialidades de acesso às teorias e às metodologias ligadas aos processos de ensino e de aprendizagem e que são relevantes para a construção de saberes e de práticas pedagógicas.

Deschaine e Sharma (2015), direcionando a discussão para o contexto do ensino superior, destacam a necessidade de professores (e formadores de professores) se tornarem curadores digitais, identificando e utilizando recursos que promovam oportunidades para a reflexão e que sejam relevantes e representativos para o cumprimento das metas e dos objetivos contidos no currículo. Segundo os autores, “a curadoria digital [...] oferece ao membro do corpo docente uma forma de demonstrar perspectivas de valor agregado ao disponibilizar coleções para futuros acadêmicos.”<sup>2</sup> (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23, tradução nossa).

Diante do exposto, o professor, na condição de curador, pode organizar conteúdos/informações de modo articulado às ementas e aos conteúdos programáticos propostos para o nível de ensino e para o componente curricular, de modo a promover uma adequação desses conteúdos ao nível de aprendizagens e ao contexto social dos alunos, bem como promover uma adequação/atualização das informações, uma vez que a tecnologia tem um impacto direto na sociedade e nas relações humanas.

Nesse sentido, a escola poderá se aproximar da sociedade, ao promover oportunidades de acesso aos conteúdos que circulam em contextos digitais, bem como de tratamento ético dessas informações. Essas oportunidades podem proporcionar aos alunos possibilidades de aperfeiçoamento de habilidades relacionadas ao letramento informacional que, segundo Gasque (2010, p. 83), “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

A autora considera que tal processo é crucial na sociedade digital, submetida a rápidas e profundas transformações devido à expressiva produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Assim, a concepção de “saber” ultrapassa a ideia de memorização, recorrente em outros momentos históricos da educação brasileira, sendo mais importante, na atualidade,

---

<sup>2</sup> No original: “It provides the faculty member with an avenue to demonstrate value-added perspectives by making collections available for future academics.”

buscar e usar informações do que memorizá-las. No contexto contemporâneo, o sujeito “precisa ser “informacionalmente” letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade e, desse modo, colaborar na superação dos graves problemas de toda ordem que atingem hoje a humanidade” (Gasque, 2010, p. 90).

Nessa direção, Valente (2022, p. 198) aborda essa questão a partir da noção de letramento digital:

Embora esteja clara a competência de saber acessar, analisar, criar, refletir e agir como parte do letramento digital, é importante entender que o mundo digital, especialmente a internet, dispõe de enorme quantidade de informação, o que acarreta dois grandes desafios. Primeiro, como acessar essa informação de maneira sistemática e efetiva. Simplesmente saber usar um buscador tipo google não é suficiente em matéria de organização e análise da informação obtida. Segundo, entendendo que a criação de conhecimento envolve o processamento, a significação da informação, a questão é: como criar mecanismos para transformar a informação acessada em conhecimento?

O autor considera que, com a disseminação e a pluralidade dos tipos de informação (como a textual, a imagética, a visual e a sonora), é relevante não apenas saber “o que e quando aplicá-las”, mas entender o letramento digital como uma competência que inclui a capacidade para “acessar, analisar, criar, refletir e agir, usando o poder da comunicação e da informação para fazer a diferença no mundo” (p. 198).

Entender a curadoria digital no contexto educacional implica, necessariamente, pensar sobre duas questões: a gestão dos conteúdos/informações e as contribuições desse procedimento para a formação de sujeitos ativos e responsáveis.

Para Valente (2022), além de contribuir para a seleção, organização e reflexão sobre conteúdos curriculares, a curadoria pode ser executada “na avaliação de projetos desenvolvidos pelos alunos, no planejamento de atividades educacionais, na avaliação da aprendizagem e no desenvolvimento do letramento digital” (Valente, 2022, p. 202).

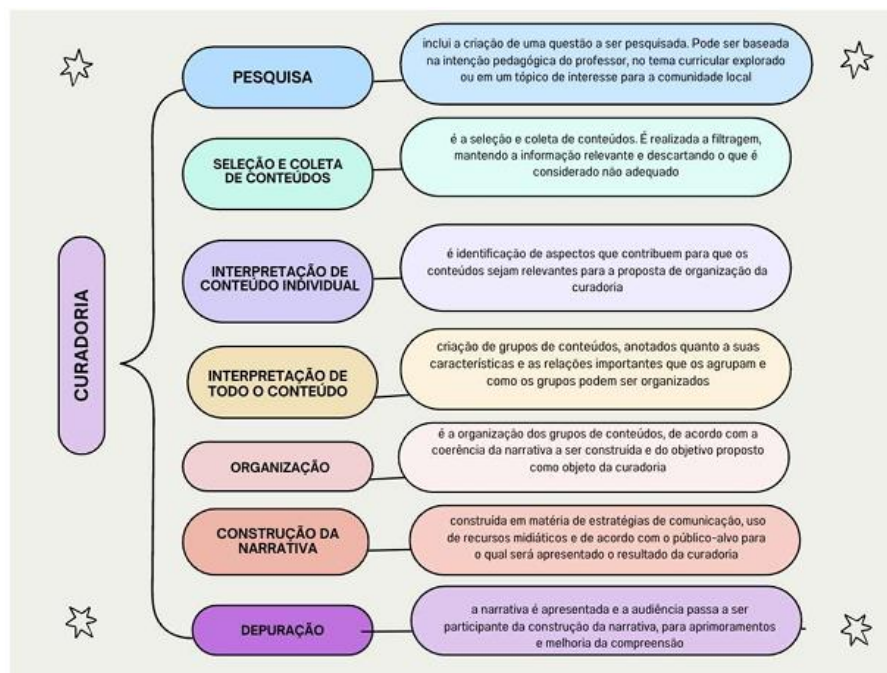
Complementando o exposto, o autor ainda destaca que

o exercício da curadoria tem por objetivo criar condições para que os usuários das tecnologias digitais possam desenvolver habilidades fundamentais no trato da informação, bem como no uso de ferramentas digitais que auxiliem a organização, a análise e a preservação da informação selecionada. A curadoria de conteúdo digital é o processo pelo qual é possível classificar uma vasta quantidade de conteúdo e, em seguida,

apresentá-lo de forma significativa e organizada. Dale (2014, p. 200) entende o processo de curadoria como “buscar-atribuir significado-compartilhar”. Semelhante ao que acontece nos museus, a curadoria de conteúdo digital não pode ser restrita ao acesso à informação ou a links de sites interessantes, mas à organização desse conteúdo, à anotação dos aspectos relevantes, à criação de uma narrativa para a apresentação e à disseminação da informação para uma audiência específica de forma coerente e clara. Nesse sentido, o processo de curadoria é o mesmo tanto para o professor quanto para os alunos. O professor faz a curadoria de temas, materiais, referências etc. para sua atividade de ensino. No caso dos alunos, a temática a ser pesquisada deve ser coerente com a intencionalidade pedagógica do professor, que orienta a seleção, a análise, a avaliação e a organização da informação, bem como a criação da narrativa para apresentação do produto da curadoria (Valente, 2022, p. 203).

Como se pode observar, a curadoria pode ser utilizada para a formação de professores, para a preparação de materiais didáticos e, ainda, como estratégia de ensino e de aprendizagem. Assim, mais que reunir informações, as atividades curatoriais demandam a produção de texto acerca dos materiais curados, o que Valente (2022) denomina de narrativas. Segundo o autor, a prática de curadoria pressupõe sete etapas, conforme demonstrado na Figura 2.1, a seguir:

Figura 2.1 – Etapas das atividades de curadoria digital.



Fonte: produzida pela autora, com base em Valente (2022).

Assim, o desenvolvimento da curadoria educacional implica o desenvolvimento de cinco competências, de acordo com Dale (2014 apud Valente, 2022, p. 207):

saber usar ferramentas digitais (mídias sociais, buscadores etc.) para encontrar e filtrar informações relevantes; organizar a informação em matéria de agrupamentos e categorias; participar de redes de atividades pessoais e profissionais para melhorar a aprendizagem; pensar de forma crítica e ser capaz de criar sentido; e agregar ideias e valor por meio das narrativas criadas.

Desse modo, considerando a relevância da curadoria digital para a educação, Valente (2022) destaca que as competências possibilitadas a partir de processos curatoriais são constituintes do letramento digital, como:

Figura 2.2 – Letramentos Digitais (Valente, 2022).

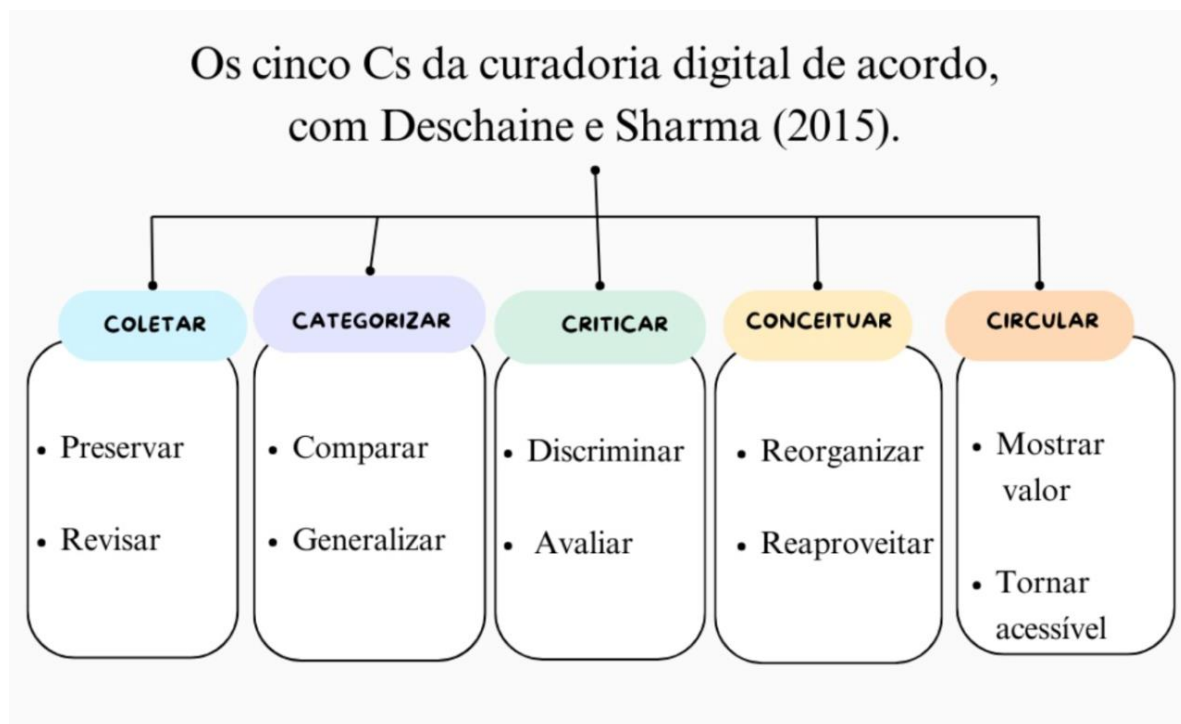


Fonte: produzida pela autora, com base em Valente (2022).

Complementando o exposto, Cortella e Dimenstein (2015) analisam a escola como um local de curadoria avançada. O professor atua como curador, buscando recursos para atender às necessidades dos alunos, demonstrando a sua habilidade de cuidar, partilhar e preservar materiais pedagógicos que facilitem o aprendizado dos estudantes.

Em vista disso, Deschaine e Sharma (2015) apontam as vantagens do processo de curadoria que, além de promover uma aprendizagem personalizada, oferece a oportunidade de criação, estimula o pensamento crítico, otimiza o tempo e permite rever e visitar os conteúdos. Os materiais precisam ser cuidadosamente organizados e arquivados de forma adequada. Nesse contexto, surge a necessidade de potencializar os materiais digitais, deixando-os adequadamente organizados (Deschaine; Sharma, 2015). Os autores também definiram as etapas deste processo, organizando-as sob a denominação de 5 Cs, que representam: Coletar, Categorizar, Criticar, Conceituar e Circular os materiais e os recursos digitais.

Figura 2.3 – Os 5 Cs (Deschaine e Sharma, 2015).



Fonte: produzida pela autora, com base em Deschaine e Sharma (2015).

Deschaine e Sharma (2015) sugerem que o professor curador deve passar pelo processo dos 5 Cs com um olhar reflexivo e crítico em relação às pesquisas sobre os materiais, o que contribui para aprimorar as percepções que ele desenvolve e reconstrói ao elaborar seu material pedagógico ou sua coleção pedagógica.

Os benefícios desse método incluem a valorização e a preservação de recursos digitais, ao longo do tempo, para as atuais e as futuras gerações, juntamente com a capacidade de formar coleções que se convertem em conteúdos. Em outras palavras, o método 5 Cs ajuda a construir um procedimento de curadoria de modo mais deliberado, em que é essencial atribuir importância à relevância, precisão, autenticidade e adequação dos materiais abordados.

### 3 MULTILETRAMENTOS: PRESSUPOSTOS BASILARES

Antes de uma discussão voltada para a questão dos multiletramentos, é relevante pontuar questões ligadas ao ensino de língua portuguesa. Não se pretende, aqui, realizar críticas às diferentes perspectivas de ensino, uma vez que uma abordagem didática, normalmente, fundamenta-se e ancora-se em um momento histórico, que abarca políticas públicas, diretrizes pedagógicas governamentais e contexto institucional das escolas.

Nesse sentido, Carvalho Sousa (2008, p. 1) considera que

A passagem de um modelo normativo e prescritivo de ensino, focado na gramática tradicional, na segunda metade do século XX, para uma pedagogia centrada nos usos da língua, na produção e recepção de textos, sustentada por teorias linguísticas em que a língua é entendida numa perspectiva enunciativo-discursiva, tem, desde então, provocado muitas discussões e suscitado reflexões por parte dos estudiosos da linguagem. O *quê*, para *quê* e como ensinar Língua Portuguesa foram questões trazidas à baila por teóricos, pesquisadores e profissionais da educação, ansiosos por concepções claras e coerentes capazes de subsidiar a prática pedagógica realizada nas salas de aula.

As questões “o *quê*, para *quê* e como ensinar” refletem a necessidade de definir conteúdos essenciais, objetivos de aprendizagem e metodologias eficazes, garantindo coerência entre teoria e prática. Esse debate é fundamental, pois influencia diretamente a formação dos estudantes e a adequação do ensino às demandas sociais, culturais e tecnológicas. Além disso, evidencia a busca por abordagens pedagógicas que tornem o ensino da língua mais significativo e alinhado às necessidades contemporâneas. Nesse contexto de discussões sobre o ensino de língua portuguesa, merecem destaque:

a) a publicação do livro “O texto na sala de aula”, de Wanderley Geraldi (1984). A obra representa um marco no ensino de língua portuguesa, por contribuir para consolidar a virada do ensino tradicional prescritivo e normativo para uma perspectiva enunciativa e discursiva de ensino de línguas no Brasil. O autor problematiza concepções de sujeito, de língua, de aula, de interação professor-alunos e, por extensão, novas compreensões para o trabalho com todas as práticas de linguagem, incluindo uma proposta de prática de análise linguística. Para o autor, o ensino deve considerar a relação entre as linguagens, as ideologias e os sujeitos, com assunção de um compromisso com a vida, que abarque as dimensões discursivas e enunciativas, axiológicas, ou ideológicas, da linguagem (Sartori, 2015, p. 5).

b) a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997, 1998): que, “de modo inovador e desafiador, reorganizam não só o objeto de ensino, mas também a metodologia a ser desenvolvida na aula de língua” (Wittke, 2009, p. 2). Em sua abordagem da e sobre a linguagem, o documento parametrizador da educação brasileira selecionam o texto como principal foco de estudo e concebem a língua não como conjunto de regras a serem descritas e classificadas, mas como um processo de interação verbal, um trabalho, uma ação social, um saber a ser construído. Essa definição culminou na discussão sobre o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, que, de certo modo, trouxe substanciais avanços para o processo de ensino e de aprendizagem, ainda que limitações.

c) os estudos de “letramentos”: paralelamente, o ensino de língua portuguesa no contexto brasileiro recebeu contribuições importantes dos pesquisadores que investigam questões ligadas ao(s) “letramento(s)”. Os estudos sobre letramentos abrigam diferentes abordagens teóricas e ultrapassa a mera aquisição individual pelo sujeito de um conjunto de habilidades de leitura e escrita, aprendido independentemente do contexto sociocultural. A perspectiva dos “novos estudos de letramento” defende que a aprendizagem de uma língua não é mais reduzida ao domínio de um código, mas é concebida como uma prática situada política e ideologicamente em um determinado contexto sócio-histórico (Soares, 2005). Os estudos sobre letramentos tiveram a contribuição das discussões do Grupo de Nova Londres e, por extensão, da Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo; Moura, 2012).

d) a publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018): essa proposta traz uma ampliação do conceito de letramento, abarcando não somente a linguagem escrita, mas a multimodalidade (oral, escrita, visual-imagética, sonora etc.), mantendo a abordagem pautado no ensino baseado no texto, para desenvolver a leitura crítica, como requisito para uma adequada atuação social. O documento curricular encaminha o trabalho de ensino das linguagens, dos gêneros e discursos, em uma perspectiva crítica e reflexiva e incita a repensar a confiabilidade dos valores de verdades disseminadas pelas mídias, e pelas TDIC, com enfoque para a formação humana, social e ética do sujeito (Andrade; Fernandes; Souza, 2019).

O referido documento traz como proposta um ensino em que há a utilização das diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) e de diferentes conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, “para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao

entendimento mútuo” (Brasil, 2018, p. 11). Além disso, há a indicação da necessidade de compreensão e de uso das TDIC “de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 11).

Essa abordagem exige do professor saberes relacionados aos pressupostos da teoria da Multimodalidade, que considera a relevância dos multiletramentos para a formação de sujeitos críticos, ativos e responsáveis. A partir do uso de metodologias de ensino voltadas aos multiletramentos, escolas e comunidades podem atuar de modo colaborativo e, por meio das múltiplas formas de lidar com as informações e práticas de letramentos no cotidiano, ressignificar o aprendizado. Nesse sentido, a discussão sobre os multiletramentos surge a partir do uso do conceito de letramento.

Em sua tese de doutoramento intitulada “Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna, Glícia Tinoco (2008) faz um mapeamento sobre o surgimento do termo “letramento” no contexto editorial brasileiro. Segundo a autora, esse termo foi cunhado por Mary Kato, em 1986, na obra “O mundo da escrita”. Em função da incipiência das pesquisas no Brasil, surgiram muitas confusões, pois muitas pessoas associavam o termo à palavra alfabetização e o confundiam com o alfabetismo<sup>3</sup>.

Em seguida, o termo é utilizado por Tfouni, em sua tese de doutorado, denominada “Adultos não-alfabetizados: o avesso do avesso” (1986) e, posteriormente, na obra, homônima da tese, em 1988, que, na introdução do livro, diferencia alfabetização e letramento.

Na década seguinte, Angela Kleiman publica o livro “Os significados do Letramento” (1995), Tfouni (1995) lança a obra “Letramento e alfabetização”, Magda Soares produz o livro “Letramento: um tema em três gêneros” (1998) e Roxane Rojo publica o livro “Alfabetização e Letramento: Perspectivas Linguísticas (1998), contribuindo ainda mais para as discussões e reflexões teóricas e metodológicas sobre o fenômeno do letramento.

Segundo Tfouni (2008), as pesquisas sobre o letramento buscam caracterizar o entendimento que se tem sobre esse conceito e o valor a ele atribuído nos diversos contextos

---

<sup>3</sup> [...] O alfabetismo está mais relacionado às habilidades individuais (codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc.), enquanto o letramento está ligado ao contexto social, sendo situado e manifestando-se em diversas práticas (Rojo, 2012. p. 129).

sociais, sob diferentes perspectivas (psicológica, sociológica, histórica, etnográfica, linguístico-discursiva e pedagógica).

No contexto internacional, merecem destaque as proposições apresentadas pelo Grupo Nova Língua (GNL)<sup>4</sup> no Manifesto de 1996, juntamente com as reflexões sobre a presença da multimodalidade nos textos, que têm desencadeado uma série de estudos realizados por pesquisadores brasileiros que exploram questões linguísticas no contexto contemporâneo.

Com base nas reflexões dos pesquisadores do GNL, passou-se a compreender que o uso de diferentes linguagens na produção e leitura de textos multimodais é um tema de grande relevância e atualidade, uma vez que a combinação de elementos visuais e textuais é cada vez mais recorrente, refletindo em uma sociedade inserida em um contexto multiletrado.

O conceito de multiletramentos, conforme retrata o GNL (1996), abarca duas formas específicas e significativas de diversidades presentes em nossas sociedades contemporâneas, principalmente nas áreas urbanas: a diversidade cultural das populações e a diversidade semiótica na construção dos textos por meio dos quais elas se informam e se comunicam.

Essa perspectiva é reiterada na obra produzida por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), que afirmam que

O termo multiletramentos refere-se atualmente a dois aspectos principais da construção de significado. O primeiro é a diversidade social, ou a variabilidade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico. [...] O segundo aspecto da construção de significado destacado pela ideia de multiletramentos é a multimodalidade (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 20).

A diversidade cultural relaciona-se ao fato de que os sujeitos sociais interagem por meio de práticas de linguagem e que tais práticas estão situadas historicamente. Os sujeitos têm origens culturais e sociais diferentes, o que exige da escola uma abordagem pedagógica

---

<sup>4</sup> O Grupo de Nova Londres é formado por 10 pesquisadores de diferentes áreas relacionadas à educação linguística (Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata). Os participantes do grupo se reuniram em 1994 para a elaboração de uma proposta pedagógica apropriada para o mundo contemporâneo, o que originou a pedagogia dos multiletramentos. Em 1996, foi publicado o manifesto do grupo, intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*. Em 2000, o casal de pesquisadores australianos Bill Cope e Mary Kalantzis passa a assumir as pesquisas relacionadas à pedagogia, lançando a antologia *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*, da qual participam todos os membros originais do Grupo de Nova Londres. As publicações posteriores de Cope e Kalantzis, contudo, não contam com a presença de nenhum outro pesquisador do grupo original. Em 2020, Kalantzis; Cope; Pinheiro, publicaram a obra *Letramentos*.

que contemple tanto os contextos locais quanto os impactos da globalização. A interação entre contextos globais e locais cria novas dinâmicas culturais. Para o GNL, a compreensão de textos e a construção de significados/sentidos não acontecem de modo dissociado do contexto, ou seja, o processo de produção de sentido é fortemente influenciado por contextos culturais específicos.

Assim, é possível considerar que diferentes culturas atribuem significados/sentidos distintos às diferentes semioses (palavras, imagens, símbolos, gestos, cores etc.). Os contextos históricos e sociais nos quais os textos são produzidos e interpretados têm um impacto significativo na produção de sentidos. Compreender esses contextos é essencial para uma interpretação mais profunda e crítica. Além disso, cabe destacar que as relações de poder dentro e entre culturas afetam a produção e a interpretação de sentidos. Certos discursos e práticas culturais podem ser privilegiados, enquanto outros são marginalizados nas interações sociais.

Já a multiplicidade semiótica, segundo Rojo (2012), refere-se ao reconhecimento e à utilização de múltiplos modos de comunicação e representação para a construção de sentidos, além do tradicional texto escrito. Nesse contexto, é relevante estudar como diferentes formas semióticas (ou seja, sistemas de signos) se combinam e interagem para produzir significados, especialmente no contexto educacional e da mídia. Esses sistemas de signos são organizados a partir de diferentes modos semióticos: a) verbal: modalidades oral e escrita; b) visual: imagens, gráficos, cores, tipografias e design visual; c) sonoro: sons, música, efeitos sonoros e entonação da fala; d) gestual: gestos, expressões faciais e linguagem corporal; e) espacial: layout, organização espacial, e o uso de espaço em mídias como sites ou ambientes físicos.

Assim, a multiplicidade multisemiótica destaca a importância de uma abordagem ampla e inclusiva para os letramentos, que vão além da simples decodificação de texto escrito e incluem uma variedade de modos semióticos que refletem a realidade multimodal da comunicação contemporânea.

O manifesto de 1996 destacava a importância de a instituição escolar incorporar em suas práticas os novos letramentos que estavam surgindo na sociedade, a fim de integrar nos currículos a diversidade cultural e linguística presentes em uma realidade globalizada. O Grupo argumentava que a sociedade estava se modificando e essas mudanças transformavam a cultura e a comunicação da população.

O GNL buscou, então, a partir das discussões teóricas e metodológicas, ampliar a compreensão do letramento, indo além de uma abordagem formalista e normativa, para adotar uma perspectiva mais abrangente com diversas práticas discursivas durante o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o GNL buscava ampliar o conceito de multiletramento com o seguinte questionamento “como podemos garantir que as diferenças de cultura, idioma e gênero, dentre outras, não sejam barreiras para o sucesso educacional?”<sup>5</sup> (GNL, 1996, p. 61, tradução nossa). Ou seja, o foco da reflexão era como o ensino de leitura e escrita deveria contestar as mudanças na sociedade globalizada, para isso, o Grupo afirmava a necessidade que a escola deveria ter de desenvolver variedades de textos multimodais, devido ao crescimento das tecnologias no cotidiano social e à variedade de culturas e etnias presentes na escola.

Levando isso em conta, “O GNL defendia que a escola deveria tomar a seu cargo o compromisso com a formação do sujeito capaz de dialogar, negociar e assumir posicionamentos críticos para interagir em uma sociedade digital, globalizada e multifacetada.” (Hissa; Sousa, 2020, p. 4). Para atestar que métodos de ensino, na perspectivados multiletramentos, são importantes, Kalantzis e Cope (2020, p. 4) explicam “(...) que uma pedagogia voltada ao ensino de leitura e escrita precisa ir além da comunicação alfabética, incorporando, assim, a essas habilidades tradicionais as comunicações multimodais, particularmente aquelas típicas das novas mídias digitais”.

Frente à variedade de linguagens, mídias e tecnologias, com o mundo globalizado é imprescindível ter habilidades no domínio de áudio, vídeo, edição de imagem, edição e diagramação, entre outros aspectos são exigidas práticas de leitura, escrita e análise crítica renovadas; ou seja, são necessários novos e múltiplos letramentos (Rojo; Moura, 2012, P. 21). Dessa forma, as práticas textuais e de leitura que são construídas a partir de várias linguagens e formatos distintos são multimodais, pois utilizam “(...) diversas linguagens como: visuais, sonoras, verbais e as corporais” (p. 24).

Ao abordar essa questão, Rojo (2009) elenca três tipos de letramentos: múltiplos, multissemióticos e críticos. Os letramentos múltiplos relacionam-se aos aspectos culturais, em sua articulação local com o global, ou seja, significa aproximar saberes populares e saberes institucionalizados, deixar de “ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus

---

<sup>5</sup> No original: “How can we ensure that differences in culture, language and gender, among others, are not barriers to educational success?” (GNL, 1996, p. 61).

agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais” (p. 107). Os letramentos multissemióticos relacionam-se às demandas de organização e de funcionamento dos “textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”. (p. 107). Os letramentos críticos estão ligados às exigências relacionadas ao “trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada”. (p. 108)

Esses tipos de letramentos permitem articular a multissemiose/multimodalidade das mídias digitais, as múltiplas práticas de letramentos sociais e a multiculturalidade advinda das diferentes culturas locais. Nos espaços/suportes digitais circulam gêneros discursivos variados e são estabelecidas várias interações em que se mobiliza experiências históricas e socialmente construídas que são ativadas para emitir-se uma resposta a determinado discurso, o que exige um posicionamento ético e responsivo. Considerando esse pressuposto, Ribeiro (2016, p. 48) insere os letramentos “no rol das necessidades atuais relacionadas à cidadania”, já que abrange tanto as experiências citadas acima como as múltiplas culturas existentes em uma sala de aula, por exemplo.

Considerando a recorrência de pesquisas sobre os multiletramentos, ilustramos, a seguir, algumas aplicações desse conceito ao trabalho com gêneros multimodais em sala de aula e à formação docente. As pesquisas citadas foram objeto de leitura e análise durante o processo de busca de referenciais para a produção do texto que integra esta dissertação.

Em um estudo fundamentado na Teoria da Atividade e envolvendo alunos do Ensino Fundamental, Carvalho, Santiago e Liberali (2014) observam que a consideração dos multiletramentos no planejamento da intervenção pedagógica promoveu uma maior integração da escola com o mundo real, ampliando os horizontes de compreensão dos contextos sociais e históricos que envolvem as situações de linguagem.

Também no contexto do Ensino Fundamental, ao reconstruir o conto *Branca de Neve* em um fotoblog coletivo produzido por alunos de uma escola não mencionada, Lorenzi e Pádua (2012) constataram que a metodologia utilizada favoreceu uma abordagem situada e ancorada na experiência das crianças, abrindo espaço para a conceitualizar, o diálogo e a análise crítica, transformando as práticas de leitura e escrita em práticas sociais.

Selvatici (2015), ao investigar a multimodalidade em uma porcentagem de livros didáticos de língua inglesa, constatou que a análise de imagens e textos multimodais em sala

de aula pode: (1) promover um ensino de gêneros mais contextualizado e inovador, partindo da situação para o propósito comunicativo; (2) incentivar a descoberta de novos gêneros pelo aprendiz; e (3) introduzir vocabulário de forma mais significativa, combinando o aspecto visual com o verbal. A pesquisadora também observou que, em situações de dificuldade na escrita de textos em língua estrangeira, os alunos tendem a se apoiar mais nos recursos visuais e multimodais.

Teixeira e Rinaldi (2008) examinou também a multimodalidade em alguns livros didáticos, identificando problemas na relação entre imagens e texto, nas imagens e seu significado pretendido, bem como na organização composicional dos modos semióticos nas unidades. Com base em suas descobertas, a autora sugere que os produtores de livros didáticos aprimorem seu entendimento sobre multimodalidade para explorar de forma mais adequada e eficaz a produção desses materiais.

Em um estudo sobre multimodalidade no ensino e aprendizado do léxico, Monteiro (2015) destaca que alguns filmes, séries televisivas e outros recursos em vídeo podem aumentar a concentração e a curiosidade, além de contribuir para a construção de conexões referentes entre o aspecto sonoro e o visual.

Em uma intervenção realizada em uma disciplina de formação de diretores de arte e mídia, com base nos multiletramentos, Gonzalez (2016) destaca que os aprendizes desenvolveram práticas multiletradas essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Conforme se pode observar, as diferentes pesquisas apresentam certa convergência ao reconhecerem a relevância dos multiletramentos para o ensino de língua portuguesa.

### **3.1 Importância do ensino na perspectiva dos multiletramentos**

No Brasil, as discussões sobre os multiletramentos têm ganhado cada vez mais espaço, já que as mudanças na forma de ser, agir e interagir mudou e esses fatos interferem diretamente na transformação das linguagens. Street (1993) caracteriza esse acontecimento como o “modelo ideológico” de letramento:

Em oposição, então, ao estudo do letramento como uma das ferramentas cognitivas de um indivíduo ou como uma função neutra das instituições, a conceitualização do letramento como prática ideológica abre um campo potencialmente rico de investigação sobre a natureza da cultura e poder, e a relação entre instituições e ideologias de comunicação no mundo contemporâneo. (Street, 1993, p. 11-12).

Nesse sentido, entendemos que os multiletramentos voltam-se para o contexto social em que os alunos estão inseridos, reconhecendo as práticas culturais locais, regionais e globais como princípio basilar para o processo de produção de sentidos.

Além disso, o ensino, na perspectiva dos multiletramentos, tem muitos benefícios em favor da diversidade e da pluralidade de linguagem que constituem a sociedade digital, gerando novos letramentos e aprendendo aspectos multimodais e culturais para os discentes.

De acordo com Rojo e Moura (2012, p. 132), os multiletramentos caracterizam-se:

[...] por serem interativos e colaborativos, por transgredirem as relações de poder e por mesclarem linguagens, modos, mídias e culturas [...]. Defendo, portanto, em sala de aula, o uso dessas ferramentas como formas viáveis de aprendizagem. Em vez de proibir o celular em sala de aula, o docente pode utilizá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa e a fotografia. Acredito que o professor, como libertador, deve procurar meios de trazer a realidade do aluno para a sala de aula, valorizando os meios alternativos de ensino e corroborando a aprendizagem.

O ensino pautado na perspectiva dos multiletramentos possibilita aos alunos desenvolverem conhecimentos linguísticos, semióticos e discursivos, de acordo com as demandas sociais do contexto em que vivem. Assim, a discussão sobre as práticas de linguagem que são realizadas nas interações mediadas pelas plataformas digitais pode propiciar uma compreensão mais sistematizada acerca dos modos de organização e de funcionamento dos textos, das especificidades dos contextos de produção, de circulação e de recepção desses textos. Desse modo, compreender a natureza dos textos que circulam no contexto digital pode “preparar os alunos para utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas”. Brasil, 2018, (p. 18)

A partir dessas questões, Coscarelli e Corrêa (2021, p. 10) afirmam que

podemos pensar que o ensino de português [...] deveria, como sempre sugeriu Paulo Freire, levar os aprendizes a serem capazes de fazer uma análise crítica dos fatos, dos textos. Assim, seriam capazes também de reagir aos fatos e às situações vivenciadas ou informadas, posicionando-se em relação a elas. Encontrando formas de agir, o sujeito vai se percebendo e se construindo como agente transformador, que vai se empoderar ao se familiarizar com as linguagens e as diversas mídias. Essa é uma forma de

sonhar que a sociedade seja um dia composta de cidadãos capazes de transformar as situações e o mundo, buscando uma realidade melhor e mais acolhedora para todos.

Os autores ressaltam a relevância do ensino da língua portuguesa não apenas como uma disciplina voltada para a compreensão e produção de textos, mas também como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade analítica dos aprendizes, fazendo um paralelo com os ensinamentos de Paulo Freire (2014), no livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa,” cuja proposta enfatiza a importância de um ensino que capacite os estudantes a não apenas absorverem conhecimento, mas também a questionarem, refletirem e agirem, de forma consciente, diante das informações e situações que se apresentam.

Segundo a perspectiva apresentada, o ensino de língua portuguesa transcende os limites da gramática e da literatura, abarcando também a necessidade de desenvolver nos alunos a habilidade de analisar criticamente os fatos e textos que efetivamente circulam na sociedade. Isso implica não apenas compreender as informações disponíveis, mas também interrogar suas origens, propósitos e possíveis implicações.

Ao assumirem uma postura ativa diante das situações, os estudantes se tornam agentes transformadores, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Os processos de ensino e de aprendizagem, sob a ótica dos multiletramentos, são marcados pela interação proporcionada pelos novos tipos de textos (emergentes ou transmutados), bem como por diferentes perfis de usuários e diferentes contextos culturais.

Goulart (2007) argumenta que as habilidades de leitura e escrita continuam sendo fundamentais em uma sociedade letrada, porém, ressalta que a interpretação e organização dos discursos veiculados na tela do computador representam uma novidade. Essa novidade implica novas formas de ensinar e de aprender.

Para Zozzoli (2012, p. 254-253),

Muitos professores, alimentados com certezas teóricas e poucas práticas a elas relacionadas que venham a contribuir efetivamente com a qualidade de sua formação e com a qualidade do ensino e da aprendizagem como práticas sociais e, como tais, correlacionadas a outras práticas de exercício da cidadania, se sentem pouco preparados para enfrentar uma competitividade com interesses extraescolares e extra-acadêmicos que atraem os alunos para fora da sala de aula na contemporaneidade. Por carência de formação e não por defeito inerente a sua pessoa ou à profissão, como alguns discursos

querem fazer crer, o professor com pouca vivência de leitura e de produção de textos, na profissão e na vida, frequentemente não se encontra em condições de formar leitores e produtores de texto como cidadãos, nas diferentes instâncias da vida social.

A articulação entre usos da linguagem e contexto social é uma das questões relevantes para a compreensão dos multiletramentos. Assim, percebe-se que os estudos sobre letramentos oferecem possibilidades para aprimorar a prática pedagógica, promovendo uma aprendizagem mais eficaz por meio do desenvolvimento de habilidades de usos da linguagem, utilizando novas ferramentas e recursos, de modo à formação de sujeitos ativos responsivos.

Para a autora supracitada,

a noção de compreensão responsiva ativa requer, em termos de ações de sala de aula, um trabalho com a leitura do texto que abra espaço para o diálogo, no lugar de um questionário com perguntas prontas, o que significa a necessidade de se estabelecer uma interação, que, embora sempre assimétrica, proporcione ao aluno o lugar de enunciador, integrando diversos conhecimentos de mundo, como, por exemplo, entre os conhecimentos da cultura letrada e os de grupos culturais não letrados aos quais possam pertencer os alunos em alguns casos. (Zozzoli, 2012, p. 264)

Dessa forma, é possível conceber uma abordagem pedagógica para o ensino de língua que considere momentos de análise e compreensão textuais, a partir das discussões proporcionadas por diferentes leituras, práticas da oralidade e produção textual, visando reconhecer as funções sociais e objetivos comunicacionais dos gêneros textuais/discursivos.

Com o advento das tecnologias digitais, torna-se ainda mais premente o trabalho com a leitura de gêneros emergentes, visto que as mídias sociais são muito acessadas e, nem sempre, possuem um compromisso ético com a veracidade/qualidade das informações/dos conteúdos.

Nesse sentido, Marcuschi (2011) define os gêneros textuais como formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e produção de sentidos. Essa compreensão abrange os gêneros textuais multimodais, que envolvem uma ampla variedade de recursos linguísticos e semióticos na sua composição, indiciando sentidos a partir de pistas propostas pelos produtores.

Os gêneros construídos por meio da combinação de palavras e imagens, palavras, sons e gestos, entre outros recursos semióticos, são facilmente encontrados em diversos suportes e

possibilitam a comunicação entre diferentes interlocutores e estão situados historicamente em contextos sócio-históricos e ideológicos.

Os gêneros textuais, como apontado por Rojo (2012), são reflexos das diversas manifestações culturais, eruditas ou populares, e devem ser considerados no contexto das aulas de línguas. Eles deixam de ser textos estáticos e inflexíveis para se tornarem dinâmicos e maleáveis, passíveis de compartilhamento e modificação, resultando na produção de significados.

Dessa forma, embora todo texto seja considerado multimodal Dionísio (2006), as produções que circulam nas mídias sociais são organizadas por meio da combinação de diferentes modos/recursos semióticos, o que demanda dos professores a proposição de práticas pedagógicas que vão além dos materiais didáticos impressos, como os tradicionais livros didáticos.

Os textos multimodais contemporâneos indicam a emergência de novos paradigmas para a construção do conhecimento no âmbito das aulas de línguas, impulsionados, sobretudo, pelas mídias digitais. Embora, conforme apontado por Rojo (2012), os novos rumos dos letramentos não se restrinjam exclusivamente às TDIC, estas desempenham um papel fundamental na disseminação dos gêneros multimodais que englobam os multiletramentos.

Conforme o apontamento de Rojo (2013), os textos contemporâneos sofreram mudanças significativas, o que implica a necessidade de atualização das práticas de ensino relacionadas aos usos sociais da linguagem em suas diferentes modalidades (oralidade, leitura, escrita e análise linguístico-semiótica). Isso requer a substituição das metodologias tradicionais, notadamente pautadas na primazia da modalidade escrita, por abordagens que incorporem os hipertextos e as diversas linguagens. Além disso, é fundamental proporcionar o acesso aos textos que anteriormente eram restritos a determinados estratos sociais, agora, apresentados de maneiras mais diversas.

Portanto, elaborar estratégias didático-pedagógicas para fomentar as práticas de linguagem nas aulas de línguas se concretiza por meio do acesso, de modo crítico e responsivo, às interações mediadas nas mídias digitais, bem como à participação ativa dessas mídias na criação de enunciados multimodais, acompanhados de análises críticas necessárias para a compreensão das mensagens e a subsequente produção de novos conteúdos.

Ao reconhecer que os textos multimodais estabelecem a comunicação entre diversos grupos culturais, a escola e os professores de línguas compreenderão que desenvolver práticas

de linguagem nesse viés contribui para a formação crítica do aluno, além de promover uma compreensão mais ampla do panorama linguístico ao qual estão inseridos.

De acordo com Santos e Pinheiro (2016) o trabalho com textos elaborados a partir de recursos semióticos (palavras, imagens, sons e gestos, imagens, cores, entre outras combinações de sistemas sígnicos) é propício para o aperfeiçoamento de habilidades de linguagem.

Dionísio (2011) sustenta que, atualmente, uma pessoa letrada deve ser capaz de atribuir significados a mensagens provenientes de múltiplas fontes de linguagem e produzir mensagens incorporando múltiplas fontes de mensagem. Isso indica que o enfoque do trabalho pedagógico centrado apenas nos textos impressos, compostos unicamente pelo signo verbal e carentes de outras formas de significação, não é adequado para a era tecnológica atual, que impulsiona a produção de diferentes gêneros modais apresentados de maneiras variadas.

São numerosos os gêneros multimodais produzidos pela hipermídia, portanto, as aulas de línguas podem ser enriquecidas com textos semióticos que impulsionam as práticas de leitura e a subsequente análise das mensagens presentes em cada texto. Desse processo emerge a liderança da aprendizagem, segundo a concepção dos múltiplos modos presentes nos enunciados, distribuídos em diferentes contextos sociais, promovendo os múltiplos letramentos.

Se defendemos a importância da leitura de textos multissemióticos e da análise das condições de produção e de recepção desses textos, é necessário examinar como esses recursos atuam no processo de produção de sentidos e de que forma eles contribuem para a construção do projeto de dizer de seus produtores. Assim, é relevante analisar as escolhas feitas pelos produtores quando da seleção e da articulação dos diferentes recursos semióticos (imagens, cores, diagramação, movimentos, expressões faciais, gestos, posturas etc.) e como tais escolhas contribuem para a construção do projeto de dizer e orientam o percurso interpretativo. Nesse sentido, a inter-relação entre modalidades (escrita, fala, imagens, sons etc.) não somente contribui para a construção de enunciados, como também indicia sentidos (articulados ao objetivo comunicativo) e revela posicionamentos por parte dos produtores.

Na era hipermidiática, os editores digitais e as plataformas online assumem o papel dos cadernos e das canetas/lápis, facilitando a criação e edição de conteúdos textuais. A internet, por sua vez, facilita o compartilhamento e a interação dos textos produzidos com

esses programas de computador. A todo o momento surgem novos letramentos, compartilhados rapidamente por milhares de pessoas.

Dessa forma, de acordo com Rojo (2012), as aulas de Língua Portuguesa, voltadas para a preservação do padrão culto da linguagem, devem ser conduzidas de modo que os alunos estabeleçam uma conexão entre os novos conhecimentos adquiridos e a realidade social em que estão inseridos.

### **3.2 Formação de professores e multiletramentos**

As mudanças sociais decorrentes da ascensão das Tecnologias Digitais (TD), descritas como uma “nova forma de cultura” por Lévy (2010), demandam uma constante reavaliação da forma como o conhecimento, as interações sociais e a sociedade são compreendidas. A cultura digital está remodelando as relações sociais e influenciando todos os aspectos da vida humana, abrangendo desde a linguagem até as instituições e práticas cotidianas (Preto; Assis, 2008).

Nesse contexto, a escola, historicamente responsável pela promoção das relações humanas e pela produção do conhecimento, é demandada a promover adequações nos modos de conceber e desenvolver o processo educativo, ou seja, precisa se adaptar a essas mudanças, de modo a romper com preceitos estabelecidos e institucionalizados e assumir o compromisso por ser a força transformadora desse cenário (Bonilla, 2005). Assim, a habilidade do professor de lidar com a informação e de se adaptar às novas demandas torna-se importante em um ambiente educacional cada vez mais digitalizado (Alarcão, 2022).

A aprendizagem, intrinsecamente ligada aos contextos digitais da sociedade contemporânea, destaca o papel da escola em facilitar a construção do conhecimento de maneira diversificada, desenvolvendo competências e habilidades que se adequem a essa realidade. Isso implica em uma constante reinvenção do papel do professor, que precisa ser um pesquisador incansável, disposto a enfrentar os desafios da era digital (Kenski, 2003).

Dito isso, é importante considerar que a formação docente também é impactada por essas mudanças, exigindo que os educadores se mantenham atualizados e se envolvam em processos contínuos de reflexão, pesquisa e ação para aprimorar sua prática (Tripp, 2005). Nesse sentido, a formação de professores deve ser concebida como um processo colaborativo

e em rede, indo além de simples cursos isolados e capacitando os profissionais para a produção colaborativa de conhecimento (Almeida, 2010).

Compreender a formação docente em um contexto de cultura digital implica em uma mudança de paradigma, passando de uma visão individualista para uma abordagem colaborativa em rede. Essas redes de formação permitem a interação entre sujeitos e instituições em torno de objetivos comuns, promovendo uma compreensão compartilhada e uma construção coletiva do conhecimento (Bonilla, 2002).

No contexto tecnológico, a consolidação da cultura das redes na sociedade contemporânea está intrinsecamente ligada à formação docente, pois as pessoas não apenas consomem informações, mas também contribuem ativamente para diversas esferas sociais por meio da produção de conteúdo. É importante adotar uma concepção de formação em que os professores sejam reconhecidos como agentes ativos e criativos de seu próprio desenvolvimento profissional, indo além da mera absorção e reprodução de conhecimentos pré-existentes, e adotando uma postura reflexiva, investigativa e colaborativa (Nóvoa, 2001).

A cultura digital contemporânea oferece um ambiente propício para fortalecer os processos formativos centrados na investigação da prática educacional, permitindo que os professores assumam sua realidade escolar como objeto de pesquisa e reflexão (Nóvoa, 2001), portanto, é essencial destacar a formação de professores sob uma perspectiva de pesquisa, por meio de redes colaborativas, que reconheçam os professores não apenas como executores, mas também como criadores e produtores de conhecimento.

Almeida (2010) propõe três dimensões para a formação docente em rede: formação para a rede, na rede e em rede. A formação para a rede vai além do domínio técnico das ferramentas digitais, envolvendo a compreensão de que a internet é um ambiente gerador e difusor de conhecimento, inclusive da autoria do professor. A formação na rede considera a participação em espaços formativos online, utilizando o letramento digital como suporte, por meio de modalidades como ensino a distância, fóruns de discussão e blogs. Por fim, a formação em rede ocorre quando os professores participam de comunidades colaborativas com interesses formativos similares, compartilhando conhecimentos.

A discussão sobre os multiletramentos, especialmente no contexto digital, abarca a complexidade de se incorporar essas perspectivas na sala de aula, uma vez que as escolas enfrentam barreiras relacionadas tanto à disponibilidade limitada de recursos culturais para grande parte da população, especialmente para os estudantes de origens menos privilegiadas,

quanto à necessidade de superar o modelo tradicional de ensino, como proposto por Freire (2014), no qual a formação para uma atuação social crítica e reflexiva não era o foco principal.

Nessa perspectiva, as práticas de leitura e escrita devem estar interconectadas com práticas de uso e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos, de modo que os professores proporcionem os meios para que os alunos sejam capazes de analisar as diferentes formas de compreensão ativa dos textos que circulam nas redes sociais, *blogs/microblogs*, sites e similares, e os gêneros que caracterizam essas práticas de linguagem. Isso visa ampliar a compreensão dos textos pertencentes a esses gêneros e possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital (Brasil, 2018, p. 71).

A escola, portanto, deve integrar essas experiências ao seu fazer pedagógico, utilizando diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para promover a aprendizagem e a reflexão sobre o mundo, além de realizar projetos autorais (Brasil, 2018).

Dessa forma, é essencial que a formação de professores incorpore a perspectiva dos multiletramentos, ampliando a compreensão de que o conhecimento sobre a língua escrita e falada, no contexto digital, não é estranho ao ambiente escolar, mas sim uma ferramenta poderosa para cooperação, colaboração e construção de saberes.

Uma formação docente orientada pelos princípios dos multiletramentos, em uma lógica de rede horizontalizada, pode ser um importante instrumento para construir relações favorecendo a autoria e evitando que o professor se torne apenas um reprodutor de plataformas ou currículos padronizados.

Sendo assim, é importante considerar que para uma atuação docente pautada nos multiletramentos, o percurso formativo propicie oportunidades para discussão sobre pressupostos teóricos e encaminhamentos didático-metodológicos que contemplem as dimensões sociais dos usos da linguagem, bem como a multiplicidade semiótica das produções textuais que circulam na sociedade da informação. Para trabalhar na perspectiva dos multiletramentos, é necessário que o professor seja capaz de

[...] participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados. (Buzato, 2010, p. 53).

Compreender a linguagem como práticas sociais implica entender que a linguagem está intrinsecamente ligada à vida social e que sua função vai além da mera comunicação de informações, estando envolvida na construção e manutenção de relações sociais, culturais e de poder. Desse modo, a formação de professores, no contexto dos multiletramentos, deve contemplar uma discussão sobre os contextos de usos da linguagem e como esses contextos orientam e determinam o processo de produção de sentidos. Além disso, deve conceber a linguagem como processo de interação, que os sujeitos comunicam, negociam sentidos, estabelecem relações de poder, constroem/reefirmam/questionam identidades e manifestam posicionamentos e valores. Soma-se a isso também o fato de, por meio da linguagem, ser possível refletir e perpetuar tradições, valores e normas/costumes culturais. Por fim, vale destacar que a linguagem se realiza por meio de práticas discursivas, que revelam modos de ser e de estar no mundo, o que determina formas convencionais de usar a linguagem em determinadas comunidades ou contextos, o que culmina na valorização ou estigmatização de variedades linguísticas e de validação ou questionamentos de ideologias. No contexto da formação de professores, Silva, Anecleto e Santos (2021, p. 12) consideram que

O compromisso com a formação docente leva-nos à compreensão de que não podemos pensar mais a sala de aula senão pelos caminhos de ações formativas que contemplem as intensas demandas sociais de leitura e de escrita, considerando as transformações engendradas pelas diversidades linguística e cultural e o modo pelo qual as pessoas se comunicam, produzem saberes e constroem conhecimentos na sociedade tecnológica digital (Cope; Kalantzis, 2000). A formação docente tem como desafio a construção de propostas que deem aos professores a possibilidade de se multiletrar, de se formar, de construir saberes e conhecimentos que os capacitem a desenvolver atividades pedagógicas que envolvam ações mediadas pelas TD, a partir de uma dinâmica e de uma interatividade que contribuam para ressignificar práticas de letramentos na Educação Básica. Referimo-nos a mudanças que exigem dos educadores a reflexão de práticas que se delineiam em um contexto de manifestações linguísticas pluriculturais e nos convidam a discutir, de modo mais ampliado, letramentos e multiletramentos, aqui entendidos como processos inter-relacionados e não excludentes.

Como se vê, a cultura digital desafia os educadores a trabalharem com linguagem de forma contextualizada, envolvendo a convergência de diversos gêneros multimodais e multissemióticos, isso demanda uma preparação específica para compreender e utilizar as formas de representação multimodal, incluindo imagens combinadas com texto escrito.

Nesse contexto, é fundamental que os professores adotem abordagens que valorizem as habilidades técnicas necessárias para interagir em diversos meios de comunicação, além de capacitar os alunos para compreenderem os diferentes formatos de textos e seus propósitos. A integração de metodologias de ensino voltadas aos multiletramentos pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa, ressignificando o papel da escola e promovendo a participação ativa das comunidades educativas.

De acordo com Santos (2021), no contexto contemporâneo, é necessário que os docentes

sejam preparados para lidar com múltiplas práticas de leitura e escrita, o que engloba não apenas o trabalho com gêneros escritos convencionais, mas também a valorização de diferentes contextos de produção, dentre eles o digital, e de textos diversificados, quer em seus aspectos multissemióticos e/ou multiculturais.

Essa perspectiva implica um processo de ensino e de aprendizagem híbrido, questionador, provocador e inter-relacionado às transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que emergem na pós-modernidade, que imputa uma posição de transgressão. Nesse sentido, Pennycook (2006, p. 76-77) complementa:

(...) relacionar os conceitos de translocalização, como modo de pensar a inter-relação do local dentro do global; transculturação, como modo de pensar a cultura e os processos de interação cultural que permitem uma fluidez de relações; transmodalidade, como modo de pensar o uso da linguagem como localizado dentro de modos múltiplos de difusão semiótica; transtextualização, como modo de pensar signos atravessando contextos; tradução, como modo de pensar o significado como ato de interpretação que atravessa fronteiras de modos de compreender; transformação, como uma maneira de pensar a mudança constante na direção de todos os modos de significado e interpretação.

Essas questões abarcam o reconhecimento do rompimento de barreiras geográficas das interações sociais decorrentes do fenômeno da globalização, bem como das complexas dinâmicas culturais e de sua importância para a constituição das sociedades, resultando em uma fusão e criação de novas formas culturais que refletem a complexidade e a diversidade das interações humanas. Além disso, é considerada também a utilização e integração de múltiplos modos ou meios de comunicação para produzir sentidos, uma vez que um texto não

se limita apenas à modalidade escrita ou falada, mas envolve uma variedade de modos, como visual, auditivo, gestual e espacial.

Há ainda a consideração da natureza interconectada entre textos e como eles dialogam e influenciam uns aos outros, o que reitera a importância de analisar não apenas o texto em si, mas também suas relações com outros textos e elementos paratextuais, com o contexto, para uma compreensão mais profunda e completa dos enunciados. Já a tradução se desvela como não apenas como uma análise neutra de significado, mas como uma prática social e política que pode desafiar e transgredir normas estabelecidas e revelar uma diversidade de vozes e experiências, promovendo uma compreensão mais complexa e multifacetada dos textos. Por fim, a transformação, que diz respeito a transformação em vários níveis interligados, enfatizando como práticas linguísticas podem ser agentes de mudança social, cultural e individual, constituindo-se como um ato de mudança constante na direção de atravessar as fronteiras, na direção de entender todos os modos e significados e de interpretação.

A proposta de ensino por meio dos multiletramentos visa abarcar essas dimensões de mudanças sociais, utilizando as TDIC como ferramentas para promover uma educação mais dinâmica e contextualizada. Nesse sentido, é essencial que os professores sejam incentivados e preparados a utilizar essas ferramentas de forma adequada, ressignificando o processo de aprendizagem e estimulando os alunos a se engajarem com os conteúdos, de acordo com suas realidades e interesses. Nesse contexto de formação de professores, os estudos desenvolvidos por Rojo, ao longo de sua trajetória de professora e pesquisadora, são substanciais para uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva interacionista, articulado às demandas da sociedade contemporânea. A seção a seguir apresenta um breve compilado dessas contribuições.

### **3.2.1 O legado de Roxane Rojo para a formação de professores**

A proposta de produção desta seção é um risco assumido, uma vez que a professora-pesquisadora escolhida é uma referência no campo dos estudos linguísticos, do ensino de língua portuguesa e da formação de professores.

Na descrição de seu currículo Lattes, consta que o objetivo da linha de pesquisa à qual ela se filia é:

[...] investigar questões da sala de aula e sobre a sala de aula, em uma perspectiva discursiva e sócio-histórica e/ou sócio-cultural: interação em sala de aula, análise e construção de materiais didáticos, análise e descrição de gêneros estabelecidos e utilizados em contextos educacionais e a formação contínua de professores. Esse grupo de pesquisadores se integra justamente no esforço concentrado de atribuir uma interpretação unificada às práticas discursivas como espaço de construção de significações sobre as questões acima apontadas e sobre a construção de identidades em contexto escolar. (Rojo, 2024).

A partir dessa descrição, é possível observar a aproximação da autora com as questões relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, à produção de materiais didáticos e à formação docente<sup>6</sup>. Entre suas obras mais renomadas<sup>7</sup>, constam:

Quadro 3.1: Obras mais renomadas (Rojo)

Gêneros orais e escritos na escola. - Mercado de Letras	2005
Letramentos múltiplos, escola e inclusão social - Parábola	2009
Multiletramentos na escola - Parábola	2012
Escola conectada: os multiletramentos e as TICs - Parábola	2013
Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos - Parábola	2015
Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas - Gêneros: teorias, métodos, debates. Parábola	2005
A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs - EDUC-Editora da PUC-SP	2001
Letramento e capacidades de leitura para a cidadania - See: CenP	2004
Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos - Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICs	2013
Letramentos, mídias, linguagens - Parábola Editorial	2019

Fonte: Elaborado pela autora – adaptado do Google acadêmico (2025).

<sup>6</sup> Para efeitos de informação adicional, consta, no Google Acadêmico, uma vasta produção, constituída por 151 textos acadêmicos e 19.520 citações. (informações coletadas em 30/01/2025).

<sup>7</sup> Algumas das obras citadas foram produzidas em coautoria com outros pesquisadores. Em função do foco desta pesquisa, optou-se pela menção apenas à Roxane Rojo. No entanto, os coautores serão citados na parte das referências. Não se teve a pretensão de deslegitimar as contribuições dos coautores para o avanço das pesquisas citadas.

Entre as várias contribuições trazidas pela produção acadêmica de Rojo, ao longo de sua trajetória de vida, merecem destaque quatro questões. A primeira delas relaciona-se ao *aprofundamento da discussão sobre o(s) letramento(s) e à discussão sobre multiletramentos*. A partir dos estudos desenvolvidos pelo New London Group (Grupo Nova Londres), Rojo (2009, 2012) tem defendido a importância de o ensino da Língua Portuguesa considerar a diversidade de práticas sociais da leitura e da escrita, bem como os diferentes modos de comunicação que envolvem múltiplas linguagens (visual, sonora, gestual, digital etc.).

Nessa discussão, a autora apresenta uma produção acadêmica, por meio de livros, artigos, conferências, palestras, aulas etc., que permitem um aprofundamento acerca da concepção de multiletramentos, contemplando as dimensões da multiplicidade semiótica e da diversidade cultural. Em sua obra “Multiletramentos na Escola” (2012), de modo mais específico, ela argumenta que essa habilidade é essencial para navegar nos meios digitais, em que a leitura de imagens, vídeos e outros formatos se torna tão importante quanto a leitura de textos escritos.

Outra contribuição digna de nota se refere às *orientações teóricas/epistemológicas e metodológicas para uma adequação do processo de ensino e de aprendizagem ao contexto multicultural e multimodal que caracteriza a sociedade contemporânea*. Rojo destaca que os multiletramentos não apenas envolvem novas tecnologias, mas também uma abordagem crítica e ética em relação aos conteúdos que circulam na sociedade. A autora defende que as práticas pedagógicas devem ser interativas e colaborativas, rompendo com as relações tradicionais de poder no ambiente escolar. Ela propõe que o ensino deve partir das culturas de referência dos alunos, utilizando gêneros textuais conhecidos para promover um aprendizado mais significativo. Essa abordagem é vista como uma forma de inclusão social e valorização da diversidade cultural no ambiente educacional.

Outra questão relevante a ser mencionada diz respeito ao *trabalho com gêneros discursivos em contexto escolar*, o que pode promover práticas que consideram os usos reais da linguagem. Ela argumenta que os textos trabalhados na escola devem ser socialmente situados e fazer parte da vida dos alunos, aproximando o ensino da língua da realidade comunicativa contemporânea. Nessa direção, dois aspectos são importantes para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem: o primeiro aspecto diz respeito à caracterização dos gêneros como ação social. Rojo, em coautoria com Barbosa (2015), caracterizam

[...] os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com outras pessoas (universais concretos). [...]. Todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero do discurso. [...]. Em todas as nossas atividades, valemo-nos de vários gêneros discursivos – orais e escritos, impressos ou digitais – utilizados socialmente e típicos de nossa cultura letrada urbana: cumprimento, bilhete, mensagem eletrônica, formulário, relatório, apresentação empresarial (Rojo; Barbosa, 2015, p. 16-17)

O segundo aspecto relaciona-se à orientação metodológica de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa contemplar a diversidade de gêneros que circulam nos diferentes contextos sociais. Isso inclui não apenas gêneros que são socializados em materiais impressos, mas, também, gêneros digitais. Além disso, Rojo e Barbosa (2015) ensinam que os (multi)letramentos sempre se dão em algum gênero, uma vez que as interações sociais se efetivam por meio de gêneros, que demandam ações sistematizadas sobre os modos de organização (conteúdo temático, estilo de linguagem, organização composicional) e sobre dimensões extra verbais, que incluem os modos de produção e circulação, os fatores sócio-históricos, bem como os valores constituídos socialmente. O trabalho com gêneros, segundo a autora, precisa considerar que as

[...] novas exigências que o mundo contemporâneo coloca para a escola, portanto, vão multiplicar enormemente as práticas letradas e os textos de diversos gêneros que nela devem circular e ser abordadas(os). O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outras esferas (literária, jornalística, publicitária) não será suficiente para atingir as três metas enunciadas anteriormente. Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramento que têm lugar na escola como o universo de textos e gêneros que nela circulam (Rojo, 2008, p. 20).

Para a autora, ensinar gêneros significa organizar as práticas educativas em uma abordagem que permita aos alunos compreenderem e produzirem textos que circulam na sociedade de maneira crítica e significativa. O ensino de gêneros não deve ser apenas técnico, mas deve incentivar os alunos a refletirem sobre os textos que produzem e consomem, com vistas a uma formação cidadã, preparando-os para interagir de forma crítica e reflexiva na sociedade.

Por fim, merecem destaque as contribuições para a formação de professores, notadamente, da educação básica, que apresentam demandas específicas, tendo em vista o contexto das escolas e dos alunos. Nesse sentido, Rojo discute a relevância de se abordar a diversidade cultural e as diferentes linguagens dentro do ambiente escolar, apresentando sua proposta de trabalho fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos. A autora argumenta que é essencial criar uma “pedagogia” que reconheça e integre nos currículos a ampla gama de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado, que é marcado pela intolerância em relação à diversidade cultural e à alteridade (Rojo; Moura, 2012, p. 12).

Rojo enfatiza a necessidade de uma formação docente voltada para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Seu trabalho tem sido essencial para incentivar professores a conhecer mais sobre o uso de metodologias voltadas às TDIC e à inclusão de gêneros digitais em sala de aula.

Considerando essas contribuições, a proposta desta dissertação abarca uma curadoria de lives para auxiliar o professor no processo de formação continuada, a fim de contribuir para que ele possa compreender melhor a importância dessas ferramentas em sala de aula. Nesse sentido, a seção a seguir apresentará a proposta metodológica de uma curadoria de lives com a professora Roxane Rojo, referência na área dos multiletramentos, buscando embasar será um Guia norteador de conteúdo para essa formação, de modo a ajudar o professor a ampliar seu conhecimento sobre a importância dessas ferramentas.

#### 4 A PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRABALHO

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa que compõe esta dissertação. Inicialmente, de acordo com Paiva (2019), é importante considerar o campo teórico a que a proposta de pesquisa se filia. No caso do trabalho em pauta, a filiação se dá à Linguística Aplicada à Formação de Professores e à Teoria da Multimodalidade, com enfoque na Pedagogia dos Multiletramentos.

Em seu estudo, Paiva (2019) aborda não apenas os fundamentos da pesquisa em diversas áreas desse domínio, mas também os elucida de maneira detalhada. A autora começa sua discussão delineando o conceito de pesquisa e classifica seus diferentes tipos, que abrangem aspectos como natureza, gênero, fontes de informação, abordagens, objetivos e métodos ou procedimentos. Ou seja, a autora define a pesquisa, ao abordar suas várias categorias, como natureza, gêneros, fontes, abordagem, objetivos e métodos.

A seguir, foi elaborado um quadro com os tipos de pesquisa, as categorias utilizadas e o objetivo de cada uma delas, segundo o que Paiva (2019) considera relevante destacar sobre os tipos de pesquisa, que assumem as respectivas configurações.

Além disso, o quadro 4.1 demonstra como será aplicada a metodologia deste estudo específico, expondo, de forma breve e sucinta, como cada tipo de pesquisa e categoria utilizada ao longo da pesquisa será aplicada.

Quadro 4.1 – Elementos da pesquisa segundo Paiva (2019)

(continua)

<b>Tipos de pesquisa</b>	<b>Categoria utilizada na pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>
Natureza	Básica	Aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema. (p. 11)
Gênero	Teórica e prática	Estudar teorias, construir ou modificar uma teoria ou ainda contribuir com novos conceitos (p. 11) Intervir no contexto pesquisado se apoiando em conhecimentos científicos (p. 11), a partir de uma proposta de produto educacional.
Fontes de informação	Secundária	Utiliza dados de pesquisas já divulgadas. (p. 12)

Quadro 4.1 – Elementos da pesquisa segundo Paiva (2019)

(conclusão)

Tipos de pesquisa	Categoria utilizada na pesquisa	Objetivo
Abordagem	Qualitativa	Compreender, descrever e explicar fenômenos sociais. (p. 13). Aqui, inclui a análise de documentos ( <i>lives</i> acadêmicas). Para a autora, esse tipo de pesquisa é chamado de pesquisa interpretativa.
Objetivo	Exploratória	Busca-se realizar um estudo preliminar voltado a familiarizar o pesquisador com o fenômeno sob investigação, fornecendo uma visão panorâmica (p. 13-14)
Métodos ou procedimentos	Bibliográfica e documental	Busca-se realizar uma revisão bibliográfica para contextualizar a temática estudada e mostrar avanços no campo (p. 60). Aqui, considera-se a pesquisa documental, uma vez que haverá um levantamento de <i>lives</i> acadêmicas divulgadas por meio da plataforma YouTube®.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos conceitos de Paiva (2019).

#### 4.1 Procedimentos adotados na pesquisa

Com a intenção de atender aos objetivos desta pesquisa, foi adotada, na etapa inicial, uma revisão bibliográfica, com leitura e produção de diários de leitura, resumos e mapas mentais, a partir da análise de artigos, dissertações, teses e outros textos sobre as temáticas de multimodalidade, curadoria digital, *lives* e formação de professores.

Em seguida, foi feito um levantamento e uma caracterização dos objetivos do estudo, levando em consideração as necessidades e as dificuldades dos professores, sendo viável utilizar o processo de curadoria digital. Além disso, discorreu-se sobre a importância dos multiletramentos na formação de professores, a fim de auxiliar o professor, por meio da curadoria de *lives* acadêmicas ministradas pela pesquisadora Roxane Rojo.

Após esta etapa, foi necessário apresentar os principais conceitos, características e contribuições da curadoria digital para a atividade docente e os seus possíveis resultados promissores, seja pelas possibilidades de seleção, organização e socialização de *lives* sobre o tema, seja pelas possibilidades de tributar um reconhecimento a uma professora pesquisadora que trouxe contribuições relevantes para a educação e para a ciência brasileira.

Para finalizar, foi feita a tabulação e análise dos dados das *lives* e finalização do produto educacional. E concluiu-se a dissertação com os dados coletados, dialogando com o referencial abordado e a validação do Guia de Curadoria para a prática do processo de formação docente, por meio das *lives* de Roxane Rojo.

A coleta das *lives* acadêmicas foi realizada a partir de uma seleção de vídeos, segundo critérios pré-definidos: a) ter a participação da pesquisadora e professora Doutora Roxane Rojo; b) versar sobre a temática da multimodalidade/multiletramentos; c) ser publicada na plataforma YouTube®, no período de janeiro de 2020 até dezembro de 2023.

A investigação foi conduzida de maneira a sistematizar e analisar as reflexões sobre a importância dos textos multimodais e semióticos para auxiliar na formação inicial e continuada de professores por meio da prática de curadoria das *lives*, que são de acesso público.

#### **4.2 Procedimentos para seleção das *lives***

Nesta seção, serão descritos os procedimentos utilizados para a consulta na base de dados com a *string*<sup>8</sup> de busca, os critérios de inclusão/exclusão, o processo de seleção, de extração e a organização da *lives* para a análise dos dados para a curadoria.

A base de dados foi constituída por meio da plataforma de pesquisa do site “Google”, na aba vídeos, inserindo, no campo de busca (Pesquisar), os descritores: "multiletramentos" e "Roxane Rojo", tendo sido encontradas 343 produções.

Os critérios de inclusão e de exclusão foram estabelecidos visando à seleção de *lives* que abordassem os multiletramentos e tivessem como palestrante ou mediadora a pesquisadora e professora Roxane Rojo, que é referência no estudo dos multiletramentos, e que foram publicadas no período determinado para a busca.

Neste processo, foram descartadas: 80 produções que foram publicadas fora do período escolhido para análise; 125 vídeos em função de serem convites de congressos, propagandas de livros e recortes de vídeos – todos esses vídeos com duração menor que 20 minutos e não foram publicados em formato de *lives* (vídeos ao vivo); 1 produção na qual Roxane Rojo seria palestrante, porém, por motivos de saúde, ela não conseguiu comparecer; 3

---

<sup>8</sup> Uma *string* de busca é uma sequência de caracteres que é inserida em um mecanismo de busca para encontrar informações relevantes. Ela é composta por palavras-chave, expressões regulares, operadores lógicos e outros símbolos que especificam os critérios de busca.

vídeos são *lives*, porém veiculados em outro canal, na rede social *Facebook*; e 115 produções que, apesar de tratam-se de *lives*, usam a pesquisadora como fonte de referência para aprofundamentos dos estudos e não como palestrante.

### **4.3 Seleção das *lives***

O processo de seleção das *lives* ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi realizado um levantamento de todas as *lives* com as *strings* de busca “multiletramentos” e “Roxane Rojo”, sendo encontradas 343 *lives*. Em um segundo momento, a partir da leitura dos títulos, aplicando os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionadas as *lives* potencialmente pertinentes para análise e descartadas as *lives* não condizentes com a questão principal de pesquisa. Foram selecionadas 19 *lives* para o estudo.

As 19 *lives* foram consideradas adequadas para a extração de dados, após serem assistidas na íntegra e analisadas quanto à sua relevância para o tema em debate. Foram identificados: a data de publicação, o tempo de cada *live*, o canal em que foi veiculada, os participantes (profissionais envolvidos), as principais reflexões e suas contribuições para a formação docente. Essa ação foi realizada com o intuito de garantir que estivessem em conformidade com os critérios estabelecidos para inclusão ou exclusão.

### **4.4 Extração e organização dos dados da pesquisa**

A etapa do processo de extração de dados foi realizada no período de fevereiro de 2024 a maio de 2024, quando foram analisadas todas as *lives*, explorando-se, uma a uma, para entender a temática e iniciar o processo da primeira etapa, usando o método dos 5 Cs de Deschaine e Sharma (2015): Coletar, Categorizar, Criticar, Conceituar e Circular os materiais e os recursos digitais (disponíveis no Quadro 4.2).

Para dar início ao processo de extração de dados, foram estabelecidos três eixos em torno dos temas-chave abordados nas transmissões ao vivo, nomeadamente: reflexões, conceitos, e aspectos éticos e estéticos. Após selecionar as transmissões pertinentes ao tópico em questão, procedemos à transcrição do vídeo utilizando o site *summarize.tech* e, na própria plataforma do Youtube®, com o *ytscribe.com*, duas ferramentas que utilizam a inteligência artificial para analisar e resumir o conteúdo de um vídeo de forma concisa.

Apesar de os programas de computador captarem quase todos os pontos importantes do vídeo, houve necessidade de ajustar o texto escrito pela IA (inteligência artificial), acrescentando informações e excluindo algumas não muito relevantes, e fazendo adaptações.

Para organizar, de forma mais eficiente, os dados coletados durante a visualização de cada *live* e organizar a curadoria, as informações-base coletadas foram reunidas no quadro a seguir, nomeado de quadro 4.2 “Apresentação das *lives*”, os dados de identificação e principais tópicos abordados em cada transmissão.

Quadro 4.2 – Apresentação das *lives*

(continua)

Nº	DATA	TÍTULO/ LINK	TEMPO	CANAL	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
1	10 de dez. de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA">https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA</a> Pedagogia de Multiletramentos	1:52:36	PPGEduC	<u>Mediadora:</u> Andréa Lago (UNEB). <u>Palestrantes:</u> Roxane Rojo (UNICAMP) e Cecília Aguirre (UFBA).
2	10 de nov. de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5uFGcJwPN2o">https://www.youtube.com/watch?v=5uFGcJwPN2o</a> ATPC Língua Portuguesa 10/11/2021 DE Norte 2	1:32:11	DE Norte 2 - NPE	<u>Mediadores:</u> Daiane Falcão e Paulo Henrique <u>Palestrante:</u> Roxane Rojo.
3	13 de ago. de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gIIZxFzb3h8">https://www.youtube.com/watch?v=gIIZxFzb3h8</a> Aula Magna - Multiletramentos e educação para a cidadania	1:46:04	<u>PPGEDU</u> <u>URI</u>	<u>Mediadores:</u> Hellen Gandin; Luana Porto; e Ana Paula Teixeira Porto. <u>Palestrante:</u> Profa. Dra. Roxane Rojo
4	13 de mai. de 2022	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=5IJLNjPZa78">https://www.youtube.com/watch?v=5IJLNjPZa78</a> GEELLE especial: Vamos conversar sobre os Multiletramentos?	1:34:42	<u>GEELLE</u> <u>Daniel</u> <u>Ferraz</u>	<u>Mediadores:</u> Daniel Ferraz e Simone Kawashima <u>Palestrantes:</u> Roxane Rojo e Walkyria Monte Mór
5	14 de nov. de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ly4mZS7-gjo">https://www.youtube.com/watch?v=Ly4mZS7-gjo</a> Webinário ProfLetras UNESP - Conferência Multiletramentos e protótipos de ensino - Roxane Rojo	2:31:14	GED - Grupo de Estudos Discursivos	<u>Mediador:</u> Luciane de Paula <u>Palestrante:</u> Roxane Rojo.
6	2 de jun. de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=RrVvPwGqaYc">https://www.youtube.com/watch?v=RrVvPwGqaYc</a> Nehte/UFPE apresenta: <i>LIVES APRENDIZAGEM</i> – 05	1:22:07	<u>Nehte</u> <u>UFPE</u>	<u>Mediador:</u> Prof. Antonio Carlos Xavier (UFPE) <u>Palestrante:</u> Profa. Roxane Rojo (Unicamp)

Quadro 4.2 – Apresentação das *lives*

(conclusão)

7	21 de ago. de 2020	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qp63KQbJX-E">https://www.youtube.com/watch?v=qp63KQbJX-E</a> Multiletramentos e TDICs em tempos de pandemia - Profa. Dra. Roxane Rojo	1:27:28	Gellite UFAL	<u>Mediador:</u> Prof. Me. Nádson Araújo <u>Palestrante:</u> Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Roxane Rojo (IEL-UNICAMP).
8	21 de dez. de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gKexdyq-rBM">https://www.youtube.com/watch?v=gKexdyq-rBM</a> Roxane Rojo: COMO SE CONSTROEM OS MULTILETRAMENTOS ?   Parafreando #03 - Temporada 2	1:00:00	Parafreando	<u>Mediadores:</u> Bernardo Souza e Larissa Andrade. <u>Palestrante:</u> profa. Dra. Roxane Rojo.
18	7 de out. de 2022	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Qwdc3HHVx7A">https://www.youtube.com/watch?v=Qwdc3HHVx7A</a> Os multiletramentos e exemplos de práticas, por Roxane Rojo, no I Seminário do PROFLETRAS/UFMG	1:21:04	Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG	<u>Mediadores:</u> Silvane Gomes (fALE/UFMG) e Daniervelin. <u>Palestrante:</u> Professora Doutora Roxane Rojo
19	8 de jun. de 2021	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BUQTrUPbcxU">https://www.youtube.com/watch?v=BUQTrUPbcxU</a> Transmissão da I Jornada de Formação, linguagens e tecnologias digitais	3:18:28	Auditório Virtual UFSB	<u>Mediadores:</u> Prof <sup>a</sup> . Me. Cláudia Pungartnik (UFSB) e Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maristela Midjlej (UFSB) <u>Palestrante:</u> Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Roxane Rojo (UNICAMP).

Fonte: da autora (2025).

Neste primeiro momento da curadoria, para fazer o levantamento de dados exposto no Quadro 4.2, foi utilizado o método 5 C's proposto por Deschaine e Sharma (2015), atentando-se para o fato de que cada etapa do processo de curadoria digital é sequenciada uma da outra. Será destacado, a seguir, o sentido de cada uma delas, dentro da tabela inicial.

**Coletar:** Pesquisar, investigar e recolher o material digital durante o período escolhido e considerando os termos de inclusão e exclusão já citados anteriormente, para nortear as *lives* coletadas.

**Categorizar:** As *lives* foram separadas de acordo com a categoria de data e considerando o fato de ter Roxane Rojo como palestrante. Para isso, identificamos os itens que precisavam ser incluídos e os que precisam ser excluídos, no momento da categorização.

**Criticar:** Para fazer parte da tabela de apresentação das *lives*, todas foram assistidas, buscando uma interpretação e identificação dos aspectos importantes de cada material digital,

para determinar a relevância do conteúdo. Com isso, foi criada a coluna “canal” para mostrar que todos os conteúdos escolhidos foram retirados de canais oficiais.

**Conceituar:** Interpretação e refinamento do conteúdo, para organizar ou reorganizar o material digital. As anotações do conteúdo ajudam a reorganizar em categorias. Após a exposição inicial das *lives* na tabela, iniciou-se o processo de conceituação de cada vídeo, que foi identificado, de forma resumida, no guia norteador de *lives* (curadoria) (Apêndice A) em que a autora analisou a compreensão dos temas tratados em cada *live*, o que contribuiu para o refinamento do material.

**Circular:** Após o Guia ser finalizado, será apresentado o valor instrucional do conteúdo para o público, sendo compartilhado e disponibilizado o Guia Norteador das *Lives* (curadoria) com toda a curadoria feita, buscando ajudar o professor no seu processo de formação e aprofundamento do conhecimento sobre os multiletramentos e a importância dessa temática para os dias atuais.

## 5 O PRODUTO EDUCACIONAL – CURADORIA DIGITAL DE LIVES

O produto educacional deste trabalho consiste no Curadoria digital de *lives*. Anteriormente, foi apresentado o embasamento teórico da pesquisa que contribui para a validação da proposta de curadoria realizada no Guia, buscando contribuir para a formação de professores.

Para auxiliar nos resumos e questões sobre cada uma das *lives*, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial *ChatGPT*®, com sua extensão chamada *Video Summarize*, que auxiliou na elaboração dos resumos sobre cada uma das *lives* coletadas na curadoria.

O Guia Norteador das *lives* (curadoria), além de ser uma curadoria das *lives* realizadas pela professora Roxane Rojo, com o intuito de demonstrar a importância do ensino utilizando os multiletramentos, é um facilitador para o estudo do professor na sua formação. Além disso, o guia conta com questões sobre as *lives* que, futuramente, serão aplicadas em forma de um curso sobre os multiletramentos, sendo a depuração dessa curadoria para aprimorar e melhorar a compreensão daqueles que desejarem fazer esse curso. Ou seja, o Guia, além de direcionar o professor para a *live* que é de seu interesse, também servirá como material didático em uma futura aplicação.

As escolhas das *lives* se deu em um processo da curadoria baseado nos cinco Cs, segundo Deschaine e Sharma (2015), e das sete etapas importantes para se fazer uma curadoria, segundo Valente (2022), com o propósito de auxiliar os professores para que consigam envolver e motivar os alunos para o seu aprendizado.

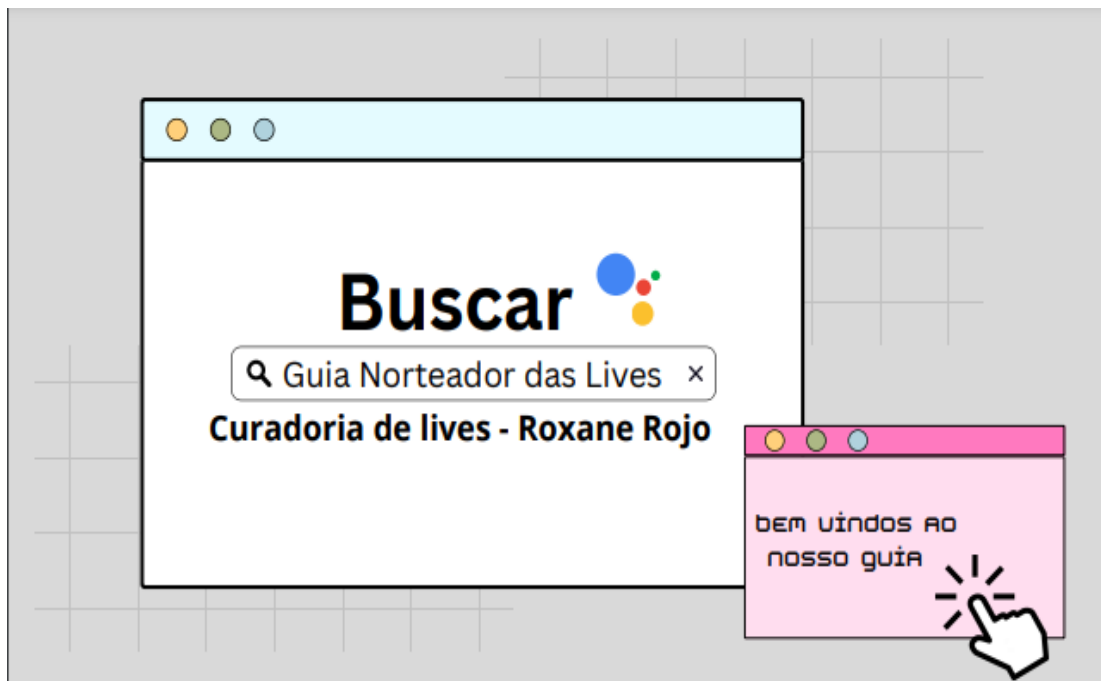
Os conteúdos tratados neste guia abordam o conceito de curadoria segundo Deschaine e Sharma (2015) e Valente (2022), para apresentar um norte de como essa curadoria das *lives* foram feitas. Além de apresentar todo conteúdo extraído dessa curadoria e um breve resumo dos conteúdos de cada *live*, mais adiante foram produzidas três questões sobre os conteúdos abordados em cada *live*, para que o professor possa avaliar seus aprendizados após compreender um pouco mais sobre o conteúdo abordado no vídeo.

A versão inicial deste produto foi pensada para auxiliar e facilitar o processo de formação de professores no aprofundamento para o trabalho com os multiletramentos. Ao longo da pesquisa, foi sugerido e pensado em uma depuração que seria um possível curso do qual os professores participariam assistindo às *lives* da curadoria e, em seguida, apresentando quais foram os ensinamentos conquistados nestas *lives* e como o processo de avaliação seria

apresentado com conteúdos do vídeo e três perguntas exploratórias, para firmar os conhecimentos construídos. Até o momento a depuração não foi possível de ser realizada.

A estrutura do guia orientador foi produzida no formato de e-book e prezou, em sua formatação, por um conteúdo claro e objetivo, além de um layout chamativo, no que se refere aos aspectos visuais, de forma a envolver o professor. A produção do Guia foi feita utilizando a plataforma *Canva*®. A Figura 5.1 apresenta a tela inicial do Guia Norteador das *Lives* (curadoria).

Figura 5.1 – Página inicial do Guia Norteador das Lives (curadoria).



Fonte: Da autora (2025).

A versão final do Guia será veiculada de forma digital, para que professores com interesse no assunto tenham acesso ao produto de maneira que possam analisar, estudar e aprofundar nos conteúdos e *lives* disponíveis, apoiando o professor no processo de formação inicial e continuada.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo articular a formação docente e as inovações pedagógicas, disponibilizando um acervo acerca de discussões sobre os multiletramentos, abarcando o contexto de formação de professores. Desse modo, foi realizada uma curadoria digital de *lives* acadêmicas, mais especificamente as que tiveram a participação da professora e pesquisadora Roxane Rojo na condição de ministrante. A escolha pelo nome da professora se deu em função de ser ela uma referência para a formação de professores na perspectiva dos multiletramentos.

Nesse sentido, para a realização do trabalho, foi necessário selecionar estudos teóricos que abordassem questões sobre o procedimento de curadoria digital e sua relevância como acervo videográfico, aprofundar nos estudos sobre os multiletramentos, além de detalhar as contribuições de Roxane Rojo e discorrer sobre a importância dos multiletramentos para a formação de professores.

A partir da pesquisa teórica, no primeiro capítulo, aprofundamos o estudo sobre a curadoria digital e sua importância. O propósito do trabalho foi definir o que é curadoria, trazendo para o escopo, uma discussão sobre o contexto educacional e a suas contribuições para a formação docente.

Compreendemos, então, que a curadoria tem raízes históricas na preservação de obras de arte e artefatos culturais, sendo amplamente praticada desde a Antiguidade. Além disso, durante o século XVII, consolidou-se no contexto museológico e, no século XXI, tornou-se essencial em diversas áreas, devido ao aumento das informações digitais.

A partir da disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a curadoria passou a abranger conteúdos educacionais, permitindo maior filtragem e organização de materiais pedagógicos. No contexto acadêmico, a curadoria envolve a preservação, avaliação e reutilização de informações para auxiliar na aprendizagem.

Observamos que a prática da curadoria envolve a seleção e organização de conteúdos para públicos específicos, sendo uma resposta à grande quantidade de informações disponíveis na internet. Além disso, a curadoria possibilita escolhas mais personalizadas e contextualizadas, contribuindo para uma experiência de consumo e aprendizado mais qualificados.

Contudo, no ambiente educacional, a curadoria permite a seleção de materiais relevantes para professores e alunos, contribuindo para aprimorar a qualidade do ensino.

Além de desempenhar um papel crucial na organização de conteúdos, sendo apresentada como uma ferramenta essencial para lidar com o excesso de informações disponíveis, promovendo uma formação mais eficiente e alinhada às novas tecnologias.

No capítulo dois, a discussão sobre os multiletramentos se fez necessária, pois ela redimensiona a discussão no contexto do processo de ensino e aprendizagem que contempla as dimensões culturais, na necessidade de reconhecer e valorizar diferentes práticas sociais, linguísticas e multissemióticas, com o uso de vários recursos verbais, visuais, sonoros, gestuais e espaciais, para a construção de significados.

A implementação dos multiletramentos no ensino é discutida por meio de estudos que mostram como a multimodalidade pode favorecer o aprendizado, apontando que práticas pedagógicas que incluem diferentes mídias e tecnologias ampliam o engajamento dos alunos e promovem uma formação mais crítica e interativa.

Para além disso, a formação de professores deve ser orientada para a compreensão da linguagem como uma prática social, que vai além da simples transmissão de informações. Ela envolve a construção de significados e o engajamento com diferentes contextos culturais, sociais e de poder. No contexto digital, a linguagem não se limita a palavras escritas ou faladas, mas inclui imagens, sons e outros modos de comunicação (Buzato, 2010). Portanto, a formação deve promover a capacidade de entender e utilizar a linguagem de maneira interconectada e reflexiva. Ou seja, os multiletramentos são essenciais para uma educação mais dinâmica e contextualizada.

A formação docente deve ser vista como um processo contínuo e colaborativo, alinhado com as mudanças sociais e tecnológicas contemporâneas. O ensino de Língua Portuguesa, conforme discutido por Rojo, deve ser interacionista e adaptar-se às novas realidades da sociedade globalizada e digitalizada.

Por fim, compreendemos a importância de preparar professores para lidar com os desafios dos multiletramentos, promovendo um ensino que dialogue com as realidades digitais e culturais contemporâneas, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade globalizada.

As contribuições da professora Roxane Rojo são necessárias para este estudo, por sua importância na área, já que sua pesquisa se concentra na interação em sala de aula, produção de materiais didáticos, gêneros discursivos e formação continuada de professores, adotando uma perspectiva discursiva e sociocultural.

Royo defende a necessidade de se considerar diversas práticas sociais de leitura e escrita, além de múltiplas linguagens (visual, sonora, digital etc.), enfatizando sua importância na sociedade digital. Além de propor um ensino interativo e colaborativo, que valoriza a cultura dos alunos e utiliza gêneros textuais conhecidos para um aprendizado significativo.

Roxane destaca a importância de trabalhar com gêneros reais no ensino, promovendo práticas contextualizadas que refletem a comunicação cotidiana e contemporânea e ressalta a necessidade de capacitar docentes para integrar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino e ampliar o trabalho com gêneros digitais.

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica realizada para a construção do referencial teórico que compõe esta pesquisa serviu para a compreensão de conceitos e concepções sobre a curadoria digital, os multiletramentos e as concepções da professora Roxane Rojo sobre a interação em sala de aula, a produção de materiais didáticos, os gêneros discursivos e a formação continuada de professores, fazendo-se essencial para o estudo, além de serem cruciais para a produção do produto educacional.

Como produto educacional, que é uma exigência aos programas de pós-graduação profissional, este estudo produziu um Guia Norteador das *Lives*, com a finalidade de potencializar o trabalho do professor e auxiliar no estudo dos multiletramentos.

O Guia, além de ser uma curadoria das *lives* feitas pela professora Roxane Rojo com o intuito de demonstrar a importância do ensino a partir dos multiletramentos, é um facilitador para o estudo do professor na sua formação. Além disso, o guia conta com questões sobre as *lives* que, futuramente, será aplicado em forma de um curso sobre os multiletramentos, sendo a depuração dessa curadoria necessária para aprimorar e melhorar a compreensão daqueles que desejarem fazer este curso. Ou seja, o Guia irá favorecer a formação de professores, considerando que as *lives* são um material de fácil acesso para o estudo.

Conclui-se que esta dissertação pretende ser um importante veículo de reflexão e provocação para novas pesquisas na área de formação de professores e no processo de curadoria, para que este seja cada vez mais frequente. E espera-se que o Guia Norteador seja usado como um facilitador de estudos sobre temas essenciais na vida de professores de línguas, aperfeiçoando a prática docente e auxiliando na formação inicial e continuada.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez editora, 2022.
- ALMEIDA, Verônica Domingues. Formação em redes e redes de formação: Trajetórias de professores e a rede web como processo e possibilidade. In: Presente! **Revista de Educação**. Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Ano 19, n. 01, v. 67, abr. 2010, p. 38-46.
- AMARAL, Adriana. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. **Curadoria digital e o campo da comunicação**, p. 40-50, 2012.
- ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Curadoria Digital: o importante papel do professor como curador de recursos educacionais digitais. FINARDI, K. et al. **Transitando e transpondo n (a) linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance I: A estilística**. Tradução, prefácio notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015
- BEAGRIE, Neil. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, UK, vol. 1, n. 1, p. 3-16, 2006.
- BEIGUELMAN, Giselle. **Curadoria informação**. 22 jun. 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>. Acesso em: 4 fev. 2024.
- BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. Edições Sesc SP, 2020.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdade e realidade frente às crises do conhecimento científico no século XX. **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, p. 69-81, 2005.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002.
- BRAMBILA, Guilherme. A LIVE ACADÊMICA EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO DISCURSIVO E ALTERIDADE. **EntreLetras**, v. 12, n. 2, p. 408-429, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRUNO, Adriana Rocha; ALMEIDA, Suriane SS Leiroz; DE LIMA GOMES, Isabelle Cristina. Curadoria digital interativa: espaços coletivos e ambiências de pesquisa e de formação. **Educação em Análise**, v. 8, n. 1, p. 30-47, 2023.

BRUNO, Adriana Rocha; MATTOS, Ana Carolina Guedes. Dispositivos das práticas docentes na cultura digital: curadoria digital na educação aberta. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. **Caderno de diretrizes museológicas 2**, 2008.

BUZATO, Marcelo. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 41-53.

CARVALHO, Marcia Pereira; SANTIAGO, Camila; LIBERALI, Fernanda Coelho. Atividade social e multiletramento: um novo olhar para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para crianças em contexto de escola pública. **Vertentes e Interfaces I: Estudos Linguísticos e Aplicados, Vitória da Conquista-ES**, v. 6, n. 2, p. 253-278, 2014.

CARVALHO SOUSA, Ana Karla. **O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade: a transposição didática da teoria de gêneros ao contexto escolar**. 2008.

CASTILHO, Carlos Albano A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, SC, 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000. p. 3-8.

CORREIA, Ana-Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 3, p. 14-32, 2018.

CORTELLA, Mário Sérgio.; DIMENSTEIN, Gilberto. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa!** Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

COSCARELLI, Carla Viana; CORRÊA, Hércules Tolêdo. **As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos**, Paulo Freire e BNCC. 2021.

COSTA, Alan Ricardo et al. Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital. **Letras**, p. 123-141, 2022.

COSTA, Alan Ricardo; BEVILÁQUA, André. F.; FIALHO Vanessa R.; LEFFA, Vilson José. Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital. **Letras**, n. 1, edição especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71356>. Acesso em 2 mar. 2024

DEMO, Pedro. Formação de professores básicos na universidade: indicações preliminares de um adestramento obsoleto. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, p. e021015-e021015, 2021.

DESCHAIINE, Mark. E., e SHARMA, Sue. Ann. The Five Cs of Digital Curation: Supporting TwentyFirst-Century Teaching and Learning. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, Parkville, Missouri, USA, v. 10, p. 19-24, 2015.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S.; (org). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros textuais e multimodalidade. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**, v. 4, p. 137-152, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GARCIA, Marilene Santana dos S.; CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo, SP: Senac, 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 83-92, 2010.

GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**, 2010.

GERALDI, João Wanderley. A escola e as tecnologias. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2018.

GONZALEZ, Cristiani. P. M. **Multiletramentos nas trilhas da formação de diretores em arte e mídia**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Campina Grande: UFCG, 2016.

GOULART, Cecília. Processos de letramento na infância: aspectos da complexidade de processos de ensino-aprendizagem da linguagem escrita. **Teorias e práticas de letramento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, p. 61-82, 2007.

HISSA, Débora Liberato Arruda; SOUSA, Nágila Oliveira. A pedagogia dos multiletramentos e BNCC de língua portuguesa: diálogos entre textos. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020.

KALANTZIS, Mary.; COPE, Bill.; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. **(No Title)**, 1986.

KENSKI, Vani Moreira, **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância** – Campinas, SP: Papirus, 2003- (Série Prática Pedagógica).

- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia o novo ritmo da informação**. Papirus São Paulo, 2012.
- KLEIMAN, Angela. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: **Editora 34**, 2010
- LOPES, Daniel de Queiroz; SOMMER, Luis Henrique; SCHMIDT, Saraí Patrícia. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & linguagem: revista do Centro de Ciências da Educação da Universidade Metodista de São Paulo**. Vol. 17, n. 2 (jul./dez. 2014), p. 54-72, 2014.
- LOPES, J. Curadoria Digital: Uma Análise do Contexto Educacional. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 38-55, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8644398. Acesso em: 02 fev. 2024.
- LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: **Parábola Editorial**, p. 34-54, 2012.
- LOZANO, Natália. O. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. **Dissertação Mestrado**, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências. São Paulo, Marília: 2020.
- LUCARELLI, Elisa. **El eje teoría-práctica en cátedras universitarias innovadoras**, su incidencia dinamizadora en la estructura didáctica curricular. 2003.
- MAGALHÃES, Ana Gonçalves; COSTA, Helouise. Breve história da curadoria de arte em museus. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 29, p. e15, 2021.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir. et al., **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- MEIRA, Silvia Miranda; LEITE, Edson. Apontamentos sobre curadoria de arte na contemporaneidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, n. 14, p. 188-195, 2018.
- MONTEIRO, Leila Maria Taveira. Multimodalidade na sala de aula de língua inglesa e aquisição lexical. **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 171-189, 2015.
- NÓVOA, António. **O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas**. 2001.
- OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2014.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.). **Por uma Linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67- 84.

POOLE, Alex. H. How has your science data grown? **Digital curation and the human factor: a critical literature review**. Archival Science, v. 15, n. 2, p. 101-139, 2015.

PRETTO, Nelson de Lucas.; ASSIS, Alessandra. Cultura digital e educação: redes já. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 11 – 21. Disponível em: . Acesso em: 16 março. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

ROJO, Roxane. O **letramento escolar e os textos da divulgação científica-a apropriação dos gêneros de discurso na escola**. Linguagem em (Dis) curso, v. 8, p. 581-612, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane. Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. **São Paulo: Parábola Editorial**, p. 27-37, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.  
RESENDE, Liliane Chaves; DE OLIVEIRA, Ernani Coimbra; SCHIAVON, Isabel Cristina Adão. **A curadoria digital e as atividades docentes**.

SANTANA, Jucileide Maria de. **Curadoria digital e práticas de multiletramentos laborais**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SANTOS, Márcio dos; PINHEIRO, Isis Santos. Ler e escrever na perspectiva dos multiletramentos. **Anais Eletrônicos do III SEFELI**, v. 3, 2016, 2016.

SANTOS-CLERISI, Gabriela. D. Reverberações dos Estudos Dialógicos da Linguagem no discurso da BNCC: em torno do objeto discursivo prática de análise linguística /semiótica. **Tese (doutorado) da Universidade Federal de Santa Catarina**, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.

SARTORI, Adriane Teresinha. Ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre a necessidade de análise crítica de textos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 925-940, 2015.

SELVATICI, Vera Lúcia. C. G. Gêneros e letramento visual: uma proposta para o uso de imagens em atividades de escrita em ILE. In: HEMAIS, B. J. W. (Org.). **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. Campinas: Pontes, 2015, p. 103-122.

SIQUEIRA, Jessiklécia Josinalva; DE ANDRADE SALES, Pollyana. **A Curadoria Educacional na Formação de Professores: uma revisão sistemática da literatura**. 2023.

SILVA, Katia Godoi; ALMEIDA, Maria Elizabeth; COSTA, António Pedro. **Curadoria digital: concepções e percepções de pesquisadores sobre avaliação de materiais didáticos digitais**. 2021.

SILVA, Obdália Santana Ferraz; ANECLETO, Úrsula Cunha; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento dos. Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e221083, 2021.

SILVA, Tarcízio. Curadoria, mídias sociais e redes profissionais: reflexões sobre a prática. **SAAD, Elizabeth Nicolau. Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, p. 73-84, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento têm o mesmo significado? **Revista Pátio**, ano IX, n.34, p.50-52, mai/jul 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros.(1998), 2. reimp. **Belo Horizonte: Autêntica Editora**, 2014.

SOARES, Magda. Letramento—um tema em três gêneros.[Literacy: a theme in three genres]. 1998.

SOUSA, Luis Gabriel Venancio et al. **A curadoria na formação inicial do professor de língua portuguesa: uma análise dialógica**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

STEIMER, Isadora. S. G; CRIPPA, G. Curadoria e Critica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 137-144, set. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/770/621> . Acesso em: 02 fev. 2024.

STREET, Brian. V. (ed.). **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993

TEIXEIRA, Tattiana; RINALDI, Mayara. Promessas para o futuro: as características do infográfico no ciberjornalismo a partir de um estudo exploratório. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**, v. 6, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani., PEREIRA, A. C., ASSOLINI, F. E. P., SARTI, M., ADORNI, A. O caráter terapêutico da escrita: práticas de letramento em um hospital psiquiátrico. *Paidéia*, Ribeirão Preto, SP. vol.18, n.39, pp.101-110, 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização: colocações para uma reflexão sobre distúrbios de aprendizagem. **Revista de Psicopedagogia**, v. 14, n. 32, p. 41-52, 1995.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93. 1996

TÍLIO, Rogério. A Base Nacional Comum Curricular e o contexto brasileiro. In: GERHARDT, Ana. Flávia. L. M; AMORIM, Marcel. Alvaro. (Orgs) **A BNCC e o estudo de Línguas e Literatura**. Campinas: Pontes, 2019.

TINOCO, Glicia M. Azevedo de M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. 2008. Tese de Doutorado. [sn].

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

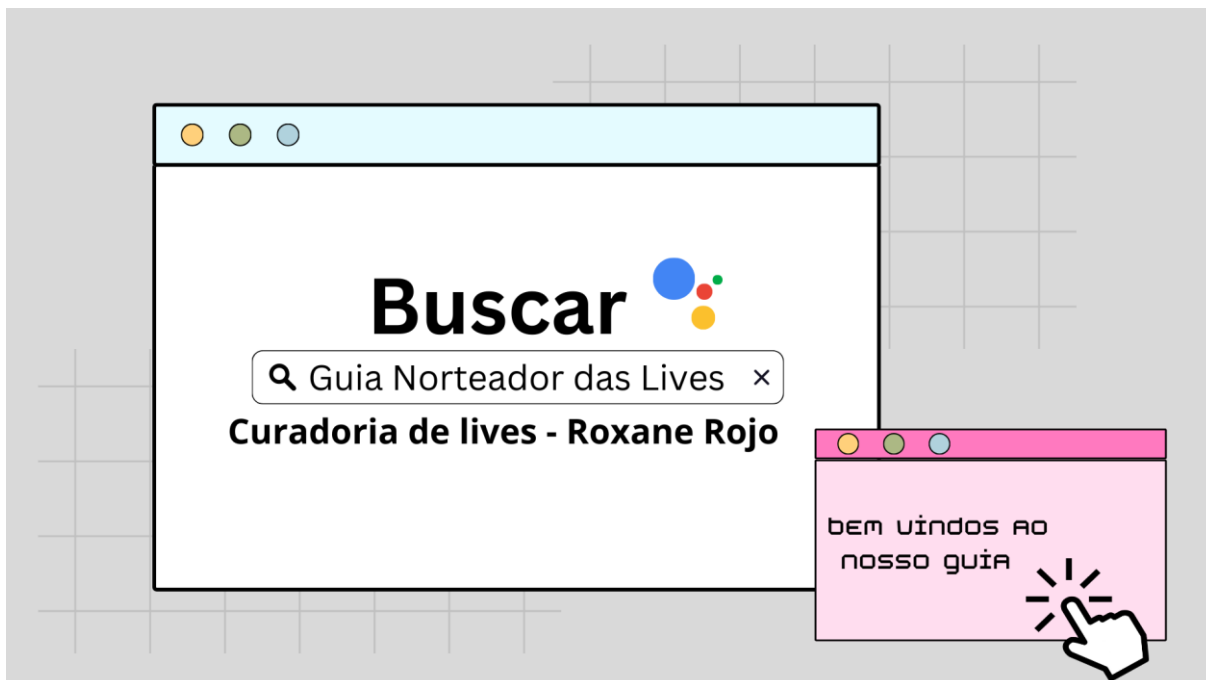
VALENTE, Jose Armando. Curadoria e bricolagem: competências do letramento digital. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 196-219, 2022.

WITTKE, Cleide Inês. O texto na sala de aula: uma prática em construção. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem/The notion of active responsive understanding in the teaching and learning process. Bakhtiniana, **Rev. Estud. Discurso**, v. 7, n. 1.

YAKEL, Elizabeth. Digital curation. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 23, n. 4, p. 335-340, 2007.

## APÊNDICE A - CURADORIA DE LIVES (ROXANE ROJO)



**OLÁ, PROFESSORES!**

Convidamos vocês a participarem de mais uma jornada em busca de novos conhecimentos, por meio do Guia de Curadoria Digital de lives sobre os multiletramentos tendo como palestrante a professora Roxane Rojo.

Desenvolvido com o intuito de auxiliá-los no processo de formação e conhecimento sobre os multiletramentos para serem aplicados na sala de aula.

Esperamos que esse material possa contribuir com a formação docente de cada um de vocês!



## Organização

● ● ● **Lara Tranali Mendonça Oliveira**

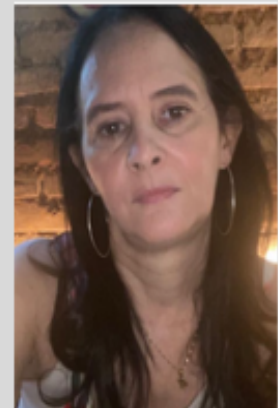
Graduada em Letras pela Universidade Federal de Lavras (2019), especialização em Letramento e Alfabetização pelo Instituto Prominas e formada em Pedagogia pela mesma instituição. Atualmente é mestranda em educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e atua como professora de língua inglesa e língua portuguesa no ensino fundamental e médio da rede pública de São Pedro da União - MG e da rede privada de Guaxupé-MG.



## Organização

● ● ● **Helena Maria Ferreira**

Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (1993), graduação em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade de Uberaba (2010) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Possui Curso de Especialização em Linguística pelo Centro Universitário de Patos de Minas, Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (1998) e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Foi professora de Educação Básica nas redes municipal e estadual e coordenadora de área de Português pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas (1991 a 2000). Atuou como professora (1998 a 2010) e como Coordenadora de Extensão no Centro Universitário de Patos de Minas (2001 a 2010). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Lavras. Foi coordenadora do Curso de Letras -modalidade presencial - (2012-2016) e exerce a função de diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (Faelch/UFLA). Atuou como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - modalidade mestrado profissional (PPGE/UFLA).



## APRESENTAÇÃO

Este Guia Orientador é o produto educacional resultado da pesquisa de mestrado profissional desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Ele foi desenvolvido através da necessidade de se repensar as ações formativas de professores na sociedade da informação. Apresentar os principais conceitos, características e contribuições da curadoria digital para atividade docente e propiciar resultados promissores, seja pelas possibilidades de seleção, organização e socialização de lives sobre o tema, seja pelas possibilidades de tributar um reconhecimento a professora pesquisadora Roxane Rojo que trouxe contribuições relevantes para a educação e para a ciência brasileira.

Fundamentado nas pesquisas de Deschaine e Sharma (2016) e Valente (2022), que oferecem uma estrutura de curadoria digital compatível com as práticas dos curadores. Com o intuito de auxiliar o professor no processo de formação inicial e continuada.

A expectativa deste material é auxiliar os docentes na formação inicial e continuada, ajudando no processo de pesquisa de conteúdos sobre os multiletramentos.

### A idealização do Guia



O ESTUDO FOI IDEALIZADO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELA AUTORA COMO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

A IMPORTÂNCIA DA CURADORIA PARA O PROFESSOR

A FACILIDADE DE ENCONTRAR UM GUIA COM UMA CURADORIA JÁ PRONTA PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.

NORTEADOR DE CONTEÚDOS SOBRE OS MULTILETRAMENTOS.

O termo Curadoria Digital refere-se ao processo dinâmico que envolve a organização de acervos ou recursos digitais relevantes e de qualidade, sobre diversos temas e, em diferentes áreas de atuação, em plataformas ou repositórios digitais, visando facilitar a identificar, avaliar e selecionar recursos digitais, assim como, a preservação dos dados.

## CURADORIA DIGITAL

“A curadoria digital [...] oferece ao membro do corpo docente uma forma de demonstrar perspectivas de valor agregado ao disponibilizar coleções para futuros acadêmicos.”

(DESCHAINE; SHARMA, 2015, p. 23)



## A curadoria

O processo de seleção das lives ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi realizado um levantamento de todas as lives com as strings de busca “multiletramentos” e “Roxane Rojo”, sendo encontradas 343 lives. Em um segundo momento, a partir da leitura dos títulos, aplicando os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionadas as lives potencialmente pertinentes para análise e descartadas as lives não condizentes com a questão principal de pesquisa. Foram selecionadas 19 lives para o estudo.

As 19 lives foram consideradas adequadas para a extração de dados, após serem assistidas na íntegra e analisadas quanto à sua relevância para o tema em debate. Foram identificados: a data de publicação, o tempo de cada live, o canal em que foi veiculada, os participantes (profissionais envolvidos), as principais reflexões e suas contribuições para a formação docente. Essa ação foi realizada com o intuito de garantir que estivessem em conformidade com os critérios estabelecidos para inclusão ou exclusão.

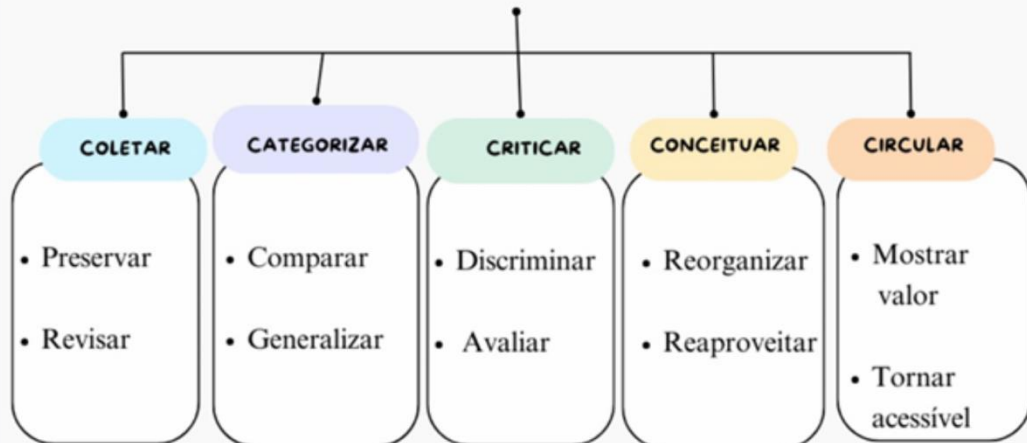
## Extração e organização

As escolhas das lives foi um processo da curadoria baseados nos cinco Cs, segundo Deschaine e Sharma (2015) e das sete etapas importantes para se fazer uma curadoria, segundo Valente (2022) (disponíveis nas páginas seguintes) com propósito de auxiliar os professores para que consigam envolver e motivar os alunos para o seu aprendizado.



Fonte: produzida pela autora, com base em Valente (2022).

## Os cinco Cs da curadoria digital de acordo, com Deschaine e Sharma (2015).



Fonte: produzida pela autora, com base em Deschaine e Sharma (2015).

## Vamos lá!

Após a apresentação e um breve relato de como foi feita a curadoria das lives a seguir será apresentada o resumo de cada live detalhando seu assunto principal e em seguida três perguntas norteadoras e cinco questões objetivas sobre os temas tratados nas lives.

Sintam-se à vontade para aprimorar seus conhecimentos utilizando o Guia Orientador criado para otimizar seu tempo e aumentar sua produtividade e seus conhecimentos sobre os multiletramentos.

**Bom aprendizado!**



## Live 1: Pedagogia de Multiletramentos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

### • Conteúdos discutidos:

O evento apresentou uma análise profunda sobre como os multiletramentos moldam práticas pedagógicas, incluindo o uso de linguagens digitais e tecnologias emergentes no ambiente educacional.

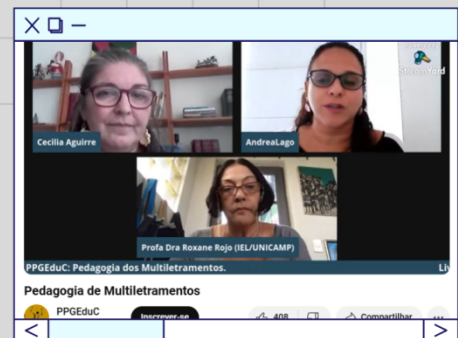
- 📖 Pedagogia de Multiletramentos: A professora Roxane Rojo abordou a história do conceito de multiletramentos, destacando a inclusão de múltiplas linguagens (texto, som, imagem) como chave para a alfabetização na era digital.
- 📱 Tecnologias e Inclusão Digital: Enfatizou-se a necessidade de maior acesso às tecnologias em escolas públicas, com foco em superar desigualdades digitais e adaptar currículos às demandas contemporâneas.
- 🎮 Criação de Protótipos Didáticos: Materiais interativos, como vídeos e animações digitais, foram citados como exemplos de ferramentas pedagógicas inovadoras que engajam os alunos e promovem habilidades multimodais.
- 🌍 Interculturalidade e Diversidade Linguística: Destacou-se a importância de incluir múltiplas línguas e culturas no currículo escolar, promovendo a interculturalidade e a cidadania global.

## Live 1: Pedagogia de Multiletramentos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

### Perguntas exploratórias:





1. 🤖 Como os protótipos didáticos podem ser adaptados para escolas sem acesso adequado à tecnologia?
2. 🌐 De que forma a interculturalidade pode transformar o ensino de línguas estrangeiras?
3. 🌍 Quais são as estratégias mais eficazes para democratizar o acesso à tecnologia no ambiente educacional?



## Live 2: ATPC Língua Portuguesa 10/11/2021 DE Norte 2

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>




### Conteúdos discutidos:

- O evento aborda os desafios e a necessidade de adaptação do ensino às novas tecnologias digitais, com foco na integração de múltiplas linguagens (texto, som, imagem, vídeo).
-  Protótipos Didáticos: Roxane Rojo apresenta o conceito de multiletramentos e a ideia de protótipos de ensino para o desenvolvimento de habilidades multimodais, destacando a criação de materiais navegáveis e interativos para o ensino da Língua Portuguesa.
-  Desafios e Inclusão Digital: A falta de infraestrutura e conectividade nas escolas públicas é destacada como um grande obstáculo, juntamente com a necessidade de políticas que promovam maior acesso às tecnologias.
-  Interdisciplinaridade e Formação Docente: A palestra enfatiza a necessidade de formação dos professores para que eles possam integrar recursos digitais e explorar novas linguagens em suas aulas, promovendo um ensino interdisciplinar.
-  Exemplos Práticos e Ferramentas: Ferramentas como videoclipes, animações e remixagens de música foram citadas como práticas que ajudam a engajar os alunos e desenvolver habilidades críticas e criativas.

## Live 2: ATPC Língua Portuguesa 10/11/2021 DE Norte 2

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

### Perguntas exploratórias:

1.  Como os protótipos didáticos podem facilitar o ensino em ambientes com pouca tecnologia?
2.  De que maneira o uso de remixagens e videoclipes pode enriquecer o ensino de Língua Portuguesa?
3.  Quais são os próximos passos para incluir multiletramentos no currículo nacional?



### Live 3: Aula Magna - Multiletramentos e educação para a cidadania

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

#### Conteúdos discutidos:

A aula magna introduziu os multiletramentos como uma abordagem educacional essencial para integrar tecnologias digitais, culturas e linguagens na formação cidadã. A educação precisa preparar os estudantes para um mundo digitalizado e diversificado.

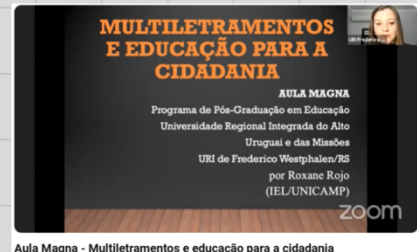
- 🌐 Multiletramentos e Tecnologias: A palestrante abordou a relevância das mídias digitais e a urgência de incluí-las no currículo escolar, destacando que as práticas letradas transcendem a alfabetização tradicional.
- 🧠 Desafios na Educação: Discutiu a necessidade de reavaliar o uso de livros didáticos impressos e considerar ferramentas digitais que promovam habilidades críticas e criativas.
- 🎓 Formação Docente: A palestrante enfatizou a importância de capacitar professores para aplicar pedagogias inovadoras, combinando práticas impressas e digitais.
- 🌍 Inclusão e Diversidade: Ressaltou como os multiletramentos promovem a inclusão social, permitindo que diferentes grupos culturais se expressem em ambientes digitais e analógicos.

### Live 3: Aula Magna - Multiletramentos e educação para a cidadania

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

#### Perguntas exploratórias:

1. 🤖 Como a inclusão de multiletramentos pode impactar a cidadania digital no Brasil?
2. 🏫 Quais são os principais desafios para a implementação de tecnologias digitais nas escolas rurais?
3. 🌐 Como a formação de professores pode ser adaptada para incluir práticas de multiletramentos?



Aula Magna - Multiletramentos e educação para a cidadania

#### Live 4: GEELLE especial: Vamos conversar sobre os Multiletramentos?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

##### Conteúdos discutidos:

A aula destacou a importância dos multiletramentos no cenário educacional contemporâneo, abordando sua relação com linguagens, culturas e tecnologias digitais.

- 💡 **Desafios Educacionais:** Discutiram-se as dificuldades de implementar os multiletramentos na prática escolar, especialmente considerando a fragmentação disciplinar e a formação insuficiente de professores.
- 🌐 **Conexões Internacionais e Locais:** O debate explorou o impacto das ideias de letramentos críticos e multiletramentos no Brasil e sua relação com teorias internacionais, enfatizando a influência de Paulo Freire.
- 💻 **Impacto das Tecnologias:** Ressaltou-se como a sociedade digital trouxe novos desafios e possibilidades, destacando a relevância das práticas multimodais e plurais.
- 🧑‍🏫 **Formação de Professores e Projetos Inovadores:** Foram apresentadas experiências práticas e inovadoras, como escolas públicas experimentais que trabalham com metodologias interdisciplinares e projetos colaborativos.

#### Live 4: GEELLE especial: Vamos conversar sobre os Multiletramentos?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

##### Perguntas exploratórias:

1. 😊 Como o conceito de multiletramentos pode ser integrado à formação inicial de professores?
2. 🇧🇷 Qual o impacto das tecnologias digitais no ensino de linguagens no Brasil?
3. 🌐 Quais são os principais desafios para implementar escolas experimentais baseadas em projetos interdisciplinares?







### Live 5: Webinário ProfLetras UNESP - Conferência Multiletramentos e protótipos de ensino - Roxane Rojo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

#### Conteúdos discutidos:




Roxane Rojo destacou como os multiletramentos vão além das práticas tradicionais de alfabetização, integrando linguagens, tecnologias e culturas contemporâneas.

-  Conexões com Bakhtin: A palestrante aplicou conceitos bakhtinianos, como gêneros discursivos e arquitetura, para explicar como a produção de textos multimodais requer novas abordagens teóricas e práticas na educação.
-  Impacto das Tecnologias: Discutiu-se como as redes sociais e ferramentas digitais, como YouTube e Tumblr, representam arquitetônicas "vazadas", moldando as formas de expressão contemporânea.
-  Prototipagem Educacional: Apresentou protótipos educacionais que integram múltiplas linguagens (verbal, musical, visual) para engajar estudantes na produção de conteúdos digitais, como videoclipes e narrativas multimodais.
-  Desafios e Oportunidades: Roxane enfatizou a necessidade de formar professores para trabalhar com ferramentas digitais e abordagens multimodais, destacando o papel das licenciaturas nesse processo de transformação.

### Live 5: Webinário ProfLetras UNESP - Conferência Multiletramentos e protótipos de ensino - Roxane Rojo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

#### Perguntas exploratórias:

1.  Como a teoria de gêneros discursivos de Bakhtin se aplica aos textos digitais contemporâneos?
2.  Quais são as principais dificuldades enfrentadas por professores ao incorporar multiletramentos na sala de aula?
3.  Como a produção de videoclipes pode ser usada como ferramenta pedagógica para promover multiletramentos?



### Live 6: Nehte/UFPE apresenta: LIVES APRENDIZAGEM – 05

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzcA>

#### Conteúdos discutidos:

A conversa destacou a importância do multiletramento, abordando como a sociedade e a educação pública podem integrar diferentes linguagens e mídias, indo além da escrita tradicional para atender às necessidades atuais.

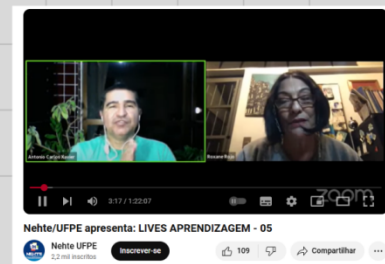
- 🎓 Desafios Educacionais no Brasil: Foram discutidos os desafios enfrentados pelos professores em ambientes de ensino público e privado, incluindo a falta de infraestrutura adequada para o ensino remoto e a integração tecnológica.
- 📺 Impacto do Ensino a Distância: Durante a pandemia, o ensino online se tornou uma necessidade. A conversa abordou como essa transição foi recebida, especialmente no ensino superior, destacando desigualdades e adaptações.
- 🔗 Conexão entre Tecnologias e Educação: Debate sobre como o digital pode ser usado para aproximar os estudantes de práticas tradicionais de letramento, utilizando tecnologias como QR codes e ferramentas interativas.
- 🏫 Inovação em Pedagogia: Casos de escolas públicas que adotaram pedagogias inovadoras, como o ensino por projetos e a integração de mídias digitais, foram mencionados como modelos de sucesso.
- ⭐ Acessibilidade e Inclusão: A falta de recursos tecnológicos em escolas públicas foi identificada como um grande obstáculo, junto com propostas para resolver esse problema por meio de políticas públicas e colaborações.
- 📖 Foco no Letramento Literário: A relevância de integrar literatura clássica com mídias modernas para engajar os alunos, como adaptar obras de Machado de Assis para linguagens audiovisuais.

### Live 6: Nehte/UFPE apresenta: LIVES APRENDIZAGEM – 05

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzcA>

#### Perguntas exploratórias:

1. 🤖 Como o conceito de multiletramento pode ser aplicado para melhorar a inclusão social no Brasil?
2. 🎧 De que forma adaptações audiovisuais podem facilitar o ensino de obras literárias?
3. 🌐 Quais políticas públicas são necessárias para assegurar infraestrutura digital nas escolas públicas?



## Live 7: Multiletramentos e TDICs em tempos de pandemia - Profa. Dra. Roxane Rojo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzcA>

### Conteúdos discutidos:

A professora Roxane Rojo discute como a pandemia impulsionou o uso de tecnologias digitais (TDICs) nas escolas, provocando uma transição necessária, embora improvisada, para o ensino remoto.

- 📖 Multiletramentos e Gêneros Digitais: A abordagem destacou a necessidade de integrar diferentes linguagens e mídias no ensino, desde textos impressos até ferramentas digitais, como vídeos interativos e remixagem.
- 📱 Interatividade e Tecnologias no Ensino: Exemplos de práticas inovadoras incluem o uso de tablets, remix de vídeos e aplicativos de colaboração que tornam o aprendizado mais dinâmico e relevante.
- 📡 Desafios na Infraestrutura: Muitos professores enfrentam a falta de equipamentos e conectividade. Foi destacada a importância de políticas públicas para garantir infraestrutura digital nas escolas.
- 🔄 Mudança de Paradigma Educacional: A transição do ensino baseado em currículos rígidos para um modelo de aprendizagem interativa foi enfatizada, com foco em projetos colaborativos que integram tecnologias digitais.
- 🎵 Música e Linguagem Multimodal: A música foi discutida como uma linguagem que pode ser integrada ao currículo escolar, juntamente com a manipulação de imagens e vídeos para enriquecer o aprendizado.
- 🌍 Inclusão e Equidade: A escola foi apresentada como espaço chave para reduzir desigualdades sociais, fornecendo acesso a tecnologias que muitos alunos não possuem em casa.

## Live 7: Multiletramentos e TDICs em tempos de pandemia - Profa. Dra. Roxane Rojo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzcA>

### Perguntas exploratórias:

1. 🤖 Como integrar multiletramentos ao currículo de forma inclusiva?
2. 📚 Quais estratégias ajudam a adaptar práticas tradicionais de ensino para incluir gêneros digitais?
3. 🌐 O que significa o termo "multiletramentos" no contexto do vídeo



## Live 8: Roxane Rojo: COMO SE CONSTROEM OS MULTILETRAMENTOS? | Parafraseando #03 - Temporada 2

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>

### Conteúdos discutidos:

A professora Roxane Rojo aborda como os multiletramentos se constroem em um contexto marcado pela integração de diferentes mídias e linguagens digitais.

- 🔗 Alfabetismo x Letramento x Multiletramentos: A diferença entre alfabetismo, letramento e multiletramentos é explorada. Enquanto alfabetismo é a habilidade de decodificar textos, letramento inclui práticas sociais da leitura e escrita, e multiletramentos abrangem múltiplas linguagens e mídias.
- 📱 Integração de Mídias no Ensino: Com o avanço tecnológico, práticas pedagógicas estão incorporando multimodalidade, como o uso de imagens, vídeos, músicas e interações online para enriquecer o aprendizado.
- 🏫 Impacto nas Escolas e Políticas Públicas: O debate inclui como escolas e governos podem promover infraestrutura tecnológica adequada para implementar o ensino digital e multiletramentos de forma inclusiva.
- 👩‍🏫 Formação de Professores: A formação inicial de professores foi destacada como crucial para adaptar práticas de ensino aos multiletramentos, desde disciplinas básicas até projetos com protótipos tecnológicos.
- 🌍 Inclusão e Democratização do Conhecimento: A internet, por ser acessível a diferentes culturas e línguas, oferece oportunidades únicas para democratizar o conhecimento e integrar práticas de ensino diversificadas.

## Live 8: Roxane Rojo: COMO SE CONSTROEM OS MULTILETRAMENTOS? | Parafraseando #03 - Temporada 2

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ryJM5kMwzCA>



### Perguntas Exploratórias:

1. 🗣️ Como os multiletramentos podem ser usados para promover maior inclusão nas escolas públicas?
2. 📚 Quais são as melhores estratégias para integrar linguagens multimodais no ensino de línguas?
3. 🌐 Como governos e escolas podem colaborar para reduzir as desigualdades digitais no ensino?

### Live 9: Programa Perfil 3 - Prof. Roxane Rojo - Letramento, multiletramentos, letramento visual.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=p9el9y2m4Wg>

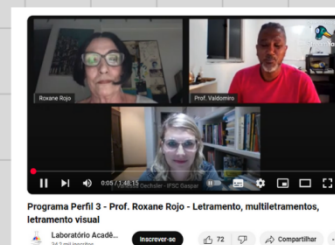
#### Conteúdos discutidos:

Roxane Rojo explica a importância dos multiletramentos, incluindo letramento visual e multimodalidade, para atender às demandas tecnológicas e culturais do século XXI.

- 📖 Conceitos Fundamentais: A professora explora a diferença entre alfabetismo, letramento e multiletramentos. Alfabetismo refere-se à decodificação de textos, letramento abrange práticas sociais de leitura e escrita, e multiletramentos incluem múltiplas linguagens e mídias.
- 🛠️ Tecnologia como Ferramenta Educacional: Com o avanço das tecnologias digitais, práticas como a criação de protótipos didáticos navegáveis são propostas para desenvolver habilidades de leitura, escrita e multimodalidade nas escolas.
- 📺 Letramento Visual e Produção de Gêneros Multimodais: Os gêneros multimodais, como vídeos, memes e podcasts, foram destacados como cruciais para ensinar novas formas de expressão e interpretação crítica.
- 👉 Desafios e Soluções: A professora debate os desafios da desigualdade digital, falta de infraestrutura e formação inadequada de professores. Políticas públicas que promovem a inclusão digital são essenciais.
- 👤 Educação para a Ética Digital: Foi enfatizada a importância de formar alunos para serem críticos e éticos na produção e consumo de conteúdo digital, promovendo a cidadania em redes sociais e plataformas online.

### Live 9: Programa Perfil 3 - Prof. Roxane Rojo - Letramento, multiletramentos, letramento visual.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=p9el9y2m4Wg>



#### Perguntas exploratórias:

1. 🤖 Como a integração dos multiletramentos pode transformar a experiência de aprendizado em escolas públicas?
2. 🇧🇷 Quais são as melhores estratégias para ensinar letramento visual e multimodalidade?
3. 🌐 Como as políticas públicas podem resolver as lacunas de infraestrutura digital nas escolas?

### Live 10: Gêneros dos discursos e tecnologias das linguagens.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=p9el9y2m4Wg>

#### Conteúdos discutidos:

A palestra explorou a teoria de gêneros discursivos sob a perspectiva bakhtiniana, destacando a importância de entender o contexto social, histórico e cultural em que os discursos são produzidos.

- 🖥️ Impacto das Tecnologias Digitais: As tecnologias digitais foram apontadas como transformadoras na forma como os discursos são articulados e circulam. A digitalização permite a integração de linguagens visuais, sonoras e textuais em uma única mídia.
- 🎧 Multiletramentos e Gêneros Emergentes: A professora Roxane Rojo discorreu sobre o surgimento de novos gêneros discursivos digitais, como podcasts, vídeos no TikTok e remixagens, que se destacam por sua multimodalidade.
- 🏠 Arquitetônica de Bakhtin: O conceito bakhtiniano de arquitetônica foi introduzido para analisar como diferentes elementos de um discurso digital (texto, imagem, som) se combinam para criar uma obra completa.
- 🎓 Educação e Multiletramentos: A aplicação dos multiletramentos no ensino foi discutida como uma forma de conectar os alunos às práticas contemporâneas, como a criação de podcasts e vídeos que combinam texto, música e imagens.
- 🌐 Inclusão Digital e Desafios: A desigualdade de acesso às tecnologias foi identificada como um dos principais obstáculos para a implementação dos multiletramentos, especialmente em escolas públicas.

### Live 10: Gêneros dos discursos e tecnologias das linguagens.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=p9el9y2m4Wg>








#### Perguntas exploratórias:

1. 🤖 Como o conceito de arquitetônica de Bakhtin pode ser aplicado na análise de gêneros discursivos digitais?
2. 🇺🇵 Quais estratégias podem ser utilizadas para incorporar multiletramentos em escolas públicas?
3. 🌐 De que maneira as políticas públicas podem apoiar a inclusão digital nas escolas?

### Live 11: (Re)pensando sobre Multiletramentos na pandemia - Profa. Roxane Rojo (Unicamp)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>

#### Conteúdos discutidos:




- Roxane Rojo analisa como a pandemia catalisou a necessidade de integrar multiletramentos na educação, especialmente com o ensino remoto e a utilização de tecnologias digitais.
-  Tecnologias Digitais e Inclusão: A palestra destacou os desafios da desigualdade digital, enfatizando a necessidade de conectividade e acesso a dispositivos tecnológicos para que os alunos possam participar do ensino online.
-  Educação e Novos Gêneros Discursivos: A professora explora como gêneros multimodais, como memes, vídeos e playlists, podem enriquecer as práticas educacionais ao conectá-las com o cotidiano dos alunos.
-  Práticas Inovadoras no Ensino: Foram apresentados exemplos de como a multimodalidade pode ser usada na alfabetização e em projetos pedagógicos, promovendo a criatividade e o aprendizado por design.
-  Desafios e Reflexões Éticas: A adaptação às novas ferramentas digitais não é homogênea, pois muitos professores e alunos enfrentam limitações técnicas e estruturais, ressaltando a importância de políticas públicas inclusivas.
-  Formação Continuada de Professores: A professora destacou a importância de capacitar professores para o uso efetivo de tecnologias digitais e multiletramentos, garantindo que essas práticas sejam aplicadas de maneira eficaz e ética.

### Live 11: (Re)pensando sobre Multiletramentos na pandemia - Profa. Roxane Rojo (Unicamp)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>



#### Perguntas Exploratórias

1.  Como os multiletramentos podem ajudar a superar desigualdades educacionais?
2.  Quais são os desafios para integrar tecnologias digitais na alfabetização?
3.  De que forma os professores podem ser capacitados para trabalhar com multiletramentos?

## Live 12: O impacto dos multiletramentos no contexto da pandemia

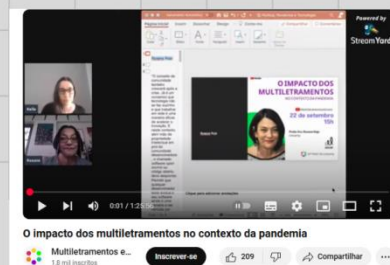
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>

### Conteúdos discutidos:

- A palestra abordou como a pandemia acelerou o uso de multiletramentos no ensino, ressaltando a integração de mídias digitais no processo educacional.
- 📖 Inovação Educacional: Roxane Rojo discutiu como gêneros discursivos multimodais, como memes e playlists, podem conectar conteúdos escolares ao cotidiano dos alunos.
- 📡 Desafios na Educação: A desigualdade digital foi destacada como um dos maiores desafios, com professores e alunos enfrentando falta de acesso a tecnologias e internet de qualidade.
- 🎨 Hibridização de Gêneros: A professora utilizou conceitos bakhtinianos para explorar a criação de novos gêneros e a transformação dos existentes por meio de tecnologias digitais.
- 🎓 Formação de Professores: A necessidade de capacitar educadores para lidar com práticas multimodais foi enfatizada, apontando para a criação de disciplinas específicas em cursos de licenciatura.
- 🌐 Inclusão Digital e Impacto Social: Soluções como a integração de TVs educacionais e repositórios digitais foram mencionadas como formas de tornar o ensino mais acessível em contextos de baixa conectividade.

## Live 12: O impacto dos multiletramentos no contexto da pandemia

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>



### Perguntas Exploratórias

1. 🗣️ Como os conceitos bakhtinianos de hibridização podem enriquecer o ensino remoto?
2. 📡 Quais são os desafios enfrentados por professores ao implementar práticas multimodais no ensino?
3. 🌐 Como políticas públicas podem minimizar as desigualdades digitais no ensino brasileiro?

## Live 13: Palestra: A polêmica sobre o novo Ensino Médio e a ideia de Itinerários Formativos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>

### Conteúdos discutidos:

- Roxane Rojo analisa o impacto e as controvérsias sobre a reforma do ensino médio, discutindo como os itinerários formativos têm sido implementados de forma desigual entre estados e redes escolares.
- História e Contexto: A reforma, aprovada em 2017, introduziu flexibilidade curricular com uma parte obrigatória e outra baseada em itinerários formativos. Contudo, a aplicação revelou problemas como a falta de uniformidade e impactos negativos na qualidade do ensino.
- Itinerários Formativos: Roxane destacou como disciplinas como "Projeto de Vida" e "Educação Financeira" muitas vezes são inseridas sem suporte pedagógico claro, prejudicando tanto alunos quanto professores.
- Formação Docente e Desafios: Professores enfrentam sobrecarga de trabalho, falta de capacitação para implementar itinerários e ausência de material didático adequado, refletindo a falta de planejamento das redes de ensino.
- Inclusão e Políticas Públicas: A desigualdade de acesso às tecnologias, a diversidade de propostas entre estados e a influência de interesses empresariais na formulação de currículos são preocupações centrais apontadas pela professora.
- Impacto nos Alunos: Embora a reforma tenha como objetivo personalizar o aprendizado, muitos alunos de escolas públicas sofrem com a redução de disciplinas fundamentais, exacerbando desigualdades educacionais.

## Live 13: Palestra: A polêmica sobre o novo Ensino Médio e a ideia de Itinerários Formativos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>



### Perguntas Exploratórias

1. 🗣️ Quais são os impactos dos itinerários formativos na inclusão educacional em escolas públicas?
2. 📚 Como melhorar a formação docente para lidar com as mudanças do novo ensino médio?
3. 🌐 Quais são as principais críticas à influência empresarial no currículo do ensino médio?

## Live 14: GEELLE - Grupo de Estudos sobre Educação Linguística em Línguas Estrangeiras - Encontro 3

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>

### Conteúdos discutidos:

- A palestra abordou a integração de novas tecnologias na educação linguística e os desafios enfrentados durante a pandemia, incluindo o uso de plataformas digitais e a criação de conteúdos multimodais para manter o engajamento dos alunos.
- 📖 Letramentos e Ensino Digital: Roxane Rojo e Mônica Marinho discutiram como os letramentos digitais e multimodais podem enriquecer o ensino de línguas estrangeiras, promovendo a interatividade e conectividade.
- 📺 Impactos da Pandemia no Ensino: A necessidade de transitar para o ensino remoto emergencial foi destacada, enfatizando as dificuldades enfrentadas por professores e alunos devido à desigualdade tecnológica e problemas de acesso.
- 🎓 Formação de Professores e Novos Currículos: A formação docente foi apresentada como fundamental para o uso eficaz das tecnologias digitais, e foi discutido o impacto dessas ferramentas na formulação de novos currículos.
- 🌍 Inclusão e Desafios Políticos: Debateram-se as políticas educacionais e sua influência na inclusão social e tecnológica, além do papel dos governos e instituições na redução das desigualdades educacionais.

## Live 14: GEELLE - Grupo de Estudos sobre Educação Linguística em Línguas Estrangeiras - Encontro 3

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ncuGeLbBZDM>







### Perguntas Exploratórias

1. 🤖 Como os multiletramentos podem melhorar a experiência de ensino em línguas estrangeiras?
2. 📺 Quais estratégias podem ser usadas para reduzir as desigualdades tecnológicas no ensino remoto?
3. 🌍 Qual o impacto das políticas educacionais atuais na formação docente e inclusão tecnológica?

## Live 15: Webinário PROFLETRAS 2020 #2 | Conferência: Protótipos Didáticos e Gêneros Digitais

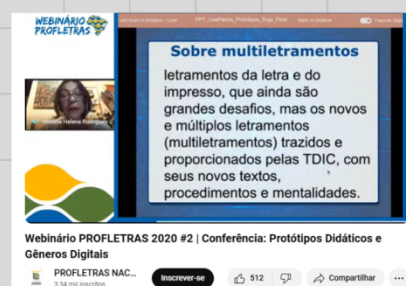
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=I3QMVJH8Rcg>

### Conteúdos discutidos:




- Roxane Rojo apresenta a importância dos multiletramentos no ensino, destacando como os gêneros digitais exigem novas abordagens pedagógicas.
-  Protótipos Didáticos: Protótipos são descritos como ferramentas flexíveis que permitem aos professores criar materiais adaptáveis e multimodais para engajar os alunos em práticas de leitura e escrita.
-  Tecnologias Digitais na Educação: A palestrante explica como integrar tecnologias digitais para enriquecer o ensino, usando recursos como PDFs navegáveis, editores de vídeo e plataformas colaborativas.
-  Desafios de Inclusão: As desigualdades no acesso às tecnologias e conectividade foram destacadas como grandes barreiras para a implementação de práticas multimodais em escolas públicas.
-  Exemplos de Práticas: Roxane compartilhou atividades como a criação de vídeos por alunos, unindo música, poesia e recursos visuais para desenvolver habilidades criativas e analíticas.

## Live 15: Webinário PROFLETRAS 2020 #2 | Conferência: Protótipos Didáticos e Gêneros Digitais

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=I3QMVJH8Rcg>



### Perguntas Exploratórias





1.  Como os protótipos didáticos podem transformar o ensino em escolas públicas?
2.  Quais estratégias são mais eficazes para incorporar multiletramentos no currículo escolar?
3.  Como resolver os desafios de conectividade enfrentados por escolas públicas?

## Live 16: CONFERÊNCIA 2 | Práticas comunicativas, discursos, gêneros discursivos e a multissemiótica digital.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zeVrypNvDUg>

### Conteúdos discutidos:

A professora aborda práticas comunicativas e como os gêneros discursivos são influenciados pela era digital e as tecnologias multimodais.




-  Multiletramentos e Gêneros Digitais: Discute-se o impacto da tecnologia digital no ensino e aprendizado, com destaque para a multimodalidade como eixo transformador.
-  Teorias Fundamentais: A palestra utiliza conceitos bakhtinianos, como arquitetura e cronotopo, para analisar como diferentes linguagens e mídias se articulam em discursos digitais.
-  Inclusão e desafios tecnológicos: Enfatiza-se a importância de superar as desigualdades no acesso às ferramentas digitais, especialmente em escolas públicas.
-  Exemplos práticos: Vídeos em split-screen e remixes digitais foram apresentados como ferramentas que exemplificam o impacto da multimodalidade no discurso contemporâneo.

## Live 16: CONFERÊNCIA 2 | Práticas comunicativas, discursos, gêneros discursivos e a multissemiótica digital.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zeVrypNvDUg>



### Perguntas Exploratórias

1.  Como as teorias bakhtinianas podem enriquecer a análise de gêneros digitais?
2.  Quais estratégias podem ser utilizadas para superar as desigualdades digitais na educação?
3.  Como integrar multimodalidade e multissemiótica nos currículos escolares?

## Live 17: WebEncontro de Letras - Protótipos de ensino para os multiletramentos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zeVrypNvDUg>

### Conteúdos discutidos:

- Roxane Rojo apresenta a proposta de protótipos didáticos para integrar multiletramentos ao ensino, com foco na interação entre mídias digitais e linguagens tradicionais.
- 📄 Gêneros Digitais e Navegabilidade: Os protótipos são descritos como materiais digitais navegáveis, onde conteúdos como poesia, música e narrativas visuais podem ser explorados pelos alunos de forma interativa e colaborativa.
- 💻 Desafios Tecnológicos e Inclusão: A professora destaca barreiras como falta de acesso a tecnologias e conectividade, enfatizando a importância de políticas públicas para democratizar o uso dessas ferramentas.
- 🎓 Formação Docente e Currículo Digital: A transição para um "webcurrículo" foi defendida, integrando ferramentas digitais às disciplinas escolares e promovendo um aprendizado interdisciplinar.
- 🎥 Exemplos Práticos: Roxane compartilhou exemplos como o uso de ferramentas digitais para transformar poemas em vídeos e a remixagem de músicas para desenvolver habilidades multimodais.

## Live 17: WebEncontro de Letras - Protótipos de ensino para os multiletramentos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zeVrypNvDUg>







### Perguntas Exploratórias

1. 🗣️ Como os protótipos didáticos podem transformar a experiência de ensino em escolas públicas?
2. 🏘️ Quais são os desafios mais comuns para implementar multiletramentos nas escolas rurais?
3. 🌐 Como integrar o conceito de "webcurrículo" na formação docente?

### Live 18: Os multiletramentos e exemplos de práticas, por Roxane Rojo, no I Seminário do PROFLETRAS/UFMG

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Qwdc3HHVx7A>

#### Conteúdos discutidos:




- Roxane Rojo explora o impacto das tecnologias digitais no ensino, destacando a importância de integrar diferentes linguagens, como texto, imagem e som, para enriquecer as práticas pedagógicas.
-  Protótipos Didáticos: A criação de materiais digitais interativos e navegáveis é enfatizada como uma forma de promover o aprendizado por meio da exploração de gêneros discursivos digitais e multimodais.
-  Barreiras e Inclusão Digital: A professora apontou os desafios enfrentados pelas escolas públicas, como conectividade limitada e acesso insuficiente a dispositivos tecnológicos, destacando a necessidade de políticas públicas inclusivas.
-  Exemplos de Práticas Pedagógicas: Foram apresentados projetos como a utilização de vídeos para trabalhar poesia, a criação de poemas concretos em ambientes digitais e atividades interdisciplinares para o ensino fundamental e médio.
-  Interculturalidade e Multiculturalidade: A diversidade cultural dos alunos foi destacada como um elemento natural e essencial a ser incorporado nas práticas educacionais, promovendo a troca de experiências e a valorização das múltiplas identidades.

### Live 18: Os multiletramentos e exemplos de práticas, por Roxane Rojo, no I Seminário do PROFLETRAS/UFMG

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Qwdc3HHVx7A>



#### Perguntas Exploratórias

1.  Como os protótipos didáticos podem transformar o ensino em escolas públicas com limitações tecnológicas?
2.  Quais estratégias podem ser usadas para integrar multiculturalidade nas práticas educacionais?
3.  Como as políticas públicas podem melhorar a conectividade e a inclusão digital nas escolas?

## Live 19: Transmissão da I Jornada de Formação, linguagens e tecnologias digitais

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BUQTrUPbcxU>

### Conteúdos discutidos:

- O evento destacou os impactos da pandemia no ensino, com foco nas práticas pedagógicas digitais e no papel central dos professores na adaptação ao ensino remoto.
- 📖 Linguagens e Multiletramentos: Roxane Rojo discutiu como os multiletramentos e o uso de tecnologias digitais transformam a abordagem educacional, enfatizando a multimodalidade e os gêneros digitais.
- 📡 Barreiras Tecnológicas e Soluções: Foram apresentados desafios como desigualdade no acesso à internet e falta de infraestrutura nas escolas públicas, além de propostas para integrar tecnologia de forma democrática no ensino.
- 👩‍🏫 Formação Docente e Projetos Educacionais: A necessidade de currículos híbridos e flexíveis foi enfatizada, com propostas de materiais didáticos digitais e protótipos interativos para enriquecer a experiência de ensino.
- 🎮 Exemplos Práticos e Ferramentas: Videoclipes, animações, e atividades interativas foram destacados como ferramentas para engajar alunos e promover um aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

## Live 19: Transmissão da I Jornada de Formação, linguagens e tecnologias digitais

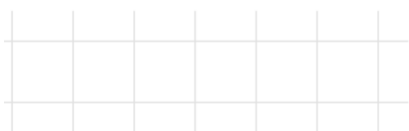
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BUQTrUPbcxU>



### Perguntas Exploratórias

1. 🤖 Como superar os desafios de conectividade e infraestrutura em escolas públicas?
2. 📚 Quais estratégias podem tornar o ensino híbrido mais eficaz e acessível?
3. 🌐 Como professores podem ser capacitados para criar materiais multimodais?

Esperamos que esse guia seja de grande valia para a formação docente inicial e continuada e que agregue conhecimento para você! Aproveite e bom estudo!



QR Code para acesso ao Guia:

